APROVADO PELO SENADO NORTE-AMERICANO O PLANO TRUMAN

MORINIGO aceitará a mediação do Brasil

ASSUNÇÃO, 22 (U. P.)

URGENTE -- O GOVÊRNO DO GENERAL MORINIGO INFORMOU OFICIALMENTE QUE ESTA' DISPOSTO A ACEITAR A MEDIAÇÃO DO ITAMARATÍ DESDE QUE OS INSURRETOS SE DECIDAM A DEPOR AS ARMAS

A MANHÃ

ANO VI — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 1947 — NÚMERO 1.749

Diretor: ERNANI REIS
Gerente: ALVARO GONÇALVES
Emprêsa A NOITE
Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7

VÊ-SE NESTA IMPRESSIONANTE FOTOGRAFIA, que tem como fundo as ruinas fumegantes da fábrica de produtos quimicos Monsanto, em Texas City, o pátio do estacionamento dos carros de seus empregados, reduzidos a um montão de ferragens retorcidas pela tremenda explosão que se verificou naquela cidade norte-americana. O bote salva-vidas que se vê no primeiro plano pertencia a um dos navios surtos no pôrto e foi lançado à distancia de doze quarteirões, caindo no pátio da fábrica. Mais de 600 pessoas já foram identificadas como mortas em consequência da explosão e os prejuizos materiais são calculados em vários milhões de dollars — Foto INS exclusivo para a A MANHÃ

Novas explosões em Texas City

DEVORADO PELAS CHAMAS UM ARMAZEM COM GRANDE QUANTIDADE DE NITRATO DE AMONEO — VISIVEIS EM QUASE TÔDAS AS PARTES DA CIDADE, LABAREDAS ALARANJADAS

TEXAS CITY, 22 (R.)

Um armazem desta cidade, que servia de depósito a uma grande quantidade de nitrato de amoníaco, foi devorado pelas chamas, esta tarde, uma semana depois das desastrosas explosões causadas pelo mesmo produto quimico. O armazem era de propriedade da "Terminal Railaway Company". Espessas colunas de fumo estão novamente obscurecendo Texas City, onde se calcula que 575 pessoas tenham morrido na catastrofe de há oito dias atrás. A origem do incendio de hoje não é ainda conhecida. São visiveis de quase tôdas as partes da cidade as labaredas alaranjadas, côr que os habitantes daqui aprenderam a temer horrivelmente. As autoridades prometeram notificar os cidadãos através das emissoras locais, no caso de haver perigo iminente. Diz-se entretanto que inumeras pessoas já estão arrumando a bagagem para evacuar a cidade, mas, de acôrdo com o jornal "Houston Chronicle" o fogo foi extinto pouco depois das 18 horas.

SEMI-DEGOLADO NO CORCOVADO

O MOÇO LOURO, BASTANTE FERIDO, DESAPARECEU DEPOIS DE UM CURTO DIÁLOGO — UM RASTRO DE SANGUE, DO LOCAL ONDE CAIRA, AO PE' DO ABISMO — SALTO DA MORTE — UM PAR DE ÓCULOS, UMA MOEDA E DUAS CHAVES OS ÚNICOS OBJETOS ENCONTRADOS — A POLICIA INVESTIGA

De quando em quando, como se a asa sinistra do crime se apoderasse da cidade, o Rio é abalado pela sucessão horripilante de fatos que impressionam pela brutalidade e mistério que os envolve. A Policia, nos últimos dias, retornou à exaustiva tarefa de elucidar fatos criminosos dos mais violentos. E, agora, é o comissário Melo Morais, de dia no 4.º distrito policial, quem se acha frente a frente com um crime ou estranho suicidio ocorrido na escuridão da Estrada do Corcovado, no trecho limitado entre a Estação de Paineiras e a majestosa estátua do Cristo Redentor.

Um homem semi-degolado

Em linhas gerais, o fato foi o seguinte:

O investigador n.º 263, Adalberto Domingos Barbosa, da Delegacia de Vigilância, de serviço na Estação do Corcovado, mais ou menos às 17 horas de ontem, foi procurado pelo fotógrafo Walker, que fez ponto naquela estação. O profissional da camera muito nervoso, disse ao policial:

"— Lá na estrada do Corcovado está caido um homem. Ele tem horrivel ferimento no pescoço! Está degolado!"

"Quem fez isso?"

Imediatamente, o investigador correu ao local indicado, situado junto de um pontilhão. Realmente, ali se achava caido um homem ainda moço, loiro, aparência de estrangeiro. Notava-se que o desconhecido tinha horrenda ferida no pescoço, de onde lhe fugia o sangue, empapando-lhe as vestes.

O policial, não podendo conter a emoção indagou do homem:

(Conclui na 6.ª pág.)

Na relva, à beira do precipicio, os oculos, as chaves e a moeda, onde o desconhecido homem loiro foi encontrado pelo investigador. Vê-se ainda, o comissario Mello Morais, a reportagem de A MANHÃ, e o perito Gusmão quando, assistiam o investigador Jorge em sua perigosa busca

O filho de Mussolini está mesmo na Argentina

Prepara-se para fazer uma sensacional aprêsentação em público

BUENOS AIRES, 22 (A.F.P.) — Vittorio Mussoline encontra-se realmente, nesta Capital, e, apesar da reserva oficial procurando ignorar a sua presença na Argentina, o filho do ex-Duce prepara-se para fazer sua apresentação sensacional em público.

A France Press tem elementos para confirmar os boatos que, a propósito, tiveram curso, nesta Capital, em janeiro deste ano.

A esposa de Vittorio Mussoline, Marina Buvoli, é nascida nesta Capital, onde seus pais possuem importantes interesses comerciais. O filho do ex-Duce veio à Argentina onde aguarda a chegada de sua esposa e dos seus dois filhos, que se encontram presentemente na Itália.

EISENHOWER, CONTRA A GUERRA

"PENSEMOS UM MOMENTO NAS CONSEQUÊNCIAS DE UMA CONFLAGRAÇÃO E NÃO VACILAREMOS EM CERCARMO-NOS DE AMIGOS" — A' SEGURANÇA DOS ESTADOS UNIDOS DEVE BASEAR-SE EM UMA AMIZADE GENUINA COM O RESTO DO MUNDO — DECLARAÇÕES DO EX-COMANDANTE ALIADO

NOVA YORK, 22 (U. P.)

O dr. Vannever Bush, diretor do Bureau de Investigações Cientificas expressou que, em sua opinião, os Estados Unidos estão perdendo terreno no desenvolvimento da energia atômica e advogou o estabelecimento de um Bureau Nacional de Ciências, segundo foi proposto por um projeto de lei atualmente pendente de solução no Senado norte-americano.

O general Eisenhower declarou que o exército continuará mantendo uma poderosa fôrça aérea e prosseguirá desenvolvendo a energia atômica, porém afirmou que a segurança dêste país deve basear-se em uma amizade genuina com o resto do mundo. "O Exército, a Marinha e a Fôrça Aérea não são suficientes para a segurança — disse Eisenhower — Acho que também devemos contar com a opinião pública, uma grande indústria e um programa completo para fortalecer as relações internacionais. Pensemos um momento nas consequências de uma guerra, daqui a 30 ou 40 anos, e não vacilaremos em cercarmo-nos de amigos".

Warren Austin, cujas declarações foram feitas por ocasião do Congresso da Sociedade Norte Americana de Diretores de Jornais, como as de seus antecessores, expressou que, apesar da impressão reinante de que existem desacordos impossiveis de conciliar entre a Russia e os Estados Unidos, realmente ambos os paises estão cooperando mais eficazmente agora do que durante a guerra.

Eisenhower

O Senado norte-americano aprovou a ajuda à Grécia e à Turquia

67 votos contra 23 — Vivos debates — O Plano Truman vence metade do caminho, para ser convertido em lei — Dentro de duas semanas o pronunciamento da Câmara dos Representantes

WASHINGTON, 22 (U. P.)

O Senado aprovou o projeto de lei de Truman de ajuda à Grécia e à Turquia, depois do senador Vandengerb declarar que estava em jôgo a segurança dos Estados Unidos. Com essa votação o plano de Truman passou metade do processo legislativo que se requer para que possa ser convertido em lei. Agora o projeto será encaminhado à Câmara de Representantes onde deverá ser votado dentro de duas semanas. A aprovação pelo Senado constitui um apoio ao apêlo feito pelo presidente Truman de ajudar os paises livres que fazem frente às tentativas de dominio por parte de minorias armadas ou através de pressão externa. A votação no Senado foi de 67 contra 23 votos.

Duas derrotas da minoria

WASHINGTON, 22 (De Robert F. Loftus, correspondente da U. P.) — O plano do presidente Truman de conceder um auxilio de 400.000.000 de dólares à Grécia e à Turquia, para conter a expansão do comunismo no Oriente Médio, obteve esmagadora aprovação no Senado, apesar das declarações alarmistas dos seus contrários, que disseram equivaler a

(Conclui na 8.ª página)

OS AVIÕES COLIDIRAM EM PLENO VÔO

Nove mortos — Nos Estados Unidos o desastre

ATLANTA, Georgia, 22 (R.)

Nove pessoas pereceram hoje, quando um aparelho da Delta Airlines espatifou-se de encontro ao solo perto de Columboas, neste Estado, depois de colidir no ar com um avião de treinamento convertido.

A aeronave de passageiros, no momento do desastre, tomava posição para aterrisar.

"O PESSIMISMO NADA CONSTROI"

Como falou, ontem, no Senado, o sr. Roberto Simonsen

O sr. Roberto Simonsen senador pelo Estado de São Paulo e presidente da Confederação Nacional das Indústrias, proferiu, ontem, no Senado, o seguinte e importante discurso:

"Avançada, como se encontra, a reestruturação dos quadros institucionais que devem coordenar a prática do regime democrático, em sua mais larga acepção, impõem-se, sem dúvida, a todos nós, um incessante exame dos principais fatos econômicos, sociais e politicos. Não somente os que se processam no país, como também os que se processam fora dele, quando possam repercutir em nosso meio, para a proposição das medidas que assegurem o continuo progresso na nacionalidade.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

A mensagem enviada pelo senhor presidente da República ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura dos trabalhos legislativos de 1947, ilustra, com sinceridade e clareza, a situação geral do país. Ao fixar-se no exame das manifestações fundamentais da vida nacional, sugere soluções para numerosos problemas e apela, ainda, para a atuação do Poder Legislativo, no estudo e adoção de diretrizes, complementares umas, renovadoras outras.

Representante que sou, de um Estado admiravelmente dotado de recursos naturais, que nos possibilitaram alcançar uma posição de destaque no progresso do país, aqui me encontro, nesta alta tribuna, procurando iniciar minha modesta contribuição ao movimento renovador que anima, sem dúvida, a totalidade de nossos patricios bem intencionados

POLITICA CONSTRUTIVA

Sou, por indole e formação, essencialmente construtivo. O pessimismo nada constrói. A lembrança da teoria sôbre composição de fôrças — um dos mais encantadores capitulos da mecânica — oferece, constantemente, sugestivo exemplo da situação ideal que desfrutariamos se conseguissemos alinhar, num mesmo sentido, todos os fatores que possam concorrer para o nosso engrandecimento, de forma que a resultante da sua soma traduzisse o

(Continua na 2.ª página)

O sr. Roberto Simonsen quando falava, ontem, no Senado

ENCOMENDAS BRASILEIRAS SUSPENSAS NOS ESTADOS UNIDOS

MERCADORIAS NO VALOR DE 13.500 DÓLARES — MAQUINAS, NA MAIOR PARTE — DECISÃO DO SENADO NORTE-AMERICANO, CANCELANDO O "POST-LEND-LEASE'

WASHINGTON, 22 (A. P.)

O secretário de Estado interino, Dean Acheson, disse que a entrega ao Brasil de 13.500 dólares em mercadorias, principalmente maquinarias, foi suspensa em virtude da oposição do Congresso do envio de mercadorias "post-lend-lease". As mercadorias destinadas ao Brasil encontram-se entre os 25.438.000 dólares em artigos solicitados por 11 paises e cujo envio foi suspenso em 31 de dezembro do ano passado. O esfôrço do govêrno por conseguir a entrega dessas mercadorias foi bloqueado pela recusa do Congresso a sancionar os carregamentos para a União Soviética.

Dean Acheson forneceu aos jornalistas, em entrevista coletiva, uma lista dos paises e totais de compras afetados pela presente controvérsia. Funcionários do govêrno disseram que as compras brasileiras consistem de 10.600 dólares em maquinarias, de 2.500 dólares em peças sobressalentes para automóveis e de 400 dólares em carregadores de baterias.

A 13 DE MAIO O ENCONTRO DUTRA-BERRETA

MONTEVIDÉU, 22 (U.P.) — (Urgente) — O Ministério do Exterior do Uruguai confirmou a noticia da entrevista dos presidentes Dutra e Tomaz Berreta. Os primeiros mandatarios do Brasil e do Uruguai encontrar-se-ão na cidade de Artigas, em 13 de maio próximo.

NA CONFERENCIA DE MOSCOU

EM DISCUSSÃO O TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA

Interrompidos repentinamente os debbates sôbre o caso austriaco — Persistem as dúvidas sôbre a possibilidade de um acôrdo entre os Quatro Grandes

MOSCOU, 22 (De R. H. Shackford, correspondente da U. P.) — Os ministros de Relações Exteriores das quatro grandes potências abandonaram repentinamente a consideração do tratado de paz com a Austria e resolveram efetuar os estudos preliminares do tratado com a Alemanha. Esta decisão de considerar os assuntos alemães foi tomada depois que o Conselho de Ministros havia celebrado, no espaço de 24 horas, sua terceira sessão sôbre o tratado austriaco. Não há indicios, todavia, sôbre se o tratado com a Austria foi abandonado pelo tempo que durarem as deliberações em Moscou ou se os ministros voltarão a estudá-lo mais tarde. Entretanto, o general Mark Clark, que foi um dos quatro delegados norte-americanos que assistiram à sessão secreta de hoje, disse: "Ainda podemos salvar algo antes de chegar a conclusões". Clark acrescentou que os ministros voltariam a considerar o tratado com a Austria mais tarde. O novo abandono do tratado com a Austria pode significar uma dessas coisas: 1.º) — Os ministros abandonaram a esperança de chegar a acôrdo. 2.º) — O acôrdo é viavel, porém a Rússia insistiu provavelmente para que se faça outro exame dos assuntos alemães, especialmente as reparações, antes de assumir mais responsabilidade no que se refere ao tratado austriaco. O maior obstaculo no tratado austriaco é o acôrdo sôbre que espécie de bens alemães na Austria serão usados como reparações alemães. Isso está estreitamente ligado com o problema inteiro das reparações alemães.

DEVASSA NO MISTERIOSO MUNDO DOS ASTROS

Continuam chegando as expedições estrangeiras que vêm observar o eclipse — No Rio, os cientistas finlandeses — Fotografias coloridas da corôa solar — Declarações do professor Hiowonem a A MANHA

Viajando, parte pela Pan-American Airways e parte pelo navio sueco "Perú", chegou, anteontem, ao Rio, a Expedição Finlandeza, que vem ao Brasil fazer observações sôbre o eclipse total do sol. Integram a expedição os professores R. A. Hirvonen, astrônomo-chefe; H. Alikoski, astrônomo; L. Pulkkila, chefe dos serviços fotográficos e B. J. Osterlund, radio-técnico.

Falando à reportagem de A MANHÃ, o professor Hirvonen declarou que ainda não foi escolhido, em definitivo, o local onde a expedição instalará seus aparelhos, pendendo entre Araxá e Barreiros, no Estado de Minas.

A aparelhagem, que compreende modernissimos telescópios, diversas câmaras fotográficas, equipamento de rádio, máquinas elétricas, etc., ainda não saiu da Finlândia, pois o navio que a

(Conclui na 2.ª pág.)

CURIOSIDADES

DEFESA INTRANSIGENTE DOS PRINCIPIOS DEMOCRATICOS

A posição da Grã-Bretanha em face da situação internacional — Possibilidade de um maior intercâmbio comercial com o Brasil — Regressou a Londres o embaixador britanico, em nosso país — Declarações de Sir Donald Gainer, momentos antes de embarcar

Sir Donald Saint Clair Gainer quando falava a A MANHÃ, pouco antes do seu embarque

A bordo do "Lock Ryan" viajaram, ontem, para Londres, Sir Donald Saint Clair Gainer e Lady Gainer.

Sir Donald, que vinha exercendo a chefia da missão diplomática de S. Majestade Britânica junto ao govêrno do Brasil, deixa o Rio de Janeiro para assumir seu novo posto de embaixador em Varsovia.

Diplomata dos mais brilhantes, a par com as suas qualidades de "gentleman" da velha estirpe britânica, Sir Donald Saint Clair, durante a sua permanência entre nós, reuniu um vasto circulo de amizade, impondo-se ao respeito e à admiração de todos aqueles que tiveram a oportunidade de sua convivência. Por essa razão, o seu embarque, que se efetuou por volta das 22 horas de ontem, reuniu no Pavilhão do Touring Club, numerosas pessoas, entre as quais destacadas figuras do Corpo Diplomático e dos nossos circulos socias. Sir Donald, não podendo esconder a emoção da partida, recebia abraços de despedida e sucessivos "shake-hands", quando foi abordado pela reportagem de A MANHÃ. Solicitado para nos transmitir as suas impressões derradeiras, uma vez que, momentos depois estaria singrando os mares que o levarão à velha Inglaterra, o diplomata britânico iniciou suas declarações dizendo-se "penalizado por ter de deixar o Brasil", o que fazia impondo-se, unicamente, às exigências do seu serviço, acrescentando:

— Eu e minha espôsa passamos dias felizes neste grande país e jamais esqueceremos o prazer que nos foi proporcionado durante a nossa estada aqui".

Maior intercâmbio comercial

Indagamos da possibilidade de um maior intercâmbio comercial entre a Grã Bretanha e o Brasil. Respondeu-nos Sir Donald:

— Não há a menor dúvida de que, transpostas certas dificuldades que, atualmente, atravessa a Grã Bretanha abrir-se-ão novos rumos às nossas relações comerciais, aumentando consideravelmente o intercâmbio entre os dois paises.

Princípios democráticos

Respondendo à última pergunta nossa, disse-nos o diplomata britânico:

— Tenho a mesma opinião do meu govêrno. A Grã Bretanha defenderá em qualquer situação os princípios fundamentais da Sociedade das Nações. As nossas tradições democráticas permanecem inalteradas e são sólidas as nossas instituições nacionais.

Ferido a faca por um desconhecido

A VITIMA FOI INTERNADA NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO, ENQUANTO A POLICIA INVESTIGA O FATO

Por volta das 19 horas foi vitima de agressão a faca na avenida Francisco Bicalho, à altura da estação de Barão de Mauá, o estivador José Teixeira dos Santos, com 19 anos, morador em um barracão, sito no Cais do Porto, próximo ao armazem 13.

No posto Central de Assistencia quando era medicado, José que recebeu um ferimento na região lombar, declara que, no local indicado, fora inopinadamente ferido por um individuo desconhecido, sem que para isso desse qualquer motivo.

Depois de pensado, os medicos mandaram-no internar no Hospital de Pronto Socorro, enquanto as autoridades do 13º Distrito, cientes do fato, encetaram diligencias a respeito.

"O PESSIMISMO NADA CONSTROI"

(Continuação da 1ª página)

valor total das várias componentes, integralmente aproveitadas em benefício da Pátria.

Compreende-se, no entanto, êsses fatores em direção oposta, e essas fôrças, que tão bem poderiam ser aproveitadas em sentido construtivo, anular-se-ão ou destruir-se-ão em manifestações estéreis. Apliquem essas fôrças em sentidos apenas divergentes e a sua resultante tem maior em grandeza absoluta do que qualquer das suas componentes consideradas isoladamente, nem sempre será levada na direção mais favorável aos interêsses nacionais. Entretanto, o que devemos lamentar, não possuímos com frequência êsse senso construtivo.

Já Alberto Tôrres ponderava: "Falai em realizar alguma coisa: construir, organizar, desenvolver, executar... não tereis éco. Falai em moralizar, regenerar, punir, disciplinar, educar... ais que nos céus, de chofre, um milhão de adeptos. Todos gostam de ser críticos, juizes, educadores... dos outros".

Não podemos nem devemos ocultar, sr. presidente, aos olhos dos nossos patrícios, aspectos do [illegible] geral que traduz a vida da nacionalidade.

Trabalhador, esforçado e sincero, posso afirmar, sem falsa vaidade, que o maior número das horas que até hoje apliquei às minhas atividades foi, sem dúvida, dedicado ao estudo e observação das coisas da gente e da história de minha terra. Levaram-me essas vigílias à convicção de que não podemos ser pessimistas; que se praticamos, até agora, erros irreparáveis no destino do nosso povo; que possuímos, a nosso dispor, poderosos fatôres que, aplicados com adequado critério, somar-se-ão numa valiosa resultante, capaz de acelerar o ritmo de nossa marcha progressista.

Repito, sr. Presidente: não praticamos, até agora, erros cuja gravidade pudesse comprometer o nosso futuro. O mundo internacional e os fenômenos de crescimento que se processam com intensidade dentro de nossas fronteiras, estão a indicar-nos que não basta a inexistência de tais erros; precisamos, agora, corrigir aqueles em que incidimos sem a eiva de irreparabilidade, e semear e agir, com presteza e segurança. Alcançaremos, então, níveis de civilização e cultura em harmonia com a nossa grandeza territorial, com as nossas cifras demográficas e com as nossas responsabilidades na comunhão mundial.

Nas ultimas edições do Anuário de Literatura Latino-Americana, que, desde 1934, se publica sob os auspicios da Biblioteca do Congresso e de outras associações culturais norte-americanas, contendo bibliografias de todos os paises da America Latina, coube-me, a título de colaborador, inserir sucessivas apreciações sobre a situação economico-social do Brasil e suas manifestações na literatura contemporânea especializada. Realcei, nessas apreciações, em anos consecutivos, o numero consideravel de pesquisas e estudos que, para nossa honra, elaboraram os técnicos brasileiros, interpretando as nossas realidades economicas e sociais, para a melhor compreensão do país.

CRISE DE CRESCIMENTO

O Brasil, sr. Presidente, sofre, no momento de uma crise de crescimento. E se, para a conquista de melhores índices de cultura, nos quadros de uma civilização em marcha, o objetivo a ser atingido é o bem estar economico, social e político, vamos, por certo, caminhando nessa rota.

São, porém, ainda muito acentuados os indices de nosso atraso cultural e de nossa pobreza, refletidos na elevada percentagem de analfabetos, nas indicações alarmantes sobre a mortalidade infantil e sobre o estado sanitário de nossas populações, na insuficiencia de ganho e na baixa produtividade do nosso homem, em muitas regiões. E o despertar da consciência de nossas verdadeiras necessidades avança, com maior rapidez, do que o progresso em niveis de vida até agora alcançados.

Esse desequilibrio cria um pernicioso estado de descontentamento, realçado por obcecados doutrinadores, de boa ou de má fé, que acenam às massas com as possibilidades de uma rápida mutação, mediante simples providencias de ordem meramente politica.

E' inegavel, sr. Presidente, que estamos melhorando, continuamente, o padrão de vida do brasileiro. Mas é tambem inegavel, como já o tenho proclamado mais de uma vez, que, dentro de uma evolução economica normal, não poderemos alcançar, de pronto, o minimo generalizado de bem estar, indispensavel ao ajustamento social do nosso povo.

O mapa comparativo de niveis de vida, que organizei para o Brasil, traduz a marcada diferenciação de expressões economicas que apresentem as varias zonas de nossa patria. Analisem os meus nobres colegas esse mapa e verificarão que os baixos niveis de vida tambem coincidem com os maiores indices de mortalidade infantil e com os maiores coeficientes gerais de mortalidade.

PLANEJAMENTO ECONOMICO

Conhecidos esses dados do panorama economico e social do país; identificados pelos nossos técnicos, em numerosas investigações e críticas dêsses males e os meios de debelá-los; vulgarizados, como são, os poderosos recursos que a ciência moderna oferece para a rapida mobilização de todos os valores que proporcionam a alegria de viver, não podemos estar com a consciência tranquila perante a coletividade nacional, sem envidarmos os nossos melhores esforços para disciplinar, no bom sentido, essa crise de crescimento a que me referi, visando uma conjugação política de combate ao pauperismo.

Na recente guerra, e em periodos anteriores, a técnica e o engenho humanos executaram em outras terras grandes empreendimentos. A reconstrução planejada do reflorestamento do Vale do Tennessee, nos Estados Unidos; a execução dos planos quinquenais russos, baseados, principalmente, nos conhecimentos técnicos proporcionados pelas civilizações ocidentais; a rápida transformação operada nas regiões norte-africanas, que, dentro de curtíssimo prazo, receberam centenas de milhares de soldados aliados, pela rápida construção de aparelhamentos de toda ordem. Constituem, tais iniciativas, exemplos do que pode conseguir o engenho humano, através da aplicação e conexão dos grandes meios de que dispõem as culturas modernas a qualquer região natural, por mais hostil que ela se apresente.

Obedecidos os indispensáveis ditames de uma ação política sadiamente democrática, é evidente que [illegible] população, situada nos campos ou nas cidades, é mister que se verifique necessária correspondência entre os seus anseios e os elementos economicos mobilizáveis.

O baixo índice de vida que infelicita consideráveis regiões nordestinas está em consonância com a diminuta exportação dos seus produtos, afastados dos mercados internacionais por concorrentes poderosamente organizados.

DESCONGESTIONAMENTO DOS GRANDES CENTROS URBANOS

O crescimento anormal de certas cidades provoca, muitas vezes, o desequilíbrio entre o mínimo de que sua população precisa para viver, e os próprios recursos econômicos de que pode dispor pelo seu trabalho. Daí a elevada proporção de indivíduos que vivem em precária situação de pobreza, dentro de tais aglomerações urbanas.

A Delegação da Federação das Indústrias de S. Paulo, que tive a honra de presidir, apresentou ao I Congresso Brasileiro de Economia, uma tese, favorável à descentralização das indústrias, visando o descongestionamento dos grandes cidades, a melhor distribuição do progresso pelas várias regiões do país e a eliminação das imensas dificuldades que decorrem das excessivas concentrações urbanas.

Poderemos, a título de exemplo e sã consciência, sustentar que a nossa maravilhosa Capital da República produz, dentro dos seus limites, valores suficientes para proporcionar, em nível conveniente, a subsistência de sua população?

Como resultado dêsse estado de coisas, se vai formando essa gente parasitária entre os consumidores com insuficiência de ganho, contra o trabalho dos produtores, o que é altamente prejudicial aos legítimos interesses nacionais.

Dentro de um planejamento econômico caberão providências para o descongestionamento dos grandes centros, reajustando-se as populações às possibilidades dos recursos de que possam legitimamente dispôr, e evitando-se, assim, a formação de ambiente propicio à cultura de germens nocivos à sobrevivência de nossas instituições democráticas.

A República Argentina, onde, graças ao solo e ao clima, os problemas se apresentam de mais fácil solução, acaba de lançar o planejamento da amplificação de seus recursos, para tornar-se, em breve, a maior potência industrial sul-americana.

Na França, não obstante a pluralidade de partidos politicos que ali compõem o poder, encontrou-se no Plano Monnet, o denominador comum capaz de assegurar, com rapidez, a sua reconstrução econômica.

O Sr. José Americo — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Com todo prazer.

O Sr. José Americo — V. Excia. está responsabilizando a concentração urbana pela crise rural e de abastecimento. Que diremos nós das aldeias e dos campos que sofrem da mesma crise, talvez em escala muito mais grave?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Não estou responsabilizando as concentrações urbanas.

O Sr. José Americo — É o que estou entendendo do curso das idéias de V. Excia.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Estou constatando que as grandes aglomerações urbanas, em que existem populações sem recursos econômicos suficientes para a sua manutenção, são altamente prejudiciais.

O Sr. José Americo — Reconheço que há desproporção entre habitação e condições de consumo.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — É claro.

O Sr. José Americo — A miséria econômica é geral.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Vou examinar o caso particular do Rio de Janeiro: a nossa capital não tem clima altamente favorável a uma grande industrialização, não tem o que chamamos "hinterland". No entanto estamos concentrando...

O Sr. José Americo — Tambem reconheço que há alguma coisa mais grave do que isso: a grande população parasitária.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — V. Excia. traduz com absoluta fidelidade meu modo de pensar. Mantermos situação como esta a que estamos reduzidos, aumentar artificialmente essa população parasitária, e manter esse estado de pobreza — quase indigência — é proporcionar a permanência de um ambiente propicio a descontentamentos. No entanto nós podiamos descongestionar nossa capital encaminhando essa gente para regiões em que os recursos econômicos fossem mais fáceis.

O SR. JOSE' AMÉRICO — E' obra de um grande reformador de que o Brasil precisa.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Perfeitamente. Quero até lembrar a V. Ex. que após a grande crise norte-americana de 1929 uma das medidas lembradas pelo Conselho Nacional de Pesquisas foi essa: provocar o descongestionamento das populações, guiando-as para ambientes mais propicios à sua melhoria de suas condições.

O sr. José Américo — Peço perdão a V. Ex., pois não quero interromper o curso da exposição que vem fazendo e que estou ouvindo com a máxima atenção.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Com muito prazer. Tenho até muita honra em ouvir V. Ex.

O Sr. Hamilton Nogueira — V. Ex. me permite um aparte?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Pois não.

O Sr. Hamilton Nogueira — V. Estou ouvindo com a máxima atenção o belo discurso de V. Ex. e quero dizer "a priori" que estou de acôrdo com V. Ex. e compartilho do seu otimismo. Nós de fato, não chegamos ainda a uma situação irremediável e entre aqueles trabalhos que V. Ex. citou naturalmente deve estar incluido o grande trabalho do professor G. Smith, "Brazil people and Institutions", publicado o ano passado por um grande sociólogo que estudou o Brasil sob o ponto de vista técnico e da sociologia. Ele fez uma afirmação contestada...

O Sr. José Américo — E' um livro de grande concepção mas pobre, porque se afunda em dados mais ou menos falsos.

O sr. Hamilton Nogueira — ... explica de fato o desajustamento dos grandes centros. Faz tambem a mesma pergunta de Stefan Zweig: "Será o Brasil o país do futuro?" Depende, diz êle, das realizações e da firmeza dos seus governadores, e avançou o seguinte: "os grandes males do Brasil, do ponto de vista econômico, são: o êxodo da população rural para as cidades e tambem as queimadas". Sugere que "ou nós impedimos essa devastação ou o Brasil virá a ser comparado às terras devastadas da China e da India". Aliás, estamos estabelecendo aqui no Rio de Janeiro um ponto de concentração da gente que vem do interior em busca de trabalho e se localiza nessa coisa horrorosa que se chama o Morro do Pinto. Todo o nosso problema é o descongestionamento; é retirar essa gente parasitária da cidade do Rio de Janeiro e fazê-la voltar ao campo; mas não voltar a êsmo e sim com as devidas garantias para que possa trabalhar com sucesso.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Quero, a propósito, lembrar a V. Ex. o exemplo da recolonização da Macedônia, empreendida pela Liga das Nações, e em que pela técnica e pela organização se conseguiu localizar os refugiados em região julgada anteriormente quase inhóspita, proporcionando-lhes aí os meios econômicos para alcançar um nível de vida digno, a que todo o ser humano deve aspirar. Os exemplos que venho oferecendo estão aí diante dos nossos olhos. Daí minha sugestão de abrarcarmos um planejamento econômico que envolva todos êsses problemas.

Recolonizar, no bom sentido, o Brasil inteiro e não ficarmos na indiferença perante essa disparidade imensa que nos é dada neste mapa que ofereci à apreciação de VV. Excias, quanto ao nosso nível de vida. Todo e qualquer brasileiro de consciência, por mais abastado que seja, vivendo no melhor centro do Brasil, não pode deixar de sofrer intensamente lembrando-se da situação precária de todos os seus irmãos menos favorecidos da sorte. Aliás, o que estou dizendo não é novo. Apelo mesmo para o Sr. Senador José Américo que, por certo, por êstes problemas quando candidato à Presidencia da Republica. Eu era então um dos mais sinceros adeptos da sua candidatura, rendendo meu preito ao valor moral e intelectual de S. Ex.

O Sr. José Américo — V. Ex. dá-me licença para uma explicação? (Assentimento do orador).

Resolvi ouvir, naquela época, todos os setores econômicos e confesso que, no seu plano, o depoimento de V. Ex. foi dos mais elucidativos.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Agradeço a V. Ex. E se o meu nobre colega me permitir, mandarei publicar, anexo ao meu discurso, a exposição que fiz a V. Ex. naquela ocasião.

O Sr. José Américo — Devo ainda uma explicação. Dei o aparte por entender que V. Ex. estava atribuindo as aglomerações urbanas ao que chamou "fermentação social". Acho que essa "fermentação social" é filha da miséria.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Estou de acôrdo com V. Ex.; entretanto, acredito, o fenômeno ocorre com mais intensidade onde lhe proporcionamos ambiente mais apropriado.

O sr. José Américo — A miséria lavra por tôda parte.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — (Continuando a leitura):

"No Conselho da Politica Industrial e Comercial do Ministério do Trabalho, então presidido pelo nosso eminente colega Senador Marcondes Filho, tentámos introduzir no país a consciência da necessidade dêsse planejamento. Faltou, porém, fora dêsse Conselho, ambiente de compreensão para o êxito dessa iniciativa. Opôs-se, também, ao plano a falange dos que se filiam à ortodoxia do liberalismo econômico, em moldes clássicos, hoje combatida até na própria pátria dos seus criadores.

Estou convencido, Sr. Presidente, que devemos enveredar, no Brasil, no caminho ora adotado pela França e pela República Argentina.

Restaurado o nosso clima democrático, devemos preparar os aparelhamentos básicos para o desenvolvimento de uma larga planificação econômica nacional. Ao lado do planejamento técnico, pròpriamente dito, impõe-se, sem dúvida, o lançamento de pegões, em que se apoiará a forte estrutura econômica que precisamos construir.

A RENDA NACIONAL

O planejamento obriga à mobilização coordenada de todas as fôrças vivas, com determinado objetivo. Como, em última análise é da renda nacional que se colhem as disponibilidades para satisfazer as necessidades do Tesouro Público e para uma distribuição equitativa a todos os que trabalham, o seu valor reflete, certamente, o gráu de progresso alcançado. A renda nacional brasileira é, "per capita", cêrca de 25 vezes inferior à norte-americana. Propôs aquêle Conselho de Politica Industrial e Comercial que se estabelecesse, como alvo a atingir, a quadruplicação da renda nacional, em um decênio, para podermos desfrutar de satisfatório índice médio de vida.

Para tal propósito impõe-se um programa coordenado de melhor utilização de nossas riquezas naturais e de harmônico fortalecimento dos demais fatores da produção.

RECURSOS FINANCEIROS

Para tornar possivel um empreendimento dessa ordem, um plano de tal grandeza, são necessárias disponibilidades financeiras obtidas aqui e no estrangeiro. Teremos de fazer um apêlo à poupança dos brasileiros, a fim de que, durante algum tempo, concentrem, nesse plano nacional, a aplicação de todas as suas economias, comprimindo seus gastos supérfluos, intensificando seu trabalho, para oferecer ao país recursos, em moêda nacional, em proporção suficiente para enfrentar as enormes despesas da execução dêsse plano.

(Interrompendo a leitura)

Peço venia para fazer uma observação aos nobres Senadores, sôbre o Plano Monnet, ora em execução na França. A mobilização dos recursos financeiros para esto empreendimento vai ser obtida em grande parte, pela poupança do próprio povo francês. Monnet fêz um apêlo a todos os partidos politicos — que estão de pleno acôrdo nesse sentido — conclamarem ao povo a entrar, em seu conjunto, num regime de grande austeridade, no qual todos os poucos francos que possam ser postos de lado sejam aplicados no grande plano nacional. Campanha semelhante teremos de desenvolver no Brasil.

(Continuando a leitura)

COMBATE À DEMAGOGIA

Os fatores psicológicos são essenciais em mobilização dessa espécie. Ora, o combate demagógico contra o enriquecimento, o solapamento sistematizado de nossas instituições pelos grupos extremistas, e o retardamento da adoção de uma definida politica financeira e econômica, por parte dos poderes Legislativo e Executivo, não são de molde a proporcionar esses fatores fundamentais.

Em sua magnifica mensagem ao Congresso o eminente Sr. Presidente da Republica evidencia que ultimada a reestruturação politica, teremos de caminhar, corajosamente, para a reestruturação econômica e social.

Na campanha contra a alta de preços, traduzida, não raro, numa agressividade preconcebida contra os produtores — não distinguindo os que exercem honestamente a sua profissão, dos inveterados aproveitadores — levamos, muitas vezes, o desestímulo aos que mourejam num trabalho fecundo nos campos e nas usinas.

Enquanto não obtivermos vultosos resultados decorrentes de volumosas exportações, devemos ter a coragem de procurar conseguir os maiores créditos no exterior, através os melhores preços para nossos produtos exportáveis, a fim de provocar um fluxo de riqueza para o país, riqueza de que tanto necessitamos para a formação de nossos capitais. Esse fluxo proporcionará elementos para o socorro dos setores de atividades menos favorecidas. Fornecerá, ainda, adequados auxilios para assegurar aos nucleos de população mais condensada, o fornecimento de determinado numero de artigos indispensáveis à vida, por preços compatíveis com o seu ganho diário.

POLITICA ECONOMICA DEFINIDA

A proibição generalizada da exportação de vários artigos se está fazendo sentir na perda de excelentes oportunidades no exterior, no retraimento do comércio distribuidor e no fechamento de muitas de nossas fábricas.

Uma politica de violenta retração de crédito levará, por certo, a desconfiança aos produtores, provocando o colapso de várias de nossas atividades.

Esses reparos acabam de ser

(Conclui na 8ª pág.)

COMEMORA-SE, HOJE, O DIA DE SÃO JORGE — A Igreja Católica comemora hoje o dia consagrado a São Jorge. O culto do santo mártir data dos primeiros tempos do cristianismo, nascido na Grécia como padroeiro dos guerreiros. Ganhou mundo a soma dos seus milagres e, na data de hoje, em tôda a parte, são realizadas solenidades, as mais expressivas, em sua honra. O "cliché" acima reproduz a figura de São Jorge, que os brasileiros reverenciarão com a maior fé.

DESVENDADO O MISTERIO EM TORNO DA "BELA ADORMECIDA"

Uma questão de amor levou a jovem a tentar contra a vida — Desfeito o enigma que envolveu o seu nome durante três dias — Já refeita, teve alta do Hospital Miguel Couto

A jovem de rara beleza, que nas últimas horas tanto preocupou a reportagem, com o seu drama vivido, parte à beira de uma de nossas praias e outra internada em estabelecimento hospitalar, entregue a profundo sono, teve alta, ontem, daquele estabelecimento, e, ainda em ambulância rumou para a sua residência, sita à rua Benjamin Constant 154.

DESVENDADO O MISTERIO

O mistério, que a princípio envolvia o estranho fato, acaba de ser desvendado através das próprias palavras da bela jovem, que viveu o principal papel de um dos personagens do seu drama de amor contrariado... Com efeito, foi ela, Neide Alcantara de Castro, ou Maria Lucia Camargo, ou ainda Maria Iracir de Camargo, que, quando de sua estada no Hospital, revelou tôda essa história tragi-cômica que envolveu o seu nome durante horas e dias.

No dizer de Elza — chamemo-la agora assim, porque ela abdicou dos primeiros nomes próprios dados —— o caso foi bem diferente do que se propalou. Uma questão de amor contrariado, de par com uma tentativa de suicídio.

TENTARA SUICIDAR-SE ESPONTANEAMENTE

Já refeita do abalo provocado pelo entorpecente que ingerira, Elza pôs-se à vontade e prosseguiu na revelação do mistério. E acrescentou, que no começo da semana que findou, em companhia do mecânico João Penoti, vulgarmente conhecido por "Russo", fôra ao Hotel Bandeirantes, na Barra da Tijuca, ali permanecendo durante três dias.

Aconteceu, porém, que logo depois se detentenderam, tendo sido ela abandonada e deixada no local por "Russo". Contrariada com o que acontecera, Elza transferiu-se para o "Bar Albino", onde, depois de permanecer em companhia do socio do estabelecimento, tomou a deliberação de matar-se. Para tanto ingeriu grandes doses de certo entorpecente e caminhou um pouco, vindo, afinal, cair desacordada no local em que fôra encontrada.

E foi assim, com a revelação da própria vitima, que caiu o véu que envolvia o aparente mistério da "bela adormecida".

O tempo

O Serviço de Meteorologia prevê para hoje:

TEMPO — bom, nublado.

TEMPERATURA — estável.

VENTOS — De Sueste e Nordeste, frescos.

Máxima, 25,8. Minima, 19,7.

Pagamentos

SERÁ' INICIADO AMANHÃ O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

Pla Pagadria do Tesouro Nacional serão pagos amanhã, dia 24, os funcionários tabelados no 1.º dia útil, a saber:

FUNCIONARIOS

Presidência da República e Órgãos Subordinados:

Fôlha		Guichet
1.201	— Presidência da pública	
1.010	— Departamento Administrativo do Serviço Público	117
1.011	— Departamento Administrativo do Serviço Público	117
1.030	— Conselho Nacional de Águas e nergia Elétrica	123
1.031	— Conselho de Imigração e Colonização	123
1.032	— Conselho Federal de ComércioE xterior	123

CONGRESSO NACIONAL:

Câmara dos Deputados. Senado Federal.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Fôlha		Guichet
2.001	— Ministério da Fazenda, Diretor Geral da Fazenda Nacional, Chefe do Gabinete do Ministro, ministro do Tribunal de Contas e Diretores e Chefes de Repartições.	
2.002	— Gabiete do Ministro	122
2.002	— Coselho Técnico de Economia e Finanças	122
2.002	— Seção de Estudos Econômicos e Financeiros	122
2.002	— Comissão de Financiamento da Produção	122
2.003	— Diretoria Geral da Fazenda	122
2010	— Procuradoria Geral da Fazenda Pública	113
2.020	— Serviço do Patrimônio da União	115
2.030	— Palácios Presidenciais.	
2.040	— Tribunal de Contas	112
2.041	— Tribunal de Contas	112
2.050	— Serviço do Pessoal	115
2.060	— Diretoria da Despêsa Pública	114
2.061	— Diretoria da Despêsa Pública	111
2.070	— Serviço de Comunicações	113
2.080	— Diretoria das Rendas Internas	118
2.090	— Diretoria das Rendas Aduaneiras	11.
2.100	— Contadoria Geral da República	119
2.101	— Contadoria Geral da República	119
2.102	— Contadoria Geral da República	119
2.110	— Divisão do Material	121
2.120	— Administração do Edifício da Fazenda	121
2.120	— Departamento Federal de Compras	121
2.120	— Comissão Encarregada da Liquidação da Divida Flutuante	121
2.120	— Comissão de Eficiência	121
2.120	— Divisão de Obras	121
2.120	— Diversos	121
2.130	— Divisão do Impôsto de Renda	114
2.132	— Delegacia Regional do Impôsto de Renda	120
2.123	— Delegacia Regional do Impôsto de Renda	120
2.140	— Laboratório N. de Análises e Conselhos de Contribuintes e de Tarifa	113
2.150	— Serviço de Estatística Econômica e Financeira	115
2.160	-- Oficiais Administrativos e Escriturários da Recebedoria do D. Federal	1116
2.161	— Idem, idem	116
2.163	— Tesoureiros e ajudantes	116
2.164	— Fiscais Aduaneiros, Datilógrafos, Almoxarifes, Continuos e Serventes	116
2.165	— Agentes Fiscais do Impôsto de Consumo	116
2.170	- Caixa de Amortização	123
2.171	— Caixa de Amortização	123
2180	— Funcionários em disponibilidade do M. da Fazenda	121

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA:

(Titulados, mesalistas e cotratados)

Gabiete do Miistro. Diretoria Geral do Departameto de Administração. Divisão de Obras. Consultoria Jurídica. Divisãod o Material. Divisão do Orçamento. Divisão do Pessoal. Serviço de Comunicação. Instituto de Química. Serviço de Estatística da Produção. Serviço de Documentação. Serviço Florestal. Serviço de Proteção aos Indios. Serviço Florestal — Jardim Botânico. Serviço de Imigraçã Agrícola. Conselho N. de Proteção aos Indios. Conselho Florestal Federal. Parque N. de Itatiaia. Horto Florestal de Santa Cruz. Parque N. da Serra dos Órgãos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO:

Gabinete do Ministro. Departamentod e Administração. Divisão de Obras. Divisão do Orçamento. Divisão do Material. Divisão do Pessoal. Serviço de Comunicações. Serviço de Administração da sêde. Serviço de Documentação. Biblioteca do Ministério. Biblioteca do Ensino Secundário. Departamento N. de Educação. Diretoria do Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Superior. Diretoria do Ensino Comercial. Divisão do Ensino Extra-Escolar. Divisão de Educação Física. Departamento N. de Saúde. Divisão de Organização Sanitária. Divisão de Organização Hospitalar. Instituto N. de Estudos Pedagógicos. Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conselho N. de Educação. Conselho N. de Serviço Social. Conselho N. do Livro Didático. Curso técnico de Minas e Metalurgia. Cursod e Química Industrial. Delegacia da qª Região.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA:

Gabinete do Ministro. Ministros do Supremo Tribunal Federal. Desembargadores. Procuradoria Geral da República. Procuradoria Geral do D. Federal. Juizes de Direito. Juizes substitutos. Secretaria Gerald oS upremo Tribunal Federal (exceto diaristas). Juizes de Casamento. Advogados de Ofícios. Tribunal do Júrio. Vara de Acidêntes do Trabalho. Dpartamento e Administração (excetod iaristas). Divisão do Pessoal. Divisão do Material. Divisão do Orçamento. Divisão de Obras. Serviço de Comunicações. Agência Nacional (exceto diaristas).

MINISTÉRIO DO TRABALHO:

(Pessoal titulado)

Gabinete do Ministro. Departamentod e Administração. Divisão do Pessoal. Divisão do Material. Serviço de Comunicações. Administração do Palácio. Serviço Atuarial. Justiça do Trabalho. Secretaria. Tribunal Superior do Trabalho. Tribunal Regional da 1ª Região. Juntas de Consiliação e Julgamento. Procuradoria da Justiça do Trabalho. Procuradoria da Previdência Social. Procuradoria Regional do Trabalho. Conselho Técnico e Superior da Previdência Social. Departamento N. da Previdêncial Social. Departamento N. de Imigração. Diretoria. Inspetoria de Imigração. Departamento N. de Indústria e Comércio: Seção de Administração. Divisão de Cadastro e Fiscalização. Divisão de Registro de Comércio. Junta de Corretores de Mercadorias do D. Federal. Divisão de Expansão Econômica. Departamento NN. de Propriedade Industrial: Divisão de Privilégios. Divisão de Marcas. Conselho de Recursos. Departamento N. de Seguras Privados e Capitalização: Diretoria. Inspectoria de Seguros. Departamento N. do Trabalho: Diretoria Geral. Divisão de Fiscalização. Divisão de Organização e Assistência Sindical. Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho. Serviço de Identificação Profissional.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO:

Gabinete do Ministro. Departamento de Administração. Divisãod o Pessoal. Divisão do Orçamento. Divisão do Material. Serviço de Comunicações. Serviço de Documentação. Seção de Segurança Nacional. Conselho N. de Minas e Metalurgia. Departamento N de Obras e Saneamento. Departamento N. de Iluminação e Gás. Portaria.

Prosseguirá hoje o pagamento aos servidores municipais, quando, nos próprios locais det rabalho, serãoa tendidoso s funcionários do lote n. 4.

PAGAMENTOS A INATIVOS E PENSIONISTAS

O chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio, por nossoi ntermédio, avisa a todos os interessados que, a partir do dia 25 do corrente, será realizado o pagamento a inativos e pensionistas, inclusive o de pensões judiciárias, referente ao mês de abril eme urso, obedecendo à seguinte tabela:

Dia 25 — Ministros, Oficiais General e Pensionistas, inclusive pensões judiciários, das 11 às 16 horas;

Dia 26 — Cornels, Teentes coroneis, majores e professores, das 8 às 11,30 horas;

Dia 28 — Capitães, Primeiros e Segundos tenentes, Aspirantes a Ofocial e Cadetes, das 11 às 16 horas;

Dia 29 — Sub-tenentes, Sargentos e Sargentos músicos, das 11 às 16 horas;

Dia 30 — Cabos e Soldados, das 11 às 16 horas.

Os que deixarem de comparecera o pagamento nos dias acima indicados, somente serãoa tendidos nos dias 6 e 1 de maio vindouro, das 11 às 16 horas.

Outrossim, avisa ainda, aos srs. oficiais, praças inativas e pensionistas, que perceberem importância superior a Cr$ 24000,00 noa no de 1946, que deverão apresentar àquela Repartição o comprobante da declaração dei mpôsto de renda, para percepção dos proventos e pensões naquela Pagadoria a partir de maio do corrente ano.

Feiras livres

Funcionarão hoje as seguintes:

LEBLON — Av. Bartolomeu Mitre,c om Ataulfo de Paiva; LEME — Praça Cardeal Arcoverde; GLÓRIA — Praça Almirante Baltazar (Largo da Glória); MANGUE — Rua Laura de Araujo; ENGENHO VELHO — Praça Afonso Pena; RIACHUELO — Rua Figueira Limaé MEIER — Rua Silva Ramos; PENHA — Largo da Penha.

musica

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

JASCHA HORENSTEIN

CONQUISTANDO a admiração e o aplauso de nossa platéia estreiou à frente da O. S. B. o maestro Jascha Horenstein. Natural de Kiev, Horenstein recebeu sua educação musical em Viena, onde também estudou Filosofia. Se bem que nunca tenha recebido lições de regência, pois se formou sòzinho, Horenstein deixou patenteada sua magnifica instrução artistica, simples, natural, dando ao seu repertório uma interpretação pautada, refletida, impregnada da mais vibratil sensibilidade.

Nesse clima de sutilezas e finura de contornos, deu a "Leonora", ouverture de Beethoven, uma concepção envolvente de belos efeitos. Ouviu-se, a seguir, o poema sinfônico de Francisco Braga, "Paysage", "Daphnis e Cloé", de Ravel e a 5.ª Sinfonia de Tschaikowsky. Horenstein deu a essa conhecida e inspirada sinfonia uma interpretação de beleza invulgar revelando aspectos contrastantes de colorido e alto sentimento.

A apresentação de Horenstein despertou grande entusiasmo no auditório que, sensivel à sua arte, lhe fez uma carinhosa manifestação, tendo sido até o presente momento o regente mais aplaudido neste inicio da temporada.

Moacyr Liserra, o nosso grande artista da flauta, conduziu-se com a perfeição de sempre, merecendo aplausos pela sua magnifica atuação em "Daphnis e Cloé, de Ravel.

DYLA JOSETTI

N. R. — Em nossa crônica de domingo saiu, por êrro de revisão, o trecho seguinte:

"E' natural, por isso que tôdas as demais artes venham em delirio da magia quando nos chega aos ouvidos a "Dança maior gozo espiritual".

O certo é:

"E' natural, por isso que tôdas as demais artes venham em auxilio da música, para criar-lhe um clima adequado ao maior gozo espiritual".

Orquestra Sinfônica Brasileira

DIA 26

No Municipal, às 16 horas, concerto para os sócios. Regência a cargo do maestro Horenstein.

DIA 27

No Municipal, às 10 horas, será realizado pela O. S. B. mais um concerto para a juventude a Divisão de Educação Extra-Escolar do Departamento Nacional de Educação. Esse concerto, que terá a colaboração do professor Luiz Heitor, será regido pelo maestro José Siqueira estando o programa assim organizado:

1ª PARTE: Bach Suite n.º 3, em ré maior; 2ª PARTE: José Siqueira, Introdução e Valsa da Suite "Uma Festa na Roça"; Weber, Introdução do 3º ato da ópera "Der Freischutz"; Weber-Debensky, Valsa; Wagner, abertura de "Tannhauser".

Sociedade de Música de Câmara

Essa Sociedade realizará no próximo dia 25, no auditório da A.B.I. uma audição, iniciando a série dedicada aos sócios no corrente ano. O concerto, que está marcado para as 21 horas, tem o programa assim organizado:

Geminiani — Concerto grosso para quarteto e orquestra de cordas.

Randall Thompson — Suite para oboe, clarineta e viola.

Toch — 4 Peças para orquestra de cordas.

Leonidas Autuori

Na Escola Nacional de Música será realizado no dia 24, às 21 horas, o concerto do violinista Leônidas Autuori, acompanhado pelo pianista Werther Politano. Constam do programa peças de Corell, Mozart, Veracini, Debussy, Ravel Mignone e Sarasate.

Recital de violão

A 10 de maio próximo o aplaudido violinista patricio José Leite realizará seu primeiro recital de violão nesta cidade, no salão da Associação Atlética Banco do Brasil, tendo elaborado para o seu recital um belo programa em que figuram trechos musicais de Schubert Gauvel, Massenet, Verdi, assim como originais composições do recitalista.

LIBERAÇÃO DOS BENS DOS SÚDITOS EIXISTAS

S. PAULO, 22 (A.) — O deputado Manoel Vitor, do PDC e o Sr. Vicente Rao, ex-ministro da Justiça, manifestaram-se contrarios à manutenção do congelamento dos capitais das pessoas de origem eixista, acrescentando que isso constitue rude golpe para a nossa economia, havendo um prejuizo de 80%. Por outro lado, manifestaram-se completamentes favoraveis à liberação.

"FOI ELE O BANDIDO!"

Assim se referiu, já nos estertores da morte, o menor Waldir, vitima da sanha de um matador, o "Cabral"

Como noticiamos, ontem, a policia do 15.º Distrito continua empenhada em descobrir a identidade do individuo conhecido por "Cabral", que, com requintes de crueldade, teria abatido e morto, no cruzamento da avenida Castro Alves com a rua Comandante Mauriti, o menor Waldir Dias. Éste aliás, já nos estertores da morte, quando era medicado no Posto de Assistência, ainda pôde balbuciar o nome de seu matador. Referiu-se a vitima ao "Cabral", para, mais adiante ajuntar:

— Foi êle, o bandido! Vingou-se covardemente!

CONSEQUÊNCIA DE UMA RIXA

O individuo a que se referiu a vitima, já nos seus últimos momentos, ou seja o "Cabral", dias antes tivera com a mesma uma seria desinteligência, jurando vingar-se. Isto foi feito de modo premeditado pela maneira já relatada.

Sabe-se agora que "Cabral" é tipo de maus antecedentes, já tendo sido mesmo processado por crime de roubo.

As diligencias policiais em torno do barbaro assassinio, prosseguem ativamente.

DESORDENS EM TRIESTE

TRIESTE, 22 (INS) — Vários estudantes, após um tiroteio e encontros corpo a corpo, expulsaram os policias militares e ocuparam o predio da Universidade.

O ORÇAMENTO DO LLOYD BRASILEIRO

Aprovada, pelo chefe do govêrno, a proposta feita — O despacho de S. Excia.

Aprovando a proposta orçamentária do Lloyd Brasileiro o Presidente da República deu o seguinte despacho:

"Aprovo a proposta e determino que, na ocasião oportuna, indique o Lloyd as providências adotadas para melhorar a situação econômico-financeira e que resultados ofereceram".

MAIS DE MEIO MILHÃO DE QUILOS DE BATATAS PARA O RIO

O "Brazilian Prince", procedente do Canadá e consignado à firma Heulder Brothers & Cia. Limitada, que aqui é esperado no dia 30, traz para esta capital um carregamento de 2.419 toneladas de carga geral e 581 toneladas de batatas.

Empossado o novo diretor do S. A. P. S.

No Ministério do Trabalho a cerimônia da posse — Os discursos e a transmissão do cargo no edifício da Previdência Social — Um programa de trabalho já delineado em favor do homem brasileiro

Flagrante da posse do novo diretor do SAPS

No Ministério do Trabalho, foi ontem empossado o major Humberto Peregrino, no cargo de diretor geral do Serviço de Alimentação da Previdência Social.

A solenidade compareceram o senador Melo Viana, vice-presidente do Senado, outras autoridades, parlamentares, funcionários do SAPS e numerosos amigos do empossado.

Dando posse ao major Humberto Peregrino, usou da palavra o sr. Morvan Dias de Figueiredo que augurou bom êxito ao novo dirigente do SAPS na sua importante tarefa.

Palavras do major Peregrino

Agradecendo, o novo diretor do SAPS pronunciou o discurso do que damos alguns detalhes: — "Trago para a função de Diretor do SAPS como primeiro propósito o de corresponder ao aprêço e à confiança do Presidente General Dutra, entregando-me tão delicado e importante setor da administração publica.

S. Excia., posso garantir, tem um grande carinho pelo SAPS e está perfeitamente ao corrente dos seus problemas especificos. As instruções especiais que, ao ser nomeado, recebi do Presidente Dutra, foram muito expressivas a esse respeito. Sem demagogia, sem exibicionismo, sem derrame publicitário, S. Excia. conduz a sua politica trabalhista feita de realismo e sinceridade. Seu pensamento é realizar o máximo em beneficio do trabalhador, e o SAPS é um dos setores em que mais se pode fazer nesse sentido. É, em todo caso, uma instituição que foi esmagadoramente superada, pois teve um precipitado e descompassado desenvolvimento, sem que a sua organização nem as suas instalações materiais tivessem acompanhado, ao menos de perto, esse ritmo. O problema mais urgente, portanto, do ponto de vista da eficiência e da regularização dos serviços do SAPS, é o de atualizar a sua organização e aparelhar as suas instalações ao nivel dos encargos que atualmente o assoberbam.

Nesse terreno, devo dizer, e o faço com a maior satisfação, encontrarei o meu caminho francamente desbravado pelas iniciativas já executadas ou encaminhadas pelo meu ilustre e operoso antecessor, o dr. José Augusto Seabra, a quem testemunho aqui, publicamente, o meu aprêço e simpatia.

Paralelamente a esse trabalho de primeira urgência, que será, por assim dizer, um trabalho de reajustamento do SAPS, à realidade dos seus encargos atuais, desenvolverei enérgicos esforços no sentido de ampliá-la na maior escala possivel. Esse, aliás, foi um ponto sobre o qual o Presidente Dutra me fez recomendações especiais.

Assim, na medida das disponibilidades normais e dos recursos que os Institutos de Previdência puderem dispender, dentro dos seus programas, com obras ligadas à atividade do SAPS, promoverei a disseminação máxima da assistência alimentar ao trabalhador brasileiro.

É uma obra a longo prazo, mas que deverá ser por isso mesmo, quanto antes, planificada e lançada.

Torna-se mister que o SAPS, reencontre os seus caminhos, os caminhos da sua idealização e do seu impulso inicial, os quais eram largos e altos caminhos.

Na verdade, por trás da obra do SAPS, está, em boa parte, o destino do homem brasileiro, de vez que, através da assistência alimentar, preservar-se-á a saude da nossa gente e o futuro da raça em elaboração no Brasil. Por outro lado, subir-se-á o valor econômico do trabalhador nacional, ensinando-o a alimentar-se convenientemnte e proporcionando-lhe, em condições acessiveis, os elementos para a sua diéta.

A obra do SAPS avançou acelerada e seguramente no ambito técnico, isto é, naquilo que se refere ao estudo e à fixação dos padrões dietéticos que devemos adotar, à efetivação de pesquisas biológicas e quimicas no campo da nutrição experimental, mas está de certo bem atrasada no campo social, porque perdemos muito tempo em competições estereis ou por força de deformações perturbadoras.

Serei, pois, inflexivel no propósito de orientar o SAPS para as suas legitimas finalidades. Isto é tanto mais imperativo quanto o problema alimentar brasileiro ultimamente muito se agravou, pois que aos defeitos crônicos da nossa diéta vieram juntar-se as pesadas restrições a que vimos sendo submetidos em matéria de gêneros alimentícios. Os reflexos dessa crise serão, todavia, reduzidos na razão diréta do numero daqueles a quem pudermos levar os beneficios do SAPS.

No mundo inteiro, neste obscuro e tumultuado após-guerra, o problema agudo é o da alimentação. O espantalho da fome ronda todos os povos, ainda os mais ricos e melhor organizados.

Transmissão do cargo

Às 15 horas e 30 minutos, no Edificio do SAPS teve lugar a transmissão do cargo ao novo diretor. Nessa ocasião dirigiu-se o recem-empossado aos funcionários do S.A.P.S., prometendo-lhes justiça nesse breve discurso:

"Desconhecerei completamente as posições, as origens, as preferências, as atitudes, de cada um no passado. Na função pública não conheço pessoas. Todos serão para mim apenas funcionários do SAPS e recomendar-se-ão perante a Diretoria em função do que venham a produzir e da conduta que adotem no exercicio dos seus respectivos cargos.

Serei naturalmente exigente quanto à execução das nossas tarefas, porque não é senão para executá-las que existe o corpo de funcionários desta autarquia. Sem embargo, serei humano, o que quer dizer que todos encontrarão sempre em mim atenção e compreensão para os problemas pessoais que acaso os aflijam. Dessa forma, nenhum funcionário deve ter o menor constrangimento em vir a mim quando se sentir prejudicado nos seus legitimos interesses ou quando precisar de algum favor licito.

Do ponto de vista do conjunto, farei o maior empenho em atender à situação, nem sempre satisfatória, dos nossos funcionários, para o que procurarei assegurar-lhes melhores condições materiais de trabalho, bem como regular os seus direitos dentro do verdadeiro padrão funcional em que se enquadram.

De outra parte, cumpre-me empreender uma reestruturação geral do Serviço, no quadro de um plano a ser retidamente estudado, mas cujas bases já considero lançadas pelo Dr. José Augusto Seabra, em judicioso documento que já tive ocasião de apreciar. Essa reestruturação, de certo interessará ao nosso funcionalismo que será, então, recomposto e grupado em moldes racionais.

Até, porém, que isso possa ser definitivamente assentado e posto em execução, reger-nos-emos pelas ordens e normas de Serviço em vigor, e todos terão as suas legitimas posições funcionais asseguradas, porque só os cargos de confiança estarão, naturalmente sujeitos a movimentação. Mas, ainda nesses casos, adotarei um critério rigorosamente impessoal, procurando entregar as chefias não a simples amigos, mas a pessoas idôneas, especificamente credenciadas para cada Seção por determinadas caracteristicas técnicas e morais.

Prova da sinceridade que ponho nêsse critério e da firma disposição em que me encontro de concretizá-lo, está no fato que tenho a satisfação de anunciar-lhes, da permanência do Dr. Nelson Moreira Batista na posição que vem ocupando com tanta eficiência. Foi a sua própria atuação — inteligente, criteriosa e equilibrada, que o fez credor da minha confiança. E assim será com todos aqui dentro.

Disse o que lhes prometo, foi a primeira coisa. A segunda que devo dizer-lhes refere-se ao que espero dos senhores.

Espero, antes do mais nada, que dêem o máximo de esfôrço no nosso Serviço, cada qual nas suas atribuições. Esta é, de certa forma, uma observação ociosa, porque a dedicação ao serviço é um elementar dever de honestidade funcional. Em todo caso, o que eu lhes peço é que dêem o máximo de esfôrço ao S.A.PS., cujo alevantamento e desenvolvimento trará, necessàriamente, o próprio progresso dos que aqui trabalham. Com efeito, a estabilidade, a melhoria, o futuro do funcionalismo do S.A.P.S. depende essencialmente da situação em que se coloque o próprio Serviço, no concerto da administração pública. O S.A.P.S., em ordem, trabalhando, produzindo crescendo, representa a melhor perspectiva para o seu pessoal, que terá sempre novas oportunidades de acesso, de progresso, de melhoria. O contrário disso redunda no que já se tem visto: o regime dos inquéritos, do escândalo, do vexame, das lutas internas, das perseguições, da instabilidade, do descrédito.

Espero pois que pelo trabalho, pela lealdade, pela correção funcional, todos me ajudarão a safar o S.A.P.S., em definitivo, dessa humilhante situação.

Em mim, como chefe, cada funcionário encontrará sempre um defensor e um amigo, desde que por sua vez se mostre digno da instituição a que serve.

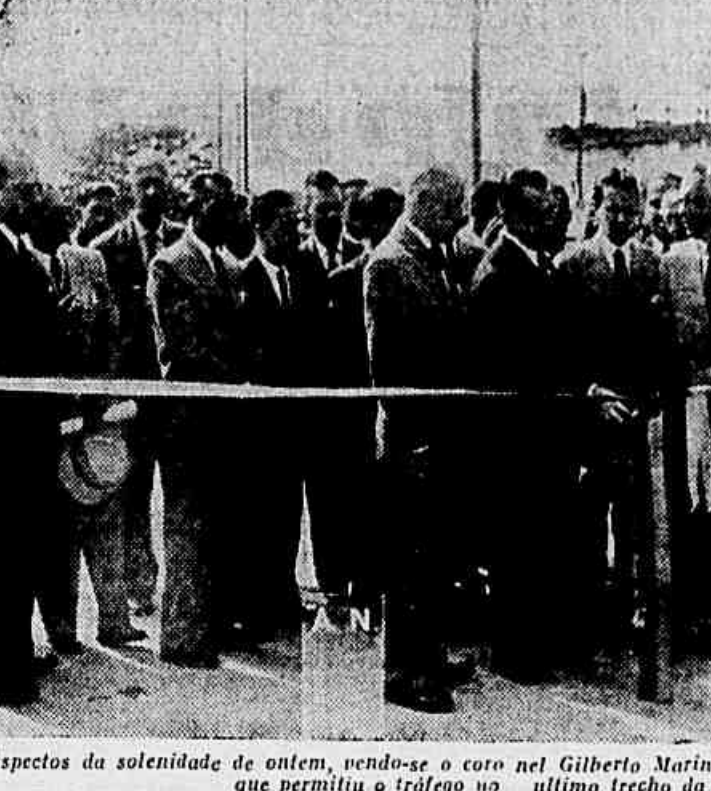
Que cada um ponha no seu esfôrço um pouco de idealismo, porque sem êsse sôpro mágico nada se edifica na vida de verdadeiramente grande e nobre. E o S. A. P. S. bem merece ser tratado com idealismo, pois a obra que está ao seu cargo é uma obra de alto teor social.

Valorizemos essa instituição tão importante e tão elevada nos seus objetivos. Orgulhemo-nos de trabalhar, através do S. A. P. S. para tornar o homem brasileiro mais produtivo, mais sadio, mais forte".

CAMARGO GUARNIERI VIAJA PARA SÃO PAULO

Seguiu ontem, para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o compositor Camargo Guarnieri, que acaba de realizar vitoriosa excursão aos Estados Unidos, onde regeu a Orquestra Sinfônica de Boston, no Simphony Hall, daquela cidade, para apresentação de sua 1.ª Sinfonia, considerada pelo regente efetivo Koussevitzky, como um trabalho de grande valor artístico. Essa obra apresentada em São Paulo, no mesmo ano de sua composição, isto é, em 1944, tendo sido laureada, recentemente, no «Concurso Luiz Alberto Penteado de Rezendes, realizado na capital bandeirante, como a melhor sinfonia de expressão brasileira...

INICIADA A PAVIMENTAÇÃO DA AVENIDA DAS BANDEIRAS

Entregue ao tráfego, a partir de ontem, o último trecho da Avenida Brasil — As obras terminadas e iniciadas facilitarão, em muito, os meios de transportes da cidade — O presidente da República fez-se representar — O prefeito Hildebrando de Góes fez movimentar a betoneira em Coelho Neto — Detalhes das obras

Aspectos da solenidade de ontem, vendo-se o coronel Gilberto Marinho, cortando a fita simbólica, que permitiu o tráfego no ultimo trecho da Av. Brasil

Conforme haviamos noticiado, com a presença do coronel Gilberto Marinho, representante do Presidente da Republica, do prefeito Hildebrando de Góes, Secretários Gerais, diretores de Departamento e jornalistas, inaugurou-se ontem o derradeiro trecho da avenida Brasil, ligando diretamente São Cristovão a Manguinhos obra que em muito facilitará os meios de tranportes para o chamado sertão carioca. Após o ato de entrega ao publico do ultimo trecho, a comitiva dirigiu-se para a Parada de Lucas, onde foi iniciado o trabalho de pavimentação da avenida das Bandeiras, empreendimento de real valia para a ligação das avenidas Rio-S. Paulo e Rio-Petropolis.

Características da obra

O trecho da Avenida Brasil tem a extensão de 1.770 metros e representa mais um esforço marcante na construção das grandes Avenidas de penetração que a Prefeitura vem realizando desde o Cais do Porto até o rio Meriti (Avenida Brasil) e desde a bifurcação desta Avenida, aquem de Lucas, atraves do "hinterland" Carioca, até encontrar a Rio-S. Paulo.

Vencendo os consideraveis obstáculos de um terreno alagadiço, cuja camada de lodo chega a atingir 14 metros de profundidade, foi necessário um serviço penoso de terraplanagem, com material imprestavel retirado em grande parte e substituido por uma espessa camada, devidamente compactada, de argila e saibro provenientes das colinas do Caju.

O preparo do leito para a passagem da Avenida exigiu grandes obras de drenagem e proteção, como o novo canal do rio D. Carlos, em frente ao Campo do Vasco e numerosas galerias. As linhas de Carris, com a circular do Retiro Saudoso, foram todas modificadas e reconstruidas fóra da Avenida, sendo feitas passagens subterraneas para as multiplas linhas de abastecimento dágua, esgotos, telefones, gaz e fôrça.

Nos cruzamentos das ruas Bela e Alegria e do ramal de Minério da Central do Brasil foram realizados grandes trabalhos de consolidação.

Mesmo assim, o trecho agora inaugurado, que se encontra e facilitará enormemente o tráfego, sem as passagens penosas pelas ruas da Alegria e Boituva, teve em parte o seu calçamento de concreto modificado para macadame betuminoso.

Da extensão de 1.700 metros, 800 são de concreto, quasi todo em placas armadas, e 900 em macadame betuminoso, no trecho final, entre o ramal de Minério e o Faria.

A largura da faixa de rolamento é de 12 metros, com a superficie de 20.400 metros quadrados.

O que representa a Avenida das Bandeiras

Como já focalizamos no inicio deste noticiário, foi começado o calçamento a concreto da Avenida das Bandeiras, depois do viaduto de Lucas, e a partir do cruzamento da Estrada Vigário Geral em direção a Coelho Neto. Esta avenida de 5 quilometros, já construida até Lucas, inclusive o viaduto sobre a Leopoldina, está com todos os trabalhos de terraplenagem executados até Coelho Neto, a exceção do primeiro quilometro, que depende da retirada de dois nucleos de pequenas casas desapropriadas, cujos moradores permanecem no local por falta de novas habitações convenientes.

Com os estudos já realizados até Deodoro, a Avenida das Bandeiras prosseguirá na direção das zonas agricolas e dos estabelecimentos militares de toda a região até encontrar a Rio-S. Paulo e ligar-se ao aeroporto de Sta. Cruz.

É uma grande realização — esforçadamente desenvolvida pelo Prefeito Hildebrando de Góes — que proporcionará, com o saneamento e aproveitamento de vastas regiões, às portas da Cidade, rápidas e diretas ligações entre todos os nucleos principais do chamado Sertão Carioca.

Além de sua ligação com a Rio-São Paulo, um grande progresso industrial e agricola de todo o Distrito Federal será uma consequencia, com o desaparecimento do desemprego, do abandono e do pauperismo de zonas até agora improdutivas, pelo isolamento em que se acham.

NOVO CAMPO DE PETRÓLEO DESCOBERTO NO RECÔNCAVO DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS

SALVADOR, 22 (Agência Nacional) — O Conselho Nacional do Petróleo acaba de descobrir um novo campo de óleo na zona do Reconcavo da Bahia de todos os Santos, situado na área da usina de açucar denominada D. João, proximidades da vila de São Francisco do Conde. Esse novo sucesso dos técnicos do C.N.P. foi consequência dos estudos geológicos realizados preliminarmente, cujos resultados aconselharam e determinaram a abertura de um poço no local aludido. A perfuração do novo poço foi iniciada no dia 19 de março, terminando no dia 31 do mesmo mês, atingindo o trabalho apenas duzentos e setenta e quatro metros de profundidade, estando o nivel do óleo a duzentos e sessenta e um metros! Efetuados os tests de produção do novo poço petrolifero baiano, pelo sistema de pistoneamento, revelou-se o mesmo excelente produtor, dada a média inicial da produção que atingiu trezentos barris diários. O engenheiro Pedro de Moura, representante do Conselho Nacional de Petróleo, ouvido pela reportagem da A. N., assim falou: "O óleo é leve, com bom teor em gasolina e se encontra à pequena profundidade, que o torna de exploração altamente econômica". O campo Dom João, como foi mencionado, está próximo do campo de Candeias, sendo de esperar que novos poços venham aumentar a riqueza petrolifera nacional, já firmada através de intensivo trabalho da representação do C.N.P. neste Estado.

PORQUE FLUTUA O NAVIO

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

A água possui uma fôrça de resistência que atua de baixo para cima contra o pêso de qualquer objeto que nela tentarmos mergulhar. Quanto mais pesado fôr um objeto, tanto mais profundamente mergulhará. Um desenhista de navio deve por isso distribuir o pêso da embarcação numa área que deslocará água suficiente para fazê-la flutuar à profundidade desejada. Arquimedês, sábio grego da antiguidade estabeleceu que um corpo flutua quando desloca um pêso de liquido igual ao seu próprio pêso. Mas o pêso de um navio é enorme, e longe de deslocar a água e flutuar, os milhares de toneladas de metal que êle contém só poderiam lança-lo para o fundo do mar. Mas o navio, graças ao seu formato, igualmente contém ar. Éste, sendo mais leve do que a água, tende sempre a subir, assim reduzindo o pêso do navio e o deslocamento d'água necessário para fazê-lo flutuar. E' preciso também prevêr as modificações que ocorrem na parte submersa do navio. Quando o navio joga, a fôrça de resistência da água deve ajustar-se às modificações da posição da parte submersa e fazer com que o navio torne à posição primitiva. Se o navio é danificado, o consequente aumento da área submersa trará um aumento da resistência da água, desde que a inundação possa ser controlada. Quando a inundação não pode ser controlada, o navio fica pesando demais para a fôrça de resistência da água, e por isso afunda. Se o navio fôsse construido como uma caixa vazia, um só orificio bastaria para enchê-lo d'água e afundá-lo.

APRENDA BRINCANDO

(CONTINUAÇÃO)

Exclusividade para A MANHÃ — Publicação diária.

"Mas se a flutuação não pode ser mantida, o navio logo pesará demais, a fôrça de resistência da água será insuficiente, e o navio afundará"

Se o navio fôr construido como uma caixa vazia, um só orificio bastaria para afundá-lo

RECORDAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR

17

18

18 — Mas se o navio é dividido em um certo número de compartimentos "estanques" — isto é, bem isolados uns dos outros, a inundação será limitada e vários orifícios não bastarão para afundá-lo.

19 — Por isso um navio é desenhado com numerosos compartimentos, que devem ser tão isolados uns dos outros quanto fôr possível, de modo que a água não passe de um para outro senão excepcionalmente.

20 — Um navio flutua porque o seu pêso, reduzido pelo ar que o seu casco encerra, é contrabalançado pela fôrça de resistência da água que êle desloca, isto é, o pêso da água deslocada pelo volume do navio equilibra o pêso do navio.

(FIM).

A MANHÃ

Diretor: — ERNANI REIS

Gerente: — ALVARO GONÇALVES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Praça Mauá, 7 — Edifício de "A Noite"

TELEFONES: — Diretor — 43-8079. — Secretário — 23-1910 (Ramal — 85). — Redação — 43-6968 — Secção de Polícia — 23-1910 ramal 87. A partir das 22 horas: — Polícia 23-1099 e Secretário 23-1097. — Gerente — 23-1910. — Publicidade — 43-6967

ASSINATURAS: Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 65,00 — NÚMERO AVULSO: 0,50 — DOMINGOS: 0,50 — SUCURSAIS: São Paulo — Praça do Patriarca, 26, 1.º; Belo Horizonte: Rua da Bahia, 368; Petrópolis: Avenida 15 de Novembro, 646

A FAMOSA PERGUNTA

A PERGUNTA foi, mais de uma vez formulada com objetividade e clareza, e o Brasil inteiro já a conhece. Ainda há pouco no Senado, o Sr. Ivo de Aquino, talvez sem poder acostumar-se à monstruosidade do que lera e ouvira, tornou a fazê-la, procurando termos precisos e univocos: "Em caso de guerra entre o Brasil e uma potência estrangeira, tendo sido a guerra declarada estritamente dentro dos preceitos constitucionais, V. Excia. ficaria com o Brasil ou contra o Brasil?" Não temos diante dos olhos o "Diário do Congresso" que transcreveu os debates, mas a questão foi apresentada sem malícia e com palavras rigorosamente neutras, se assim nos é lícito dizer. O que se queria era uma resposta à altura da pergunta: chã, direita e cristalina. O senador Prestes, porém, é homem de muitas palavras. A cada pergunta que lhe fazem responde com um novo discurso. Necessidade, sem dúvida, de tornar conhecido o seu marxismo, mas temor igualmente de descobrir inteiramente tôdas as baterias de sua posição política. Nesse ponto, por exemplo, em que só era possível uma resposta firme — "Com o Brasil!" — o senador Prestes houve por bem fazer um comentário melancólico: "Os senhores são juristas, e, por isso, vêem tudo do ponto de vista formal". Queria dizer com isso que, assim formulada, a pergunta obrigaria à resposta a que aludimos há pouco: "com o Brasil". Mas exprimia também que, para quem não vê as coisas "simplesmente pelo aspecto formal, e sim "dialèticamente", outra resposta se impõe. Estamos assim, de novo, ante o conflito da LÓGICA FORMAL com a LÓGICA DIALÉTICA. Convém, portanto, dizer algo a respeito.

Poderemos opor êsses dois conceitos dizendo que a lógica formal é a do SER e a lógica dialética a do VIR-A-SER. Uma é estática, outra dinâmica. Uma de repouso, outra de movimento. Como tanto uma quanto outra visam à compreensão da "realidade", põe-se a questão de saber se a realidade é sempre a mesma através dos tempos, ou se está em perpétua mudança. Que a humanidade tem apresentado várias formas através dos tempos, é fato que ninguém pretende negar. O conhecimento dessas variações no tempo recebe até o nome de "História". Com a natureza, as coisas já são um pouco diferentes, mas todos conhecem, pelo menos de ouvir dizer, a frase: "na natureza tudo se transforma". Estudar, portanto, quer as transformações naturais, quer as transformações sociais, e determinar-lhes o sentido, eis o objetivo da "lógica dialética".

Todavia, a doutrina da "pura transformação" é insustentável. A sua primeira e maior consequência é negar a inteligência: porque o que nós conhecemos são "as coisas" e não "as transformações das coisas". Conhecer as coisas é um ato simples que está ao alcance de qualquer um de nós. Quando eu digo "Brasil", refiro-me à minha Pátria. Quando digo "guerra", aludo a um conflito armado entre povos inimigos. Quando falo em "constituição", quero significar a lei básica do país, promulgada por uma Assembléia Constituinte livremente eleita pelo povo. Posso, portanto, combinar êsses termos e com êles formular uma pergunta, muito clara e muito lógica. O Sr. Prestes, porém, que possui formação mental dialética, em vez de pensar no caso concreto e atual, admite logo uma mudança, uma transformação e pergunta-se a si mesmo: "A quem a História dará razão a final?" Fôsse êle um espírito verdadeiramente crítico e científico, veria logo não lhe ser possível dar resposta a essa questão. Por outras palavras, situaria a questão num plano moral e não num plano artificialmente histórico. Não se trata de saber a quem a História irá dar razão ou não, e sim como se sentirá a sua consciência diante da atitude que declarou irá assumir. Mesmo porque a história do futuro, como certa vez disse Vieira, pertence ao domínio da "profecia" e não ao da "ciência". Marx não foi apenas um cientista, um economista, mas acima de tudo um revolucionário, um agitador das massas, tocado de espírito messiânico, pois se julgava o guia do povo eleito, o proletariado. A sua "missão" era fazê-lo chegar à terra da Promissão.

Prestes, portanto, quando nos garante que a História lhe dará razão, coloca-se num plano mítico, supra-político e irracional. O grande mito, que lhe põe sombras na consciência e lhe oblitera o senso das realidades, é, entretanto, um ridículo êrro, o pensamento dialético, teoria que hoje poderá ser vista e apreciada apenas num museu de antiguidades.

Observemos que, até agora, colocamos a posição de Prestes num plano doutrinário. E chegamos à conclusão de que, quando nos garante infantilmente ter nas mãos as chaves da História, não podemos separá-lo de uma cartomante suburbana, nem de uma pitonisa diante da bola de cristal.

Praticamente, porém, dado que a dialética, de fato, não nos desvenda o segredo do futuro e a fim de evitar que as "profecias" entrem em conflito, foi preciso criar uma "linha justa", desenrolada pelo Kremlin. O detentor único e exclusivo dessa "linha justa" é Stalin, o "guia genial". Pode-se, aliás, observar, com facilidade, a submissão de Prestes às palavras de Stalin, seu guia espiritual e seu chefe. E o que Prestes é para Stalin, exige que os comunistas brasileiros sejam para êle. Cria-se, assim, uma cadeia de fanáticos, prontos a tudo sacrificar, honra, pátria, vida, pelo mito da dialética, que, concretamente, são os interêsses e até os caprichos do ditador de todas as Rússias. Vê-se, pois, como de nada adiantam os protestos de independência que Prestes faz em relação ao antigo Komintern. O seu umbigo está na Rússia e não há como tirá-lo de lá.

A famosa pergunta, por conseguinte, de em caso de guerra entre o Brasil e uma potência estrangeira, a quem serviria, Prestes responde, EFETIVAMENTE, não com a lógica dialética, nem com os interêsses do "seu" povo. Êle responderá de acôrdo com a "linha justa". E a linha justa não se afasta um milímetro do Kremlin.

Prestes, melhor do que ninguém, sabe disso. Eis porque, até agora, não deu a resposta franca, natural e honrosa, que se esperaria de todo brasileiro digno dêsse nome: "Com o Brasil!" Prestes não pode dar esta resposta, e isso porque êle está jungido, amarrado irremediàvelmente a uma potência estrangeira. Sua pátria não é o Brasil, seu povo não é o brasileiro.

Holandeses para Minas Gerais

AFORA no Triângulo Mineiro e num ou noutro ponto do Estado, não se falando de casos isolados, o sistema agro-pecuário de Minas, no que toca à organização do trabalho e ao processo de exploração de riquezas, — como sucede, aliás, na maior parte do Brasil — é ainda um tanto ou quanto retardatário, não estando em proporção com as possibilidades enormes do meio.

Visitando as fazendas; verificando o padrão de vida não só dos empregados como dos empregadores rurais; observando o rudimentarismo do instrumentário agrícola e o modo de tratamento do gado; analisando o volume do comércio local, conferindo a média das rendas municipais e comparando a resultante tirada dêsses estudos com as riquezas do Estado, chega-se facilmente aos motivos por que Minas não alcançou ainda a grandeza econômica que fôra de desejar.

São muitos, sim, e não cabe aqui enumerá-los, aqueles motivos. Mas entre êles não deve ser de todo desconsiderado o que diz respeito à falta, em Minas, de grupos imigratórios capazes e influentes.

Realmente: enquanto São Paulo e Rio Grande do Sul, por exemplo, levando para suas terras a colaboração experiente e ativa dos italianos e alemães, entre outros grupos estrangeiros não menos valiosos, viram sua economia progredir rapidamente, Minas, com densidade de população também fraca em relação à sua área geográfica, permaneceu praticamente fechada à imigração. Há sem dúvida o japonês, elemento hoje indesejavel, no Triângulo Mineiro, zona das mais adiantadas do Estado; e há o sírio, por todos os cantos, mas sem vocação outra que o comércio. À lavoura, pois, assim como à pecuária, tem faltado o influxo renovador de elementos que tão úteis se mostraram em outros Estados.

Registamos, por isso mesmo, com justo interesse, a notícia, oficialmente fornecida à imprensa pelo ministro da Agricultura, por coincidência mineiro, de que está assentada a ida, para Alfenas e Cabo Verde, de uma leva de holandeses. Acostumados às lides agrícolas e pastoris, dispondo de uma técnica que ainda não possuimos, vindos de um mundo mais experiente, por certo esses imigrantes, que para Minas irão a título experimental, saberão contribuir, nas zonas onde vão operar, e dentro do círculo de suas atividades, para um melhor desenvolvimento da economia.

Não podemos desfalcar o Norte de braços, trazendo para o sul seus trabalhadores, o que seria, como tem sido, "despir um santo para vestir outro". Temos de recorrer ao elemento alienígena. E é o holandês, sem dúvida, um imigrante que devemos receber com muita satisfação, tantas são as provas que tem dado de sua capacidade, embora não devamos esquecer uma preciosa lição que a experiência nos ensinou, a saber: que de todos os contingentes imigratórios o que mais tem valido nos nossos propósitos de expansão agrícola é, em média, o italiano.

ELEIÇÕES NA SICILIA

Vitorioso o Bloco do Povo, constituido de comunistas e socialistas

PALERMO, 22 (De John Mc Knigh, da A. P.) — A empobrecida e semi-feudal Sicilia abandonou a sua tradicional lealdade aos reis e se voltou para os partidos da esquerda, na esperança de encontrar cura para os seus muitos males. Uma compilação de mais de três quartos de cerca de dois milhões de votos, nas eleições do fim de semana para a primeira Assembléia regional, de acôrdo com a nova situação autônoma da ilha, mostra que os socialistas e comunistas que formam o Bloco do Povo ficaram muito à frente dos demais partidos e coalizões na simpatia popular, enquanto os democratas-cristãos do «premier» De Gasperi obtinham o segundo lugar, surpreendendo os seus adversários na Sicilia, e a coalizão da direita alcançava o terceiro lugar. Resultados quase completos, de 2.714 das 2.930 secções eleitorais dão ao Bloco do Povo (socialistas-comunista) 568.950 votos, aos democratas-cristãos 379.249, à coalisão direitista ... 257.498, aos monarquistas ..... 170.828, aos separatistas 150.460, aos sócialistas dissidentes (facão Saragat) 76.557, aos republicanos 75.556, ao social-usilolibimnos 75.550, aos social-unionistas (muitas vezes acusados de tendências fascistas) 16.972.

A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS FINANCEIROS ANGLO-BRASILEIROS

Acôrdo para breve, diz o embaixador Moniz de Aragão — Liberação de mais de sessenta milhões de libras

LONDRES, 22 (A. P.)

O Embaixador brasileiro Moniz de Aragão declarou esperar que um acôrdo para solucionar os problemas financeiros anglo-brasileiros seja alcançado dentro de alguns dias.

As conversações — que tratam principalmente da liberação de mais de 60 milhões de libras de saldos brasileiros na Inglaterra — tiveram inicio o mês passado, com a chegada de José Vileira Machado, do Banco do Brasil, mas se atrazaram vários dias em vista de alterações no grupo de negociadores britânicos.

DECRETOS ASSINADOS NO CONSELHO NACIONAL DE AGUAS E ENERGIA ELÉTRICA

O presidente da República assinou decretos, no Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, declarando de utilidade pública diversas áreas de terra, situadas em São José dos Campos, São Paulo, necessárias a construão da linha de transmissão Cubatão-Lages, autorizada pelo decreto 17948, de 28—2—45, e autorizando «The S. Paulo, Tramway, Ligth and Power Co. Ltd.,» a desapropriá-las; autorizando a Emprêsa Luz e Fôrça Elétrica de Tietê S. A. e Companhia Luz e Fôrça Tatuí, conjuntamente, a ampliar suas instalações produtoras de energia elétrica; e, outorgando concessão — a Iracema Siqueira de Araujo para aproveitamento da energia hidráulica de um desnivel existente no ribeirão das Grimpas, no município de Goiania, Goiaz; à s/a Indústras Reunidas Franucisco Matarazzo do Paraná, para o aproveitamento total da energia hidráulica das águas do rio Jaguariaiva, municipio de igual nome, Paraná; e a Pedro Lorenzoni, para o aproveitamento da energia hidráulica de um desnivel, situado no rio do Peixe, município de Videira, Santa Catarina.

CURSOS RECONHECIDOS

O Presidente da República assinou decretos na pasta da Edumento ao Curso Técnico de Agrimensura da Escola Técnica Paulista de Agrimensura de São Paulo, mantido e administrado pelo Centro Paulista do Ensino Rural; ao curso de didática mantido pelo Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayedo Distrito Federal; e aos cursos ginasiais Santa Margarida, de Pelotas, e Ginásio Visconde de Mauá, de Santa Cruz, R. G. do Sul.

AUTORIZADO O FUNCIONAMENTO DE CURSOS

Na pasta da Educação assinou o Presidente da República decreto autorizando o funcionamento dos cursos de filosofia, letra clássica, letras neo-latinas, letras anglo-germânicas, Geografia e Histria e Matemática da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

O 4.º Centenário de Cervantes

Três grandes prêmios literários para ensaio, artigo e poesia sôbre o "Dom Quixote"

O Departamento Cultural da Embaixada da Espanha no Brasil organizou uma seria de solenidades em comemoração ao quarto centenario do nascimento de Miguel Cervantes Saavedra, o imortal autor do "Dom Quixote". Entre os atos em organização cujo programa sera oportunamente divulgado, figura a concessão de três premios literários; um de vinte cinco mil cruzeiros para o melhor ensaio sobre Cervantes; um de quinze mil cruzeiros, ao melhor artigo publicado em jornal sobre o "Dom Quixote" e quinze mil cruzeiros ao melhor poema sobre Dulcinéia.

Aí têm os intelectuais brasileiros uma excelente oportunidade para demonstrar o seu interesse e dedicação pela obra de Cervantes.

A VELHA CRISE DO ENSINO

ARY DA MATTA

EM artigo anterior lembrámos que a crise do ensino secundário não poderia ser analisada dentro de um critério objetivo sem que a situassemos, previamente, entre fatores outros que, embora se distanciem de sua estrutura técnica, não lhe são de modo algum excêntricos. Nós nos referiamos aos fatores de ordem moral indispensáveis ao exercício de qualquer atividade pública ou particular, remunerada ou não, e que crescem de importância, adquirindo dignidade nova, quando se destinam a formar o clima indispensável à existência desta coisa preciosíssima que se chama "Educação". Não ponho dúvida em que a atitude assumida pelo professor Floriano de Queiroz, citado no mesmo artigo, representa o resultado de um grande e corajoso esforço desinteressado no sentido de aumentarmos o rendimento de nosso ensino de segundo gráu com um minimo de sacrifício dos estudantes. E quando uso a expressão "minimo de sacrifício dos estudantes" quero referir-me, expressamente, à técnica das reprovações sistemáticas ou ao comportamento psicológico daquele soturno catedrático da anedota que foi surpreendido certa vez com um sorriso angélico "porque havia dado uma aula que os alunos não haviam conseguido entender". As reprovações em massa e as preleções eruditas conscientemente colocadas muito acima do nivel das classes a que se destinavam constituiram, durante muito tempo, entre nós, o gabarito da eficiência e da celebridade dos professores. É neste sentido que emprego a palavra "sacrifício" e a ela acrescento todos os males e tôdas as injustiças que tornaram famosos certos professores, mais necessitados de uma clínica de repouso do que de uma sala de aula. Crime igual e igualmente condenável se denuncia quando somos atirados ao polo oposto e encontramos céticos e indiferentes praticando o sistema de aprovações sistemáticas, depois de terem banalizado o ensino a ponto de deslustrá-lo e desservi-lo. Quando Jonatas Serrano dizia: "não se deve ensinar tudo que se sabe nem exigir tudo que se ensina", êle se colocava na posição de um homem de grande cultura, que sabia dosar clinicamente a matéria a seu cargo e dela extrair um minimo de conhecimento indispensáveis e exigíveis no ensino da infancia e da adolescência. A fórmula de Serrano tem, assim, um duplo efeito e só poderá ser considerada e aplicada quando os recursos de cultura técnica e cultura geral se aproximarem, pelo menos, daquelas a que havia atingido na sua vida de professor. Mas vale a pena recordar que sua frase nasceu na época das reprovações em massa e em vida daquele professor da anedota a que acima me referi. Quem passou pelo velho casarão da rua Larga, e ouviu e estudou as lições de Serrano, concordará comigo que na aplicação de sua fórmula o mestre exigia de nós um esforço incomum e sempre louvado.

Encarando-se o problema do ensino secundário do ponto de vista da técnica, uma vez se reconheça curial a exigência da moralidade indispensável à sua existência, creio ser possível resumir os males responsáveis pela decantada crise nos itens:

a) — Falta de estabilidade de programas e curriculos;

b) — Falta de estabilidade ortográficas, verificada a partir de 1931;

c) — Excesso de matérias, com o atravancamento de curriculos super-lotados;

d) — Extensão e preciosismos de programas;

e) — Falta absoluta de articulação entre os diversos gráus de ensino;

f) — Excesso de matriculas em cada turma, mormente nas aulas de linguas vivas (a lei permite cinquenta estudantes em cada turma...) e nas series iniciais do curso ginasial;

g) — Falta de amparo material aos professores.

Os males estão explicitamente colocados nos itens acima e não, como se pretende dizer, no numero de instituições de ensino, nem na quantidade de professores (que realmente é deficitária em relação às nossas necessidades), nem na existência de meia duzia de diretores prevaricadores.

Sete reformas já foram ensaiadas no Brasil republicano e se anuncia para breve uma oitava reforma estrutural, interessando à essência de programas e curriculos e, provavelmente, pondo abaixo tudo quanto estabelecia a reforma anterior. Portaria regulamentando acôrdos ortográficos sucederam-se a portarias interpretando, originalmente, portarias fixadoras de acôrdos anteriores. Isto significa que o mesmo estudante, no decorrer de seu curso de ginasio, era forçado a variar de ortografia, pelo menos, três vezes. Os estudantes têm que vencer as dificuldades do acumulo desnecessário de matérias e horas de aula que os retêm nos colégios trinta horas em média, por samana. Os programas redigidos por grandes eruditos foram, via de regra, elaborados num gráu de especialização confrangedor. A êste quadro vamos acrescentar a existência de turmas tão numerosas que o contato do professor com o aluno se torna cada vez mais distante e mais raro.

Diante do insucesso de milhares de candidatos às escolas da universidade é de justiça lembrar a falta de articulação entre o ensino secundário e o superior. De sorte que uma coisa é o estudante estar legalmente habilitado a prestar o vestibular, outra coisa, muito diferente, é estar preparado para vencer as dificuldades do exame. Daí a exigência normal de frequentar um curso particular que o torne adestrado e capacitado para o vestibular, o que significa maiores esforços e maiores onus.

Gostariamos de nos deter nos problemas que cercam a vida do professor chamado a prestar tão relevante serviço ao país. Mas por ora vamos repetir apenas que, enquanto fôr obrigado a dar dez horas de aula por dia, em turmas diferentes e em gráus diferentes, com vencimentos ridiculos, será temerario exigir mais de sua eficiência e de seu rendimento útil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA APRESENTOU PÊSAMES

O Presiden da República, por intermedio do 1.º secretário Francisco Dalano Louzada, chefe do cerimonial da Presidência da República, apresentou pesâmes ao ministro O. de Sahested, por motivo do falecimento do Rei Cristiano, da Dinamarca.

DESPACHOS E AUDIENCIAS DO CHEFE DA NAÇÃO

O Presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Palácio do Catete, os srs. Clovis Pestana, ministro da Viaão e Raul Fernandes, ministro das Relações Esteriores; e, em audiencia, o diplomata Jorge Latour, presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização, o Nuncio Apostólico monsenhor Carlo Chiario, arcebispo titular armida e os embaixadores Enrique F. Bueno, do Uruguai e Enrique Finot, da Bolivia.

Café da Manhã

ONTEM fui ver o film do galã cinquentão, que iniciou no cinema a moda das ironias ferinas, das indiretas e da displicência, e que com sua mulher-pantera Laureen Bacall, ou com outras divas confusas, descabeladas e magras, costuma passear por filmes tão sofisticados e cheios de intenções, que quase sempre deles sai meio atrapalhado o espectador.

" — Como foi mesmo que se passou a história? Pergunta êle para seus botões, pois que não tem coragem de perguntar alto, e passar por estúpido.

Não importa a confusão, o enrolado da história, as mil e uma cenas desnecessárias, e o final obscuro. As pequenas de hoje, em grande número, copiam, decididamente, as heroinas de Bogart, que usam saias estreitas, boininhas atrevidas, e adotam atitudes severas e fatais.

A uma garôta de quinze anos surpreendi, compondo no espelho, o tipo de vampiro juvenil que Laureen Bacall e Lizabeth Scott popularizaram. Para melhor copiar os modelos — a garôta "chupava" as bochechas, fazendo do seu rostinho redondo uma imagem de magreza e abatimento.

Enfim... isso não tem nenhuma importância. O que me parece mais grave, com êsse clima de imitações, é essa última moda da divinização dos pares criminosos. Dizem que as "senhoras de chapéus altos", como são chamadas nos Estados Unidos as matronas que intervém em nome de Ligas de Moralidade e Clubes de Bons Costumes — na censura do cinema como em outros assuntos, são verdadeiras "féras" exigentes.

Espanta-me que seja, portanto, um filme, como êsse do Metro, exibido nos Estados Unidos!

A historia é essa. Dois apaixonados se querem ver livres de um marido incômodo. Premeditam um crime. O pobre marido escapa... De novo se unem os amantes na idéia de pôr fim à vida do ridiculo marido. Planejam um desastre...

No final do filme há a expiação do crime. Mas o rapaz que vai para a cadeira elétrica murmura:

— "Só desejo ir para junto dela, onde quer que ela esteja..."

Assim o amor venceu a tudo, sobrepujou até as delações de um e de outro. Uma atmosfera romantica envolve, intensa, os tremendos criminosos.

Parece-me cada vez mais difícil julgar o "impróprio", o "imoral". A mim, no entanto, me pareceu realmente perigoso esse par de criminosos por amor.

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

NOVA POLÍTICA IMIGRATÓRIA

OSORIO NUNES

Neste doce país à beira-mar plantado viviam os descendentes dos portugueses, com uns laivos de França e de Holanda no sangue, com umas incursões espanholas na alma e uns suportes seguros africano e de indios no corpo. Passavam todos muito bem, fazendo uma força respeitavel para descobrir avós ilustres e incontestes na confusão do patriarcado colonial. Num exame para investigação de paternidade, seria impossível descobrir outros traços na composição nacional. O fero conceito familiar dos lusos não o consentira jamais. Inclinado sobre a nação virgem, que a rapozice dos ancestrais quinhentistas arrancara do espanhol Alexandre IV pela faca de dois gumes do Tratado de Tordesilhas, o imperialista português não permitia a aproximação de ninguem. Os franceses descobriram o pau-brasil? Toca de criar feitorias e esquadras de vigilancia pelas costas. Villegaignon soprou no céu do Novo Mundo a bolha de sabão da França Antártica? Lá vêm as armas dos Sá, Estacio briga, Mem ajuda e Salvador fixa, definitivamente, a Cruz de Malta na praia de Uruçumirim. Catarina de Medicis resolveu reinar na América? Lugar de mulher não é guiando empresas de homens, sobretudo mulher estrangeira querendo terras de portugueses. E era uma vez a França Equinocial. Os castelhanos lançaram olhares gulosos para o "Mar Dulce"? Pedro Teixeira sobe o Amazonas, com canoas e indios, plantando marcos, até Iquitos. Os holandeses, os ingleses e os franceses usam o Rio Mar como coisa sua? Levanta-se a Fortaleza de Macapá, que humilha e expulsa para sempre os filibusteiros das águas de El Rei. Não há vez que outro povo namore o Brasil, que Portugal não se encha de ciumes. Até quando Mauricio de Nassau torna realidade as Indias Ocidentais e ocupa o Nordeste, o reino não perde um minuto, na ansia de recuperar o seu saco de açucar. Negocia com os homens da Companhia das Indias e, ao mesmo tempo, estimula a rebelião das forças nativistas. Acende uma vela a Deus e outra ao Diabo, contando que o Brasil seja só seu, sempre seu.

Essa inflexivel orientação se alonga através de gerações de donatarios, de capitães generais, de governadores. Pobre Francisco de Castro Morais, que tremera diante de Duclerc e deixara Duguay-Trouin saquear o Rio de Janeiro. Com o cognome de "Vaca" teve os bens confiscados e morreu num presidio do Industão. Os espanhóis perderam as investidas sobre Santa Catarina. E São Pedro do Rio Grande do Sul surgiu como um tampão, que D. João VI resolveu, matreiramente, ampliar com a ocupação da Cisplatina. O antigo condado de Portucale sentia-se gigante na defesa deste seu imperio ocidental. Inventava toda sorte de complicações e sofismas para evitar a concorrencia. Ninguem, a não ser o Estado e o cidadão português, podia comerciar legalmente com o Brasil. Era um isolamento claustral, onde a jovem nação crescia, longe de concupiscencias e contatos cosmpolitas.

Quando os tambores de Junot rufaram nas planicies lusas, o senhor D. João resolveu, sem mais tardança, rumar para o Brasil. E, ao fundar "um novo imperio", não o poderia deixar de portas fechadas. Abriu-as, solenemente. A partir de 1808, os excedentes de população poderiam deixar a Europa para procurar o Brasil. Ensaiaram-se, a seguir, as primeiras tentativas de colonização com imigrantes estrangeiros. Suiços foram colocados na serra de Friburgo. A imigração começou. De 1820 a 1930, entraram no Brasil cerca de cinco milhões de trabalhadores, de diversas nacionalidades. No mesmo periodo, os Estados Unidos, nação grandemente favorecida pelas correntes imigratórias, receberam cerca de sete vezes essa quantidade, ou sejam, trinta e cinco milhões. Não havia uma rigorosa diretriz assentada sobre a materia, quando, sob o reinado de Pedro II, os proprietários paulistas principiaram a se interessar pelo concurso do trabalhador braçal europeu. A estrutura econômica do país, de fato essencialmente agricola, repousava sobre a exploração do obreiro escravo ,arrebanhado na Africa. Caso chegassem a uma efervescencia destruidora os pruridos abolicionistas que principiavam a se verificar, terrivel "debacle" surgiria. Aportaram, então, as primeiras grandes correntes imigratórias com destino regular.

O fluxo cresceu. Entre 1884 e 1893, verificou-se o maior número de entradas num periodo decenal, quando vieram 883.800 imigrantes, contribuindo a Italia com 510.500, Portugal com 170.000, a Espanha com 102.000, a Russia com 40.000, a Alemanha com 6.600 e a Turquia com 6.500. Já nos primeiros anos do século XX de 1904 a 1913, as entradas atingiram o total de um milhão e seis mil. Em consequencia da guerra mundial, registrou-se declinio entre 1914 e 1923, com meio milhão, em n.ºs redondos para subir no periodo seguinte, 1923-1934 quando atingiu a 737.200 o número de estrangeiros que entraram no país em carater permanente. Após, começou francamente a cair. Já em 1930, o governo federal dera inicio, pelo decreto de 12 de dezembro, à paulatina politica de restrição. Em abril de 1934, pôs em vigor várias medidas impeditivas, de carater médico e policial. Diminuiu a demanda dos portos brasileiros pelo trabalhador estrangeiro. Consequencia da firme decisão do poder público de "povoar o seu solo" e "incrementar a sua agricultura", "considerando, por outro lado, que uma das mais prementes preocupações da sociedade é a situação de desemprego forçado de muitos trablhadores que, em grande número, afluiram para a capital da República e para outras cidades principais, na ansia de obter emprego, criando sérios embaraços à administração pública". Estava o governo empenhado em amparar o trabalhador nacional e, a tempo, evitava a concorrencia do braço estrangeiro, com maior sedimentação de recursos para vencer a luta na produção interna. Mas olvidava que a providencia não era final, exigia outras, muito mais profundas. De que valia evitar a entrada de estrangeiros, se o trabalhador nacional via fugirem, diariamente, todos os recursos dos campos para as cidades, através de um sistema tributário e administrativo iniquo e fatal? Forçoso era acompanhar a marcha do dinheiro e das vantagens. Se o interior só servia para a falsidade das cantigas folclóricas irradiadas do asfalto, e era uma prova de incapacidade para sobreviver deixar-se ficar nos municipios anquilosados, por que sucumbir na estagnação de uma vida rural sem esperança? Essa questão, maior e mais densa, passa, entretanto, tangenciando pela outra. O certo era que o Brasil não podia receber imigrantes se não tinha recursos para os seus próprios naturais.

Mais tarde, a exaltação nacionalista no mundo atingiu, também, a suave terra "colocada no caminho das Indias" e "muito bôa para fazer aguada". A legislação passou a encarar o estrangeiro como uma bomba de retardamento, prestes a explodir a qualquer ordem dos paises de origem. E em 1938 toma embalagem a orientação anti-imigratória. Cria-se o Conselho de Imigração e Colonização. Criteriosas autoridades na matéria o integram, desde aí. É preciso destacar a ação de cada um de seus membros do sentido da politica federal em relação ao problema imigratório. Assim, compreende-se o Conselho como órgão colegial executor da politica de restição ao concurso alienigena, papel que lhe tem reservado a legislação sobre a matéria.

Chegou, entretanto, a situação brasileira e internacional a um ponto especialissimo, no concernente à imigração. Apreciaveis massas de obreiros europeus, do campo e da cidade, deslocados ou não, desejam e se encontram em condições de vir para a América. A Argentina já está procedendo à seleção de italianos, mediante acordo assinado em Roma, em fevereiro. A economia do Brasil precisa do esforço dos mais capazes e a Constituição dá um passo à frente no reajustamento da situação interna, que enxotava o homem rural para as metrópoles. E, na plena consciência desses fatores, o presidente da República dirige-se em mensagem ao Congresso, pedindo "a unificação dos órgãos administrativos que se ocupem dos diversos aspectos da imigração", "dada a dispersão atual de que resulta diversificação de esforços e recursos, além de contradições na orientação da politica imigratória". A diretriz seguida até hoje não é, portanto, a mais aconselhavel. Encerrou o seu ciclo. Já em 1945, abordando o tema "Seleção de imigrantes", na revista "Arquivos", editada pelo Ministério da Justiça, o sr. Izidoro Zanotti, ao tratar de um dos decretos normativos do C. I. C., o que se refere à entrada de agricultores em grupos, advertia "não ser necessário prolongado exame para concluir, que a respeito do processo seletivo dos agricultores, aquele decreto não adota sistema racional". E propugnava por "um processo que estimulasse as bôas correntes imigratórias, a fim de que ao Brasil viessem elementos de real valor para as indústrias e a lavoura."

Se palavras dessa natureza tivessem sido ouvidas há dois anos, o problema não estaria colocado tão cruamente como se encontra. Aliás, o presidente Dutra, ao apresentar a austera e objetiva mensagem ao Poder Legislativo, estava resumindo um consenso geral sobre as questões de imigração e colonização. Traçou as linhas de uma nova politica de imigração que, pelo sentido intenso e extenso, sirva de fato, aos legitimos interesses da nacinolidade. Tomando por base o pensamento do chefe da nação, a Comissão Especial de Imigração e Colonização, sob a presidência do deputado Israel Pinheiro, empreendeu, imdiatamente, a consubstanciação legal da medida solicitada pelo primeiro magistrado, através de dos projetos de lei, elaborados com a assistência de técnicos pelo relator geral Damaso Rocha. Nas linhas dos dois trabalhos está o encaminhamento do problema pelos rumos acertados, sendo mesmo difícil ajustar uma nova politica imigratória sem partir das bases onde assentam. O representante gaucho considera necessário eliminar o sistema de cotas, proceder à seleção de imigrantes nos paises de origem por serviços especiais, criar uma Carteira de Imigração e Colonização junto ao Banco do Brasil para financiamento das emprêsas e particulares que se propõem realizar imigração e colonização. Sem esquecer as migrações internas. Para realizar os trabalhos previstos, será criado o Departamento de Imigração e Colonização, ao qual competirá superintender, orientar, dirigir e coordenar todos os serviços referentes à seleção, transporte, entrada, hospedagem, distribuição e colocação e assimilação do imigrantes. Os serviços esparsos serão congregados nesse aparelho, diretamente subordinado ao presidente da República, com ação direta, responsável, enérgica e positiva, mediante unidade de comando. Consequentemente, desaparece o Conselho de Imigração e Colonização, instrumento de uma ação perempta, que o tempo alijou com a mesma serenidade com que escreveu o livro das rochas.

Se a fatalidade do falatório e do preto no branco não se fizer presente no "processus" legislativo em andomento, uma firme e bem orientada política imigratória virá prestar bons serviços ao Bsasil. Que os nossos lieurgos tenham em conta a importancia e urgência do assunto. Caso nos situemos espiritualmente em Bisancio, para decidir se vêm, como e para onde vêm os imigrantes, a suspirada nova politica imigratória morrerá neste doce país, como um botão de rosa languidamente reclinado um vaso sem água.

OS AVIÕES SUPERSÔNICOS

Atingem à velocidade de 1.000 milhas horárias

LONDRES, 22 (Por Fred Dorflinger, do International News Service, exclusivo para A MANHÃ) — Os cientistas ingleses começaram a realizar amplos e exaustivos experiências para colher elementos sobre as condições de vôo em velocidades maiores que a do som.

Acredita-se que os aviões-modêlo propelidos a jato, supersônicos lançados pelos bombardeiros "Mosquitão" serão usados ao largo da costa de Cornwall.

As experiências com êsses aviões se prolongarão por um periodo de seis meses e o Ministério da Viação já advertiu todos os aviões para ficarem à distancia da área de experiência.

O centro terrestre das experiências fica localizado num posto a catorze milhas a oeste da ilha do Bispo, nas ilhas Sicilia.

Espera-se que o avião-foguete venha a ser lançado em altitudes de 12.000 metros e os cientistas julgam que atingirão a velocidade de mais de 900 milhas por hora. O som se propaga com uma velocidade de 762 milhas horárias.

O comportamento dos aviões experimentais será captado numa estação terrestre.

Um telêmetro interno dos aviões automatos, que irá cair no mar, recolherá a leitura dos instrumentos e as transmitirá às unidades terrestres. Os modeles serão seguidos pelo radar e fotografados pelos aviões propelidos a jato.

Os aviões experimentais são de metal e de madeira e têm uma fuselagem de 3.65 m. com 5.48 de diâmetro, e uma abertura de asa de 2,43 m.

Tais modelos de avião foram criados pela Vickers-Armstrong e são acionados por motores que empregam T-Stoff e C-Stoff, os compostos quimicos que os alemães usaram em seus foguetes V-2.

Os primitivos motores eram capazes de atingir 880 milhas horarias, mas foram tão melhorados pelos cientistas ingleses que a sua velocidade máxima calculada é atualmente de 1.000 milhas horárias.

VEM AO BRASIL UMA MISSÃO COMERCIAL NORTE-AMERICANA

Está em Buenes Aires estudando a localização de indústrias na Argentina

Está sendo esperada em São Paulo, no próximo dia 27, pelo «clipper» da Pan American World Airways, procedente de Montevidéu, uma delegação da Camara de Comercio de Omaha, Nebraska, Estados Unidos. A missão deixará a capital paulista no dia 2 de maio entrante, rumo ao Rio de Janeiro e é integrada por onze membros, que ora estudam na Argentina, a possibilidade de instalar, alí, fábricas e indústrias capazes de propiciar maior aproximação comercial entre os dois países. São os seguintes os membros da delegação: Joseph Goldware, da Mid American Export Company; Harry Crawl, representante do Estado de Nebraska; Carrol Gellehon, da Corporaão de Refinarias; Alexander Sorensen, da Mid West Expert Company; James Robert e George Buttler, fabricantes de aparelhos elétricos; Ruth Cohen, fabricante de tecidos; Lillian McGillicudy, da Texas Export Company; Flora Admas e Kathleen Marrow, representante de empresas teatrais e Carrold Grenfeld, diretor da excursão.

LUTO OFICIAL PELA MORTE DO REI DA DINAMARCA

O presidente da República, interpretando a consternação do Govêrno e do Povo brasileiros, por motivo do falecimento de Sua Majestade Cristiano X, Rei da Dinamarca, decretou luto oficial por três dias, a partir de ontem.

ALTERAÇÃO DE TABELA NUMÉRICA

Assinou o Presidente da República decreto alterando,sem aumento de despesa, a Tabela Numérica Ordinária dos Extranumerário-mensalista da séde do Instituto Agronômico do Sul, do Ministério da Agricultura.

"Salão Ilustração Brasileira"

Os frequentadores das nossas exposições, aguardam já com interesse e curiosidade o «Salão Ilustração Brasileira que, sob os auspicios dessa grande revista de arte e literatura, a Associaão dos Artistas Brasileiros inaugurará no próximo dia 2 de maio no Museu Nacional de Belas Artes. Figurarão nesta mostra excepcionalmente as duas télas do mestre Fiuza Guimarães, laureado com Medalha de Ouro no Rio e em São Paulo.

Algumas das notas interessantes do «Salão Ilustração Brasileira» serão notaveis retratos de intelectuais, firmados por destacados sócios da «A.A.B.». Os interessados encontrarão na secretaria da Associaão dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, as informaões desejadas.

Mundo Social

O DIA 21 DE ABRIL NA A.B.I.

ONTEM, às vinte uma horas cheguei à Associação Brasileira de Imprensa para assistir à seção do Centro Mineiro em honra a Joaquim José da Silva Xavier. O programa constou de parte literária, artística e musical. E tôda aquela solenidade esteve magnífica. O auditório da A. B. I. achava-se repleto. Todos ali estavam prestando homenagem ao "Mártir da Independência", Tiradentes. E todos que ali foram puderam aplaudir sinceramente uma esplendida hora de Arte.

Em primeiro lugar falou o conhecido poeta mineiro Murilo Araujo. Numa conferência simples e colorida das mais lindas imagens, Murilo Araujo falou na vida de Tiradentes. Relatou-nos os principais episódios da Independência. Discorreu sôbre Liberdade e Ideal recebendo aplausos sobre de palmas. Foi brilhante a oração do poeta Murilo Araujo que finalizou declamando um poema de sua autoria, intitulado: "Tiradentes — eis a nossa oração!". Envio daqui desta coluna os meus sinceros parabens ao ilustre conferencista.

Tivemos ainda a parte de declamação: Srta Finoca Xavier, Leni Otoni de Oliveira e Maria Fernandina Cavalcanti.

Na parte musical: canto por Maria de Lourdes Moreira Dias e piano por Iolanda França Moreaux. Aqui merece destaque especial a "Polonaise" interpretada brilhantemente pela srta. França Moreaux.

Para finalizar, a poetisa ilustre Maria Sabina declamou dois lindos poemas de sua autoria. Como sempre muito aplaudida. Principalmente o "Poema a Terra Mineira" arrancou aplausos delirantes de tôda aquela enorme massa de gente comprimida no auditório da A. B. I. A Maria Sabina o meu abraço de parabens.

Foi assim brilhantemente comemorada pelo Centro Mineiro, o 21 de abril que é a data em que meditamos naquele que pagou com a vida a nossa aspiração sublime à emancipação política. Tiradentes, o grande e imortal Tiradentes, com o seu sacrifício voluntário teve seu sangue espalhado pela terra que de tanto amou. Sangue que foi o adubo propício à sementeira da árvore frondosa da nossa liberdade!

FLÁVIO CAVALCANTI.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

Senhoras: Mafalda Camargo. Armanda Dias Neves. Raquel Bastos.

Senhoritas: Onlarina Cabral. Yolanda Pomodoro. Vera Cruz. Olga Stanato.

Senhores: General Meira Vasconcelos. Embaixador Pontes Miranda. Vereador Jorge de Lima. Maestro J. Octaviano. Fabio Macedo Soares. Bivar Camara. Amilcar Canalis. Eduardo Guimarães Tavares. Francisco Rocha. Francisco Pedrosa. Epaminondas Pontes. Horacio Ernani Melo. Alberto House. Raul Estidrio de Barros. Afonso Batista Araujo. Wilson Menezes. Luciano Pontes. Plinio Leite.

Casamentos

ZELIA GUIMARAES — OSMAR SANTOS — Realiza-se hoje, às 18 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus na rua Benjamin Costant, o enlace matrimonial da srta. Zelia de Morais Guimarães com o tenente do Exército Osmar Macedo dos Santos.

IDA CHURQUER — LUIZ CARLOS COSTA. Realiza-se hoje às 17,30 horas, na Abadia do Mosteiro de S. Bento, o casamento da srta. Ida Churquer, filha da viuva sra. Duba Churquer, com o sr. Luiz Carlos de Almeida Costa, filho do sr. Americo Francisco de Almeida Costa e da sra. Alda Iencarelli de Almeida Costa.

Nascimentos

— Está em festa o lar do nosso confrade Raul Barreto Bruce (Gramury) e de sua exma. esposa, sra. Dinâ Bruce, pelo nascimento de sua galante filhinha Maria Eli.

Clubes e Festas

FLUMINENSE F. C. — Em seu ginasio, o Fluminense F. C., oferece sábado próximo, às 21 horas um "show" com artistas da Mayrink Veiga.

Homenagens

GEN. JOSÉ PESSOA — Amigos e admiradores do General José Pessoa vão prestar-lhe hoje uma homenagem oferecendo-lhe um jantar. As listas de adesões encontram-se na portaria do Clube Militar, com o sr. Caldas, no 12º andar do Palacio da Guerra, com o sr. Amaral, e no "Night And Day".

Reuniões

— ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR — Reunir-se-á hoje, às 21 horas, em sua sede, à rua Moncorvo Filho, 20, sob a presidência do general Florencio de Abreu, a Academia Brasileira de medicina Militar, com a seguinte ordem do dia: I — Considerações em torno da cirurgia do baço (com apresentação de casos) — acadêmico dr. Godofredo da Costa Freitas; II — Metabolismo do salicilato de sodio — acadêmico dr. Gerardo Majela Bijos.

— CLUBE DE ENGENHARIA — Sob a presidencia do engenheiro Edison Passos, reunir-se-á hoje, às 18 horas, o Conselho Diretor do Clube de Engenharia, para deliberar sobre o projeto de reforma dos estatutos.

Exposições

Inaugurou-se no Museu Nacional de Belas Artes, a grande exposição de Arte Francesa, promovida pela Associação dos Artistas Brasileiros e onde são apresentados trabalhos dos grandes expositores do "Salon Official de Paris", todos com medalha de ouro. Seleto publico assistiu à inauguração da interessante mostra, que está despertando vivo interesse em nossos meios artisticos. A exposição funcionará até 1.º de maio vindouro.

Conferências

JORNALISTA MELO JUNIOR — Sob o tema "O despeito" o nosso confrade Narciso de Melo Junior, fará uma conferencia, amanhã, às 20 horas, no Salão de festas da Igreja de N. S. Salete, em Catumbi. Entrada franca.

Sr. Lewis R. Mac Gregor — Na sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, terá lugar no próximo dia 25, às 17,45 horas, a conferencia do sr. Lewis Mac Gregor, sobre o tema "Poesia Australiana".

Sr. Jorge Mansur — depois de amanhã, às 20 horas, no gremio Espirita Nazareno, à rua Gustavo Riedel 63, Encantado, o sr. Jorge Mansur, realizará uma conferencia sobre o tema "Tolerancia".

MISSIONARIO ESPANHOL NA GUERRA DA CHINA

Entre os grandes pensadores da atualidade se encontra o famoso jesuita espanhol PADRE NARCISO IRALA, S. I. que serve em Wuhu, na China, como missionario. O Padre Irala, natural de Castela, é autor de notabilissimos estudos sobre psicologia e psiquiatria. Na sua peregrinação pela América tem sido hóspede dos Chefes de Estado. Suas Conferencias em nosso Continente elevam-se acima de duas mil. De passagem pelo Rio de Janeiro, o Padre Irala dirigiu, por mais de uma vez, a palavra a auditorios seletos. Na próxima sexta-feira, 25 de abril, às 20,30 horas, o Padre Irala ocupará a tribuna do Liceu Literário Português, envocando os seguintes temas, com exibição de filmes coloridos e falados: "JESUITAS ESPANHOIS NA GUERRA DA CHINA", "PEKIM MARAVILHOSO", "MINHA VIDA FELIZ EM FAUCHONG" e "SILHUETAS DA FELICIDADE".

A entrada será franca e a conferencia contará com a presença de expressões do mundo intelectual e diplomático e, em especial, dos Embaixadores da China e da Espanha.

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: Osvaldo Cardoso, Antonio Xavier de Pontes, Caetano Simoes, Hyld Landnwerhramp, José Antonio da Silva, Filifa Kamorowsky, Chaim Pracownick, Pieter Cornelis Von Scherbenberg, Odila Cintra Ferreira, Armando Soares Ferreira Dias, Josfeth da Costa Araujo, Angelo Rietti, Ernest Abrahamsohn, Murillo Pereira Reis, Dean Richard Gibson, Sophia Ackermann, Matalde Bueno Branco, Daniel Nigro, Gaspard Joseph Rudolf Jr., Moisés Jlaksmann. Para Buenos Aires: Alberto René Cheyre Poudensan, Jesus Sanchez Cembrana, José da Silva Matos, Mila Tondwwska, Grumberg, Toba Geremberg, Alejandro Romualdo Petenazza, Frag Silvano Arriague, Geronimo Arnedo. Para Salvador: Edgar John Alfsen, Renato Augusto Neves, Themistocles Almeida Fonseca, Lourival de Freitas Carvalho, Celina Sepulveda Carvalho, Carlos de Mesquita Sousa, Jorge Sobrinho, Gilberto Ferreira. Para Belo Horizonte: Alberto de Araujo Mello, Eliseu Teixeira Cavalcanti, Maria Georgina Holanda Teixeira, Regina Fischer, Lucia Teixeira, Edith Bezerra de Mesquita, Lelacio Tenorio Guedes, Isaura Tenorio Guedes.

PRATO DO DIA

Baião de dois (Prato nortista): — Toma-se ½ quilo de feijão branco, ou manteiga, e leva-se ao fogo com água e 250 grs. de toucinho cortado em pequenos pedaços. Quando o grão estiver amolecendo tempera-se com sal, vinagre, alho, pimenta, tomate e cebola. Juntam-se, após, ½ quilo de arroz e 250 grs. de queijo de Minas cortado em fatias. Deixa-se cozinhar tudo, mexendo-se um pouco a fim de possibilitar perfeita mistura dos elementos. Depois de preparado arruma-se o "baião de dois" em um prato, rega-se com manteiga derretida e enfeita-se com rodelas de ovos cozidos.

Conselho útil: — Para esquentar a carne é conveniente passá-la primeiramente em água fria, assim ela readquire o sabor de carne fresca.

O GOVERNO DA CIDADE

Novos melhoramentos para os suburbios — Um ano de gestão no Departamento do Tesouro — Prosseguirá hoje, o pagamento de abril — A renda de ontem — Aquisição de medicamentos — Atos e despachos do prefeito, dos secretários gerais — Pagamento de empréstimos

A GESTÃO DO SR. WOOLF TEIXEIRA À FRENTE DO DEPARTAMENTO DO TESOURO

Foi motivo de inteira satisfação para os funcionários que vêm servindo no Departamento do Tesouro, da Secretaria Geral de Finanças, o transcurso ontem, festejado do primeiro ano de direção do dr. Alberto Woolf Teixeira, antigo funcionário municipal e ex-presidente do Club Municipal. A passagem do acontecimento permitiu justificada manifestação de apreço por parte dos seus funcionários imediatos e outros funcionários, como demonstração de inteira solidariedade à sua administração naquele importante setor da Secretaria Geral de Finanças. Os Chefes dos Distritos de Arrecadação, dos varios Serviços, à tarde após o encerramento do expediente estiveram incorporados em seu Gabinete de Trabalho, quando lhes apresentaram cumprimentos pelo ano de direção à frente do Departamento do Tesouro.

PROSSEGUIRÁ O PAGAMENTO DE ABRIL

O Departamento do Tesouro prosseguirá hoje, o pagamento aos servidores municipais, relativo ao mês de Abril, atendendo aos integrantes do Lote 4. Amanhã, prosseguirá o pagamento nos proprios locais de trabalho, aos funcionarios do Lote 5.

NOVOS MELHORAMENTOS DETERMINADOS PARA OS SUBURBIOS DA CIDADE

Prossegue o prefeito carioca em seu trabalho de melhorar os logradouros públicos e assim, dentro do seu plano, em despacho com o Secretário Geral de Viação e Obras, determinou a abertura das seguintes concorrencias públicas: para execução das obras de ensaibramento, assentamento de meios-fios, construção de galerias de aguas pluviais e sargetas de paralelepipedos para a rua Alcobaça, no Distrito de Realengo; construção de galeria de aguas pluviais para as ruas Larangeiras (trecho) Machado de Assis e Praça Duque de Caxias, incluindo a substituição do calçamento da rua Machado de Assis; construção de parte de contorno do canal da Lagoa Rodrigo de Freitas, do lado do Leblon, compreendendo os serviços a parte relativa à cortina de estacas, pranchas, e as obras de acabamento, e tambem a execução do aterro. Desse modo a concorrencia anteriormente autorizada, e que não abrangia essa parte relativa ao aterro, ficará aumentada da mesma, por melhor conveniência da obra assim completa; execução das obras de assentamento de meios fios, construção de galerias e abertura do trecho inicial da Av. Olegario Maciel, no Distrito de Botafogo; aprovou os seguintes resultados de concorrencias públicas e minutas de contratos a assinar; para calçamento a concreto asfáltico e construção de galerias de aguas pluviais da rua Uruguay, no Distrito da Tijuca; para calçamento a mozaico, tipo português, com base de concreto, das entradas do Jardim do Palacio Monroe; projeto de detalhe para alargamento da rua Lobo Junior, que ficará com a largura de 30 metros; projeto de alinhamento para a rua Bento Cardoso, no Distrito da Penha, pelo qual a referida rua, que constitui uma via de penetração, passará a ter a largura de 21 metros; projeto de alinhamento das ruas Laurindo Rabelo e São Diniz, no Distrito do Rio Comprido, pelo qual essas ruas passarão a ter a largura de 9 metros. As obras acima atingem a importancia de .... Cr$ 9.496.286,00.

AQUISIÇÕES DE PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS PELA SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA

O professor Samuel Libanio, Secretário Geral de Saude de Assistencia, tendo em vista a exposição constante do oficio 117, do Laboratório de Produtos Terapêuticos, baixou a seguinte ordem de Serviço: — "Resolve recomendar a fiel observancia das seguintes normas adotadas pela Comissão designada para opinar sobre todas as aquisições de produtos químicos e farmacêuticos que se destinem à Secretaria Geral de Saude e Assistencia:

"A Comissão, tendo como objetivo dotar o receituário dos hospitais e demais serviços da Secretaria Geral de Saude e Assistencia de medicamentos de valor terapêutico comprovado, adota como critério inicial de seus trabalhos, as seguintes normas: 1.º De acordo com a orientação terapêutica moderna, a Comissão recomendará de preferencia à concorrencia, os produtos em cujas fórmulas figurem simplesmente medicamentos de atividade terapêutica discriminada no item da concorrencia, evitando-se as fórmulas complexas e de associação de vários componentes. 2.º Constitui recomendação para um produto, a comprovação de sua eficiência pelo uso, por muitos anos, nos serviços a S. G. S. 3. Nos casos em que o produto ainda não tenha sido usado nos serviços hospitalares da S.G.S., e sempre que a Comissão julgar necessário, o produto será submetido a exame no Laboratório de Produtos Terapêuticos. A Comissão entrará em contato com o S. N. F. M. para troca de informações a respeito das análises realizadas. 4.º A Comissão acolherá, por julgar de grande utilidade, a colaboração de todos os colegas da S. G. S., que poderão enviar, por intermédio dos Diretores de Estabelecimento, qualquer sugestão ou critica sobre a realização de seus trabalhos. 5.º Após a devida aprovação da Concorrencia de Preços Válidos pelo Senhor Secretário Geral, a Comissão organizará uma lista abrangendo conjuntamente os medicamentos fabricados pelo S. L. T. e os medicamentos constantes de concorrencia aprovada, cuja finalidade será levar a todos os médicos da S. G. S., informações sobre os medicamentos à sua disposição." a) — Dr. Nicanor Botafogo, Dr. Pedro da Silva Nava, Dr. Alcides Estillac."

SECRETARIA DO PREFEITO

Atos do Prefeito: Declarando em disponibilidade nos termos do art. 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias a partir de 18 de Setembro de 1946, no cargo de Professor de Escola Técnica Secundária, Alfredo de Souza Reis Junior, com o provento correspondente ao vencimento integral daquele cargo.

Despachos: — José Meira de Vasconcellos — de acordo com o parecer; Maria Gloria Faustino Garcia — ciente; Juventino da Costa Sales, — Antenor José dos Santos e João Baptista Campos — proceda-se como propõe a Comissão; Importadora Mercantil S. A. — compareça munido do talão de caução.

Atos do Secretário do Prefeito: Foram fixados em Cr$ 46.800,00 os proventos anuais de inatividade do servidor Aydéa Rodrigues Viana.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Despachos do Diretor: Aylton de Souza Botelho, José da Conceição, Alli Mau Made, Armandina Alonso, Antonio Dias Garcez, Antonio dos Santos Gomes, Diva Albuquerque, Leopoldina Teixeira Leite de Barros, Adayl Figueiredo, Ubirajara Duarte Silva, Miguel Curiale Filho, Donario José de Souza e Luiz Vieira da Costa — indeferido, por falta de amparo legal — arquive-se.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O Secretário Geral de Educação e Cultura assinou ontem, numerosas designações e transferencias de funcionários, cuja relação será publicada no Diário Oficial, Seção II, de hoje.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor: Foi designado Otilia Vieira para responder pelo expediente da escola Nilo Peçanha;

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Atos do diretor: Foram designados Joaquim Machado para o Ginasio Barão do Rio Branco; Leonor Anjos de Almeida para a escola Princesa Isabel.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Atos do diretor: Foram designados Abilio José Seco para o 3.º D. Saude Escolar; Jorge de Andrade para o 10.º D. Saude Escolar.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: Foi designado Antonio de Souza para o Departamento do Patrimonio. Despachos: — Lucia Augusta Terra de Souza e Jaime Pinto da Mota — restitua-se: A. Bandeira de Mello, Luiz Caruzo, Rodrigues & Magina — autorizo: Antonio Antunes dos Santos dou provimento, em parte ao recurso: Ibraim Elias Hawad — mantenho o despacho.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Departamento de Assistencia Hospitalar

Atos do diretor: Foram designados Lucia Ferreira Lima para o H. G. P. Socorro; Manoel Pereira Alves de White para o 2º Ali; Martha Chaves para 2 Ali; Leda Ticiano Walquir para o H. G. de Jesus; Alcides Estillac Leal para o H. G. Moncorvo Filho; Adir Teixeira Lyra para o H. G. P. Socorro; Maria de Lourdes dos Santos para o H. D. Meyer; Helena Aguiar para o H. G. P. Socorro; Vicente Mario Martins e Vertula Arruda Martins para o Banco do Sangue.

MONTEPIO DO EMPREGADOS MUNICIPAIS

Pagamento de empréstimos

Será feito hoje, dia 23, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: 97336 — 97337 — 97339 — 97340 — 97342 — 97343 — 97344 — 97349 — 97350 — 97351 — 97352 — 97353 — 97354 — 97355 — 97356 — 97357 — 97358 — 97359 — 97361 — 97365 — 97366 — 97367 — 97369 — 97370 — 97371 — 97372 — 97374 — 97375 — 97376 — 97377 — 97378.

EMERGENCIA — MATRICULAS

3474 — 105 — 226 — 3963 — 6148 — 7779 — 8343 — 9034 — 10062 — 13391 — 13427 — 18393 — 19731 — 22098 — 23768 — 27217 — 28395 — 28071 — 32671 — 41135 — 46631.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas e não recebidas.

Morreu Belmonte

Profunda consternação pelo desaparecimento do criador de "Juca Pato"

Belmonte, o popular criador de Juca Pato e um dos nossos mais finos e irreverentes caricaturistas, faleceu ontem em São Paulo. Além de desenhista de mérito, era êle cronista brilhante de assuntos históricos, colaborando com assiduidade em numerosos jornais e revistas do Rio e de S. Paulo, em cujos meios literários era popularissimo. Seu verdadeiro nome era Benedito Bastos Barreto. Suas "charges", seus bonecos, seu traço inconfundivel, lhe granjearam merecida notoriedade, derramando-se os seus trabalhos, durante anos a fio, pelas páginas dos jornais e revistas e sendo reproduzidos nas folhas do interior. Deixa publicadas várias obras. Sua morte causou profunda consternação nos meios artisticos e literários, tanto de São Paulo como desta capital.

Teatro

LÀ COMO CÀ...

TENHO diante dos olhos o Anuário Cinematográfico Português publicado em Lisboa em 1946 e relativo "às épocas 1943/44 e 1944/45". Através dele, embora o cinema não seja assunto para esta seção, verifico detalhes curiosos que valem um comentário ligeiro. Em primeiro lugar, Antonio Lopes Ribeiro, na página dezenove, fazendo um rápido histórico do cinema, observa que a invenção dos irmãos Lumière vem sofrendo, desde a sua criação, verdadeiro decepamento no seu nome. O genial bringuedo dos irmãos Lumière, no início, chamou-se "cinematógrafo". Depois, passou a "cinema" e, hoje, em quase todo o mundo é, apenas, "cine". Nesse andar, não tardará a chegar a "ci".

Outra coisa digna de registro é a produção da Atlante Filmes com o título "A Noiva do Brasil" interpretada por Patricia de Lancastre, Oscar de Lemos, Erico Braga, Barroso Lopes e Maria Sidonio, estreada no Cine Trivoli de Lisboa a 14 de maio de 1945. Não me recordo de ter visto êsse filme no Brasil. Por que?

O cinema, em Prtugal, como indústria, alcança progresso elogiável. "Ignez de Castro" que foi um filme produzido, em associação, por portugueses e espanhóis ,tanto assim que consta do Anuário como produção luso-espanhola, alcançou grande sucesso naqueles dois paises. E mais uma infinidade de peliculas que não chegaram até nós. Antonio Ferro é considerado o grande animador da indústria cinematográfica portuguesa. E, durante os anos de 1944 e 1945, em Lisboa foram exibidos trinta filmes alemães e italianos, muitos deles alcançando êxito estrondoso. Os popularíssimos Stan Laurel e Oliver Hardy, o Gordo e o Magro, são chamados, em Portugal, de Bucha e Estica. E alguns filmes norte-americanos aqui exibidos, mudaram de nome na terra lusa, embora falemos todos o mesmo idioma. Por exemplo: "...E o vento levou", em Lisboa, foi modificado para "E tudo o vento levou". "A Marquesa de Santos", produção argentina, mudou, radicalmente, de nome em Portugal. Passou a chamar-se: "O grande amor de D. Pedro de Bragança". De tôdas as trocas, entretanto, a mais curiosa foi, sem dúvida, a de "The Moon and Six Pence", aquele esplêndido filme de George Sanders e Herbert Marshall que, no Brasil, teve o nome de "Um gôsto e seis vintens" e, em Portugal, foi batizado com o título de "Mesmo assim elas amavam-no".

Feitos estes ligeiros comentários, justo será volte eu ao meu assunto, o teatro. Através do "Anuário Cinematográfico Português", pude constatar que, também em Portugal, os cinemas têm invadido as casas de espetáculos teatrais. Lá como cá... O popularissimo Coliseu dos Recreios, o Eden-Teatro, o Ginásio, o Politeama, o Trindade, teatros conhecidissimos em Lisboa, têm montada, no fundo da platéia, uma máquina de projeção dentro de sua clássica cabine. Volta e meia estão funcionando como cinemas. Alguns deles funcionaram durante os anos de 1943, 1944 e 1945, exclusivamente como cinemas. Ricardo Covões, do Coliseu; Lopo Lauer, do Eden-Teatro; José Loureiro, do Trindade, nunca foram outra coisa senão homens de teatro, e durante tôda a vida só empregaram suas atividades na organização e na direção de companhias. Lá estão êles explorando o cinema dentro de casas, velhos abrigos de tantos artistas!

E nós nos queixamos! Ainda bem que, por aqui, a coisa difere um pouco...

LUIZ IGLEZIAS

NOTICIARIO

Para dirigir os destinos da Associação Brasileira de Empresários Teatrais, em formação, acaba de ser escolhido como presidente, o empresário Walter Pinto, ao lado de uma diretoria definitiva substituindo aquela que fôra eleita em caráter provisório.

O escritor e acadêmico Viriato Corrêa, sócio fundador da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e membro do seu Conselho Deliberativo, hipotecou a Luiz Iglézias a sua solidariedade na campanha que este vem desenvolvendo como candidato à presidência daquela prestigiosa entidade.

Sociedade Brasileira de Geografia

Comemorada a "Semana do Indio" e homenageada a memória de Tiradentes

Aspecto da sessão conjunta comemorativa da "Semana do Indio" e da "Memória de Tiradentes", na Sociedade Brasileira de Geografia

A Sociedade Brasileira de Geografia realizou ontem, uma sessão extraordinária para comemorar a "Semana do Indio", e prestar homenagem à memória de Tiradentes.

A sessão foi presidida pelo ministro Fonseca Hermes que, posteriormente, passou-a ao almirante Raul Tavares, ex-presidente daquela Sociedade e autual presidente da Faculdade Nacional de Filosofia. Tomaram assento à mesa, os srs. coronel Jaguaribe de Matos, representante do general Candido Rondon, presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Indios; almirante Washington Pery de Almeida, do Conselho Fiscal da S. B. G.; major William Hoemtpal, do Exército norte-americano e Modesto Donatini, do S. P. I.

Inicialmente, usou da palavra o prof. Herbert Serpa, chefe da secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Indios, que se ocupou das atividades organizadas por aquele órgão e das necessidades dos nossos servicolas; a seguir, o comandante Luiz Alves de Oliveira Bello pronunciou uma expressiva conferência sobre "Caminhos percorridos por Tiradentes nas Capitanias de Minas, Bahia e Rio de Janeiro", produzindo um estudo compelto.

A sala onde foi realizada a sessão apresentava sugestiva exposição de fotografias e artefatos indigenas. Estiveram presentes autoridades, altos funcionários da S. B. G., do S. N. P. I. e do S. P. I., e outras pessoas gradas.

QUEREM AUMENTO OS EMPREGADOS EM PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

As reivindicações da classe — Adiado o julgamento no T.R.T. por falta de provas da Assembléia Geral no Sindicato

O julgamento do processo de dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Quimicos para fins industriais, e de Produtos Farmaceuticos contra o Sindicato Industrial do ramo, marcado para ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, ficou adiado para 15 dias depois, em virtude de não haverem os suscitantes apresentado provas convincentes da realização da assembléia da classe realizada para a promoção do feito. Desejam os trabalhadores reclamantes o seguinte aumento de salário: Até Cr$ 660,000, aumento de 240,00; de Cr$ 661,00 a 899,90, aumento de 300,00; de Cr$ 899,90 a 1.099,00, 350,00; de Cr$ 1.099,90 a 1.299,00, 400,00; de Cr$ 1.299,90 a 1.490,00, 450,00; de Cr$ 1.499,90 a 1.690,90, 500,00; de Cr$ 1.699,90 a 1.890,90, 550,00; de Cr$ 1.900,90 em diante, aumento fixo de Cr$ 600,00. Tais aumentos deverão vigorar a partir do dia 1.º de janeiro em diante. Reivindicam ainda os reclamantes que o salário minimo a ser atribuido aos adultos, não seja nuca inferior a Cr$ 900,00. Vendedores, praticantes, propagandistas, viajantes e outros empregados que percebam salários fixos e comissões, totalizando pelo menos Cr$ 3.000,00, não terão direito aos aumentos acima referidos. Os tarefeiros terão 40% de aumento sôbre os preços da tarefa resultantes da aplicação do acôrdo assinado em 22 de otubro de 45.

PAGAMENTO DE SALARIO-FAMÍLIA A OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE

Um maquinista naval aposentado, do Loide Brasileiro, solicitou ao DASP esclarecimento sobre qual a entidade autorizada a conceder-lhe salario familia, a que se julga com direito.

Em resposta informou aquele Departamento que o assunto já fora anteriormente solucionado, conforme publicação feita no Diario Oficial de 9 de 10 de 1946, estando o pagamento de salario à familia dos aposentados daquela empresa de navegação a cargo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos.

AVERBAÇÃO DO TEMPO DE SERVIÇO DE AUTARQUIA PARA FINS DE EMPRÉSTIMO

A divisão do Pessoal do Ministerio da Agricultura solicitou o parecer do DASP sobre se podia ser feita a averbação para fins de emprestimo, do tempo de serviço de um servente daquele Ministério ao tempo que pertencia a Policlinica dos Pescadores, orgão integrante da Comissão Executiva de Pesca.

Examinando o assunto o DASP foi de opinião que a Comissão Executiva de Pesca era uma entidade autarquica e que de acordo com o artigo 98 do Estatuto dos Funcionarios, esse tempo é computado para efeito de aposentadoria e disponibilidade, devendo-se, pois averba-lo, como solicita o interessado.

SEGUE PARA S. PAULO O REPRESENTANTE DA BBC

Partiu, ontem, para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o sr. J. C. L. Brittan, representante da British Broadcasting Corporation no nosso país, posto onde substituiu o sr. W. A. Tate.

CASAS POPULARES PARA OS TRABALHADORES

No dia 1.º de Maio o lançamento da pedra fundamental do primeiro grupo residencial

Com a presença do Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, do ministro do Trabalho e altas autoridades civis e militares, realizar-se-á em Marechal Hermes, no próximo dia 1.º de maio, a solenidade de instalação do inicio das construções da Fundação da Casa Popular nesta capital. Será feito, nesta ocasião lançamento da pedra fundamental do primeiro conjunto de casas populares constituido de 1.300 unidades residenciais. Nessa mesma data terá lugar a transferência, para a Fundação da Casa Popular, de 586 casas construidas naquela estação pela Legião Brasileira de Assistência, as quais são distribuidas aos candidatos inscritos na F. C. P., mediante critério a ser estabelecido por uma comissão especialmente designada para êsse fim.

RIGOROSA FISCALIZAÇÃO NOS PREÇOS

São Paulo apoiará o trabalho da C.C.P. — O tabelamento das verduras — Levantamento do custo da produção — Declarações do coronel Mario Gomes da Silva

O coronel Mario Gomes da Silva, depois de sua ida a São Paulo, falou ontem à imprensa. Informou que a indústria, o comércio e a lavoura, na capital paulista, assumiram o compromisso de colaborar com a politica econômica do presidente Eurico Gaspar Dutra.

Afirmou que esse compromisso tinha sido expontâneo, após alguns esclarecimentos dados quanto ao sentido da orientação governamental na questão econômica. Declarou, em seguida, que esteve com o governador Ademar de Barros e que este se prontificou a apoiar os trabalhos da Comissão Central de Preços. Informou, tambem, que é pensamento do sr. Adhemar de Barros dar nova estrutura à Comissão Estadual de Preços nomeando outros membros, pois julga que esses cargos são de confiança e que há necessidade de uma remodelação dentro da C. E. P.

TABELAMENTO DAS VERDURAS

Passando para o problema de preços no Distrito Federal, esclareceu S. S. que estava fazendo o possivel a fim de executar um tabelamento, pois acreditava que os comerciantes de gêneros alimenticios podem baixar os preços dessas mercadorias, sem maiores dificuldades. Quanto ao caso das verduras, assim que os comerciantes do Mercado Municipal fornecerem à C. C. P. os boletins dos preços diários, a Comissão passará a fazer confronto entre esses preços, os das quitandas e casas comerciais.

Finalizando suas declarações afirmou que em breve o tabelamento de gêneros de primeira necessidade deve baixar e que exercerá rigorosa fiscalização em todo o Rio de Janeiro, sôbre os preços dêsse setor.

O CUSTO DA PRODUÇÃO

Dentre as atividades da C. C. P. está o estudo do levantamento do custo da produção da indústria textil de algodão e de outros produtos. Este trabalho assim que concluido, o que será feito ao mais tardar dentro de quinze dias, irá à plenário da Comissão.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA VIAÇÃO

O ministro Clovis Pestana recebeu em conferência ontem os deputados Souza Costa, Vasconcellos da Costa e Dercy Gross.

MAGNIFICA A "NOITE DO TANGO" NO MUSICAL DE BONSUCESSO — Festa magnifica sob todos os aspétos, foi a que se realizou sábado último, nos salões do Musical de Bonsucesso. O conhecido politico e filantropo, Sr. Arlindo Pimenta, ali realizou a "Noite do Tango", doando prêmios valiosos aos dançarinos mais bem classificados no concurso levado a efeito nos salões da prestigiosa sociedade. Infelizmente o promotor da encantadora noitada não poude comparecer, vitima que foi de uma ligeira enfermidade que o prendeu ao leito. Foi, entretanto, representado por sua Exma. senhora D. Adair Pimenta, que fez a entrega dos prêmios de 500 e 300 cruzeiros aos Srs. Silvio de Souza e Haroldo Adriano (Esquerdinha), respectivamente, que tiveram como "partenaires" as Srtas. Neusa dos Santos e Geisa Bastos. Abrilhantou a cordial reunião a orquestra de J. Magalhães, tendo a comissão julgadora do concurso sido composta pelo nosso companheiro Carlos C. de Sequeira Dias, presidente e Srs. Gilberto Pereira Tavares e Manoel de Almeida. No clichê, um flagrante da entrega do prêmio ao par vencedor, feito pela Sra. Adair Pimenta, vendo-se ainda o par segundo colocado e o presidente do clube, Sr. Antonio Moreira, que por sinal nos prestou gratissima recepção.

"MERCADO NEGRO" DO FEIJÃO

Desviado para Niterói, onde alcança preços vantajosos, todo o produto de procedência gaucha — Prejudicado o próprio comércio de Porto Alegre — Vão solicitar providencias os varejistas

PORTO ALEGRE, 22 (A MANHÃ) O «Correio do Povo» desta capital publica o seguinte:

«Em rápida «enquete» realizada entre o comércio varejista desta capital a reportagem chegou a conclusão de que o «mercado negro» já atingiu em cheio os negócios de feijão.

Vários varejistas, falando ao reporter, declararam que, presentemente, encontram inúmeras dificuldades para se abastecerem daquele produto, o qual só conseguem a preços verdadeiramente abusivos.

A explicação dessa manobra — esclareceram — está no vantajoso preço que o feijão alcançou em Niteroi. Atacadistas e produtores preferem exportá-lo para aquela cidade em detrimento de outros mercados, inclusive do local, que já começa a sentir a falta daquele gênero tão tipicamente gaucho.»

Os varejistas pretendem solicitar à sua entidade de classe as providências que se se fazem necessárias para a solução do assunto.»

O FEIJÃO EM S. PAULO

O Serviço de Controle da Comissão de Financiamento da Produção baixou a seguinte portaria a propósito do comércio de feijão em São Paulo:

«Para orientação do público consumidor de São Paulo, comunicamos que as vendas de feijão «chumbinho» dos estoques do governo federal efetuadas em 17 e 18 do corrente mês, a atacadistas, varejistas, cooperativas e entidades públicas atingiram ... 9.036 sacos com 542.260 quilos.

De acordo com entendimento havido com a Comissão Estadual de Preços, o Serviço de Controle da Comissão de Financiamento da Produção encaminhou a lista de todos os compradores às autoridades competentes do Estado com os respectivos endereços para a devida fiscalização das condições de preços e revenda ao público.

Comunicamos igualmente que tôdas as vendas acima mencionadas foram efetuadas na base de Cr$ 110,00 por saca de 60 quilos entregue em armazens gerais desta capital, expurgada e classificada.»

no Estudio e na Tela

OS FILMES DE HOJE

CINELANDIA

CAPITÓLIO — 22-8783 — "Jornais, Comédias, Desenhos, Shorts, etc."
METRO-PASSEIO — 22-6400 — "O destino bate à porta".
IMPERIO — 22-3049 — "Sou um assassino" e "Mistério de rádio".
ODEON — 22-1508 — "Aí é que está a coisa".
PALACIO — 22-4320 — Amor nas sombras".
PATHÉ — 22-8790 — "Beethoven, Sua Vida e Seus Amores".
PLAZA — 22-8736 — "Monsieur Beaucaire".
REX — 22-3436 — "O segredo do açude" e "A testemunha fatal".
VITÓRIA — 42-2020 — "Confissão".
CINE S. CARLOS — "Viciada".

CENTRO

CINEAC TRIANON — "Jornais, comédias, desenhos, shorts, etc."
CENTENARIO — 43-2243 — "Fantasia de amor".
RIO BRANCO — "Música para milhões" e "Eterno vagabundo".
COLONIAL — 42-8512 — "Nem sangue nem areia".
D. PEDRO — 43-6134 — "O Sinal da Cruz" e "Amigos até a morte".
ELDORADO — 43-3134 — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".
FLORIANO — 43-9054 — "Reminiscências de Carlitos" e "Maridos em apuros".
IDEAL — 42-1213 — "Noites de farra".
IRIS — 42-1218 — "O crime do farol abandonado" e "O escorpião vermelho".
LAPA — 22-3043 — "Fantasma por acaso" e "Tatuagem misteriosa".
GUARANI — "Hipócritas" e "O regresso do fantasma".
MEM DE SA — 43-2332 — "Que sabe você de amor?" e "Em defesa do direito".
METRÓPOLE — "Tensão em Changai".
PARISIENSE — 22-9125 — "Monsieur Beaucaire".
POPULAR — 42-1064 — "Jardim de Alá" e "A fera de Londres".
PRIMOR — 43-6681 — "Monsieur Beaucaire".
REPÚBLICA — 22-0171 — "Monsieur Beaucaire".
S. JOSÉ — 42 5002 — "Se eu fosse feliz".

"AQUELA MULHER INGRATA"

O mais audacioso desafio aos inimigos da gargalhada! —, é como foi classificado, por um famoso comentarista cinematográfico norte-americano, o admirável filme cômico da Paramount, "Aquela Mulher Ingrata", cuja apresentação ao nosso público será feita se-

gunda-feira próxima, nos cinemas Parisiense, Astória, Olinda Star, República e Primor, dando prosseguimento, assim, ao estrondoso êxito que "Monsieur Beaucaire" vem registrando nessas casas de espetáculo. "Aquela Mulher Ingrata" tem como principais intérpretes o inimitável Eddie Bracken, a louríssima Virginia Welles, Spike Jones e seus Malucos Sonoros, e ainda a cariocata Cass Daley interpretando Mamãe eu Quero" em português e inglês.

MODERNO — "Quando a mulher se atreve" e "O mistério da magia negra".
OLIMPIA — "Bem cinco irmãos" e "A volta do homem gorila".

BAIRROS

ALFA — 29-3818 — "A cobra de Changai" e "Idílios da Broadway".
AMÉRICA — 47-3800 — "Amor nas sombras".
AMERICANO — 47-3888 — "Judeu Errante" e "Beau Gênio".
APOLO — 42-4483 — "Sina de jogador" e "A dupla vida de Andy Hardy".
ASTORIA — 47-3888 — "Monsieur Beaucaire".
OLINDA — 48-1088 — "Monsieur Beaucaire".
PALÁCIO VITÓRIA — 43-1971 — "Um rapaz do outro mundo" e "Janie tem dois namorados".
PARA TODOS — 29-8191 — "Por causa dele".
FLORESTA — "Du Barry era um pedaço" e "Garota caprichosa".
PENHA — 30-1137 — "Sua Alteza e o groom" e "Bandoleiros do vale dos fantasmas".
PIEDADE — 29-2032 — "Ouro do céu".
PIRAJÁ — 47-0063 — "Uma aventura na noite".
POLITEAMA — 26-1163 — "Escola de sereias".
QUINTINO — 29-8894 — "Princesa boêmia" e "Guadalajara".
REAL — "O morto sequestrado".
RIAN — 47-1144 — "Confissão".
RYDAN — 49-1630 — "A valsa nasceu em Viena" e "Algemas do destino".
AVENIDA — 43-1007 — "E as muralhas ruiram".
BANDEIRA — 28-7373 — "Envolto na sombra".
BEIJA-FLOR — 26-8174 — "O gorila branco" e "Cavalgada de riso".
CARIOCA — 26-3178 — "Confissão"
CATUMBI — 32-3821 — "Legião de heróis" e "A leôa do oeste".
CAVALCANTI — 29-3028 — "Anjo ou demônio?" e "Morto sequestrado".
COLISEU — 29-8183 — "Hiena dos mares" e "Máu presságio".
EDISON — 22-4440 — "Assassinos".
CRUZEIRO —
ESPÁCIO DE SÁ — 43-4741 — "A rosa de Tóquio" e "O mistério da selva".
FLUMINENSE — "Fantasma por acaso" e "A mão cortada".
RAMOS — 30-1004 — "Ela quer ser mulher" e "Vaqueiro nas nuvens".
GUANABARA — 23-9320 — "Uma aventura fatal" e "Johnny vem voando".
GRAJAÚ — "2.000 mulheres".
HADDOCK LOBO — 48-0610 — "Nem sangue nem areia".
INHAUMA — 48-2860 — Fechado.
IRAJÁ — 30-0230 — "Hotel reservado" e "Tâmara".
JOVIAL — 29-9613 — "Um homem irresistível" e "A volta de Durango Kid".
MONTE CASTELO — "Confissão".
MADUREIRA — 29-8779 — "Crepúsculo".
MARACANÃ — 48-1910 — "Escola de sereias".
IPANEMA — "Vida de cachorro" e "O último crime".
MASCOTE — 29-6441 — "Nem sangue nem areia".
METRO-COPACABANA — 47-3850 — "O destino bate à porta".
METRO-TIJUCA — 48-3840 — "O destino bate à porta".
MEIER — "Um amor em cada vida" e "Serei sempre tua".
MODELO — 29-1578 — "Criminoso por amor" e "Anima-te, menina".
MODERNO — 28-7970 — "O grande pecado".
NATAL — 43-1400 — "Garra escarlate" e "O homem fenomenal".
ORIENTE — "Agarre seu homem" e "O crime do pinhal chorão".
RITZ — 47-3902 — "Nem sangue nem areia".
ROSARIO — 30-6329 — "O vale da decisão".
PARAISO — "Aqui começa a vida" e "Arsene Lupin".
ROXY — 27-1245 — "Amor nas sombras".

"O FIO DA NAVALHA"

"O Fio da Navalha", a grandiosa versão cinematográfica da novela de Somerset Maugham, onde a 20th Century-Fox reuniu, ao lado da notável Anne Baxter, os nomes famosos de Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Clifton Webb, Herbert Marshall, Frank Latimore, Lucille Watson e outros.

Muito breve o Rio estará também aplaudindo a genial "performance" de Anne Baxter, pois "O Fio da Navalha" já está programado para muito breve.

S. LUIZ — 25-7970 — "Confissão".
SANTA HELENA — 28-3060 — "Amar foi minha ruína".
SANTA CECILIA — 29-3860 — "Abott e Costello em Hollywood".
S. CRISTOVÃO — 28-9455 — "A irresistivel Salomé".
STAR — "Monsieur Beaucaire".
TIJUCA — 48-4013 — "O vingador invisivel".
TODOS OS SANTOS — 49-6300 —
TRINDADE — 49-3888 — "Fantasma amoroso" e "Falso álibi".
VAZ LOBO — 29-1583 — "Terra perdida" e "Amor".
VELO — 26-1321 — "Dívida de sangue" e "Sonhos dissipados".
VILA ISABEL — 26-1310 — "Um homem irresistível" e "Em defesa do direito".

NOVA IGUAÇO

VERDE — "A fera de Londres".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "O regresso daquele homem" e "Agarre essa loura".
JARDIM — "Têmpera de aço" e "Um sonho de domingo".

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A última porta".
D. PEDRO — "Terror atômico" e "Mocidade destemida".
SANTA TERESA — "Retiro de Drácula" e "A valsa nasceu em Viena".
ITAIPAVA —
CAPITÓLIO — "Sessões passatempo".

BANGU

BANGU —
VITÓRIA —

CAXIAS

CAXIAS — "Sereia das ilhas" e "Heróis sem nome".

NITERÓI

EDEN — "A morte caminha só" e "A loura de Brooklin".
ICARAÍ — "Capitão cauteloso".
IMPERIAL — "Vida de cachorro" e "O último crime".
ODEON — "Sessões passatempo".
RIO BRANCO — "Gilda".
BRASIL — "Mulheres e diamantes".

NILÓPOLIS

NILÓPOLIS — "Também somos seres humanos" e "Doce lembrança".
IMPERIAL — "Novos ricos" e "Noite de suplício".

S. GONÇALO

NEVES — "O poder da imprensa" e "O Ébrio".
SANTA HELENA —

BENTO RIBEIRO

BENTO RIBEIRO — "Adoravel engano".

S. JOÃO DE MERITI

GLÓRIA — "Intermezzo" e "A mão cortada".

VOLTA REDONDA

STA. CECILIA — "O grande momento" e "O mistério do oriente".

O DONO DO GUARDA-CHUVA E' O ASSASSINO

Apresentou-se à Polícia o esposo de "Pequenina" — À procura de Lourdes, a filhinha da assassinada — Diversas hipóteses — Em ação o comissário Cidade

Em nossa edição de ontem, noticiamos com abundância de detalhes, o impressionante e misterioso crime ocorrido à margem do riacho denominado "Rio das Pedras", na Estrada da Tijuca. As autoridades do 26.º Distrito Policial, sob a direção do diligente comissário Cidade, contando com a orientação do delegado Paulo Lemos, até o momento, apesar de grandes esforços, nenhum êxito de vulto colheram.

Já à noite, após 24 horas da descoberta do cadáver de Maria da Silva Joaquina, o comissário Cidade nutria novas esperanças.

DETIDO CHICO AGRIÃO

O comissário Carlos Brito, que se achava de serviço quando do encontro do corpo, em sindicâncias no local do crime deteve, para averiguações, Francisco Mendes Maltilde, mais conhecido pela alcunha de "Chico Agrião". Foi êle detido em sua moradia, situada no Caminho Carioca, sob a alegação de que êle, há dois meses atrás, havia conduzido ao 26.º Distrito Maria da Silva Joaquina, que ali fôra se queixar do primo de seu marido, de nome Antonio Vieira.

À PROCURA DO MARIDO

Mario Joaquim, esposo da vítima, como dissemos em nossa edição de ontem, não foi avistado ainda pela Polícia. Êle se encontrava separado da esposa, "Pequenina", como é Maria conhecida, desde há dois anos.

Mario Joaquim não apareceu no trabalho nem foi encontrado na Estrada do Portela, 35, em Madureira, onde reside.

ATACADA POR UM MONSTRO

A morta, Maria Silva Joaquina, portuguesa, de 31 anos de idade, residia com uma filhinha, de 6 anos, na travessa do Portela. Foi ela encontrada assassinada à margem da estrada. Suas vestes em desalinho denotam que "Pequenina" ofereceu tremenda resistência ao monstro que atacou-a. Ao lado do corpo foi encontrada a carteira de identidade da infeliz, sua bôlsa e dois guarda-chuva: um de homem e o outro pertencente à assassinada. O corpo foi golpeado impiedosamente por um punho forte que brandia instrumento perfuro-cortante e o crânio da desgraçada mulher foi estupidamente esmagado com uma pedra!

INCERTO O PARADEIRO DA CRIANÇA

Lourdes, a inditosa filha de Maria, como o seu pai, tomou rumo ignorado. Robustecem-se as suspeitas da Polícia em tôrno da figura de Manoel Joaquim, o marido.

APRESENTOU-SE

Às 20 horas de ontem, Manoel Joaquim procurou o comissário Cidade, no distrito de Jacarepaguá. Declarou que lera nos jornais referências à participação sua no crime de que foi vítima sua mulher. Entretanto, declarou que não a matou. Não tinha motivo para isso.

Quanto à menina Lourdes, o homem prontificou-se a acompanhar os deteives Poli e Terra, até o local Parada de Eden, onde a criança estaria.

Indícios comprometedores existem contra a inocência do esposo da vítima. O primo de Manoel Joaquim afirmou que, o guarda chuva encontrado na cêna do horripilante assassinato, pertence ao marido de "Pequenina".

OUTRAS HIPÓTESES

Mas, outras hipóteses estão sendo apreciadas. Não se abandonou de todo a possibilidade de que o assassino teria sido um malfeitor que atacara a mulher, tentando, depois de atemorizá-la, violentar a infeliz. Enfurecido com a resistência inesperada da sua vítima, o monstro matou-a.

COMO FOI ENCONTRADA A MENOR

Um fato que chamou a atenção da polícia, foi o de ter desaparecido a menina Lourdes. O indigitado criminoso, Manoel Joaquim, dizendo saber o local onde ela estava prontificou-se levar os detetives Poli e Terra até à estação de Edem. Ela realmente ali se encontrava na casa de um indivíduo conhecido como Sebastião da Sanfona, funcionário aposentado da Prefeitura de Niterói. Lourdes fora levada domingo último por sua mãe, já que conhecia a família.

NEGA CINICAMENTE

De regresso, as autoridades do 26º distrito, submeteram Joaquim a rigoroso interrogatório, e apesar dele cair em sérias contradições, continua a negar a autoria do delito.

Quanto ao caso do guarda-chuva, eencontrado no local do crime e tido como pertencendo ao marido, a polícia faz diligências a respeito, embora não paire dúvidas quanto à sua propriedade. Uma prova bastante forte, foi obtida na madrugada de hoje. Dentre quatro outros, foi êle apresentado à menor, que não teve dúvidas em apontar o de propriedade de Manoel.

— Então, e agora?

Diante da pergunta da autoridade, o acusado calmamente responde.

— Já disse que não é meu.

ONDE ESTEVE

Restava então saber onde êle estivera nestes últimos dias. O prêso, declarou ter dormido em uma casa em Bangú, cuja rua e número ignora, mas pode ir lá com os detetives Poli e Terra. Acrescentou que deixara a residência, pois tinha ido tratar das compras de uns bois, e deixara no quarto onde dormira no domingo, uma calça que vai ser apreendida. No momento em que redigiamos a presente notícia, era êle levado para mostrar a referida moradia.

CARTAZ EM REVISTA

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

CONFISSAO

(Dead Reckoning, Colúmbia, 1947)

3

Logo na primeira sequência, o espectador adivinha muita coisa. Bogart entra, com a testa ferida, em uma igreja. Conta a sua história a um padre. Sabe-se, de ante-mão, que êle apanhou muito. Com a sua reviviscência, a película toma o aspecto de desenvolvimento retrospectivo, com narrador. Não sabemos bem por que, mas quando surge êsse processo de contar o filme, recordamos "Como era verde o meu vale" que usou com muito sentimento o sistema. No domínio da ação, costumamos evocar "A sétima cruz", aquele bom espetáculo da Metro, com Spencer Tracy. Dois fatos sobressaem imediatamente no celulóide. O primeiro é que John Cromwell mesmo sem estar habituado com essas histórias tumultuosas, onde há estreita ligação de ambiente musical com mortes, brigas e amor, estava disposto a realizar conjunto de certo mérito. A segunda circunstância, ainda mais límpida, é que o entrecho totaliza a repetição de dezenas de celulóides. Um pouquinho de cada um. O pior é que todos são recentes: "Gilda", "Somewhere in the Night", "Acossado", "Murder, My Sweet" e muitos outros. A mistura foi bem feita. Por exemplo, de Gilda, a situação do triângulo somente é desvendada no epílogo! Isso demonstra a influência do sucesso mundial do ruidoso filme de Rita Hayworth, bem como a habilidade dos cenaristas Oliver H. P. Garrett e Steve Fisher. Particularmente em anexar outros êxitos... Humphrey Bogart personifica um capitão do exército que retorna vitorioso. Aqui para nós, a coisa é bem diferente. Êle está muito semelhante ao detetive Philip Marlowe, célebre personagem da literatura policial americana, o qual viveu, há pouco tempo, em "À beira do abismo". Mesmo com êsses "despistamento" de indivíduo do exército, os autores do "screen-play" passaram todo o filme sob a influência do policial também exposto no cinema, por intermédio de Robert Montgomery. Sem dúvida, devem ser leitores dos livros de Raymond Chandler. Bogart passa por cada uma na película... O pior são aquelas quedas de avião, inspiradas em "Assassinato, minha querida".

John Cromwell prova ser notável diretor. Com material que representa verdadeira colcha de retalhos, sempre obteve conjunto apreciável. O cineasta que começou no cinema ao encerrar do cinema silencioso ("The Dummy"), mesmo desambientado com as façanhas prodigiosas, obteve bom resultado das mesmas. Onde falhou foi no âmbito do "sex-appeal" de jôgo e cabaret. O romance entre Lizabeth Scott e Humphrey Bogart está desenvolvido em tintas convencionais, somente melhorando próximo do término do filme. [illegible] Se a última impressão é a que fica, muitos sairão bem dispostos do Vitória. Os que preferem relembrar acontecimentos pensarão um pouco diversamente. Com a volta dos "gangsters" — "grã-finados" em donos de casas de jôgo — Bogart está fazendo outra vez "standardizado". Francamente, preferimos algo psicológico conforme foi exposto em "Conflito", da Warners. Lizabeth Scott [illegible] em nível inferior ao de Bogart, [illegible] Os coadjuvantes estão bem escolhidos e agradam: Morris Carnovsky, William Prince, Charles Cane, Marvin Miller, Wallace Ford, James Bell, George Chandler (será parente do Raymond?) e outros. O filme está situado em padrão bem razoável. Pode ser visto pelos entusiastas de Bogart e das histórias agitadas.

LONG-SHOT

CORTES DE CAMARA

HOJE, NA A. B. I. — "ERA UMA VEZ UMA MENINA" — Às dezessete e trinta horas de hoje, em ponto, a A. B. C. C. em colaboração com a Swiss Film, brindará os associados da A. B. I. com excelente filme russo: "Era uma vez uma menina". O ingresso será com as carteiras sociais da A. B. I. e A. B. C. C.

"A MORTA VIVA" E "ACORDES DO CORAÇÃO" — Amanhã, cientificaremos as datas dessas sensacionais "avant-première" para os cronistas da A. B. C. C., ainda na presente semana.

"O DESTINO BATE A PORTA"

Lana Turner e John Garfield são os nomes do dia com suas "performânces" vibrantes em "O Destino Bate à Porta" (The Postman always rings Twice), o filme dirigido por Tay Garnett que os três cines Metro estão exibindo.

DUAS ORQUESTRAS EM "SEM LICENÇA NEM AMOR", COM VAN JOHNSON

Duas orquestras tomam parte em "Sem Licença nem Amor", (No Leave, No Love), o romance musical Metro-Goldwyn-Mayer, que os três cines Metro vão apresentar proximamente e que tem Van Johnson como principal figura. São de Xavier Cugat e de Guy Lombardo essas orquestras, ambas de renome, ambas de grande categoria. Van Johnson é o responsável pelo elemento romantico do espetáculo, e tem no seu lado, nêsse particular, Pat Kirkwood, atriz londrina do teatro musicado. Keenan Wynn defende o elemento cômico de "Sem Licença nem Amor", tendo como colaboradores Marina Koshetz e Edward Arnold.

"ACÔRDES DO CORAÇÃO"

Joan Chandler, uma linda e interessante garota que faz a sua estréia no cinema em "Acôrdes do Coração" (Humoresque) da Warner Bros. ao lado de Joan Crawford e John Garfield, dirigidos pelo "mestre" Jean Negulesco, é uma "new-face" que os estúdios de Burbank, sem dúvida, aproveitarão em outros desempenhos como o que teve nêste filme, aliás elogiadíssimo pela crítica americana.

"Acôrdes do Coração" será lançado segunda-feira, 28, nos cinemas Rian, São Luiz, Vitória e Carioca.

RÁDIO

A RÁDIO GLOBO

LABORATÓRIO de pesquisas e experiências tem sido a Rádio Globo, desde que passou a usar a denominação atual.

Não se lhe pode regatear aplausos pelo homérico esfôrço em fazer um rádio moderno, onde a flexibilidade intelectual predomina, quer nos programas leves, quer nos que refletem, amiude, o cosmorama das insatisfações espirituais do momento.

Áspera, sem dúvida, tem sido a porfia, mas, hoje, se vê os seus resultados — os primeiros.

É, a Globo, talvez, a única emissora carioca que modela as suas audições em bases novas, isto é, forra-as com linguagem mais ousada, porque mais ousada é a sua estrutura.

Seus redatores, seus programadores, e a sua direção investem, agora, pelo terreno das coisas onde, acima de tudo, se exige o emprêgo da inteligência e da cultura. Onde a cultura é a fonte e a energia dos programas.

Rádio novo, numa tentativa nova, com novas concepções — numa experiência decisiva, que lhe dará fôrça e saliência, ou que lhe provocará outro colapso... a Globo busca, agora, a compreensão e o apoio do público sedento de audições sérias e elevadas.

Ajudemo-la, sem vacilações.

MIGUEL CURI.

Ludibriados pelos ladrões marítimos

As alegações eram tão ingenuas que a mercadoria parecia legal — Prosseguem as diligências em tôrno do vultoso roubo no Cais do Porto

Em sensacional "furo" e com amplos detalhes, focalisamos, em nossa edição de ontem, o vultoso furto de máquinas de escrever e calcular, verificado há dias no Cais do Porto, felizmente descoberto, graças ao profícuo trabalho desenvolvido pelas autoridades da Delegacia de Portos e Litoral, da qual é titular o dr. Zildo Jorge. Cientificada de que a estimativa de furtos frequentes, já alcançava cifras astronômicas e a pronta intervenção de seu pessoal era solicitada, aquela autoridade mandou que diligências se procedessem, no decorrer das quais, não só foi constatada a veracidade da comunicação feita, como identificados e presos os ladrões, autores do delito.

Tivemos, assim, ensejo de noticiar, com pormenores, tôda a trama criminosa, que pouco a pouco vai sendo desenvolvida, tendo parte do furto sido apreendida por aquela especialisada, que continua nas suas investigações, a cargo dos detetives Malta e Fagundes, que por sinal vêm trabalhando sem desfalecimentos, orientados pelo dr. Zildo Jorge.

OS LADRÕES PRESOS

Os componentes da "gang" que não só agiam na beira do Cais, como no interior dos navios, de cumplicidade com embarcadiços, já se encontram, como dissemos, presos na Casa de Detenção. São eles: Reinaldo Faustino dos Santos, Orlando dos Santos Bitencourt, Adolfo Marques da Silva, Waldir da Silveira e Adelino Salvador. Foram eles interrogados e nessa ocasião, com intuitos malevolos, envolveram no caso, os srs. Ari Rodrigues de Alcantara, e Arnoldo Sampaio, dados como intermediário e "intrujão", sendo ainda arrolados no vultoso furto, como tambem comprador de objetos roubados, Aldemiro Vale, que conforme noticiamos, reside na Avenida Mem de Sá número 215.

LUDIBRIADOS PELOS LADRÕES

Chegam-nos agora novos detalhes sôbre o rumoroso caso noticiado com exclusividade pela A MANHÃ, em sua edição de ontem. A principio, eram aqueles dois cavalheiros, aliás desfrutando de bom conceito, apontados como componentes da audaciosa quadrilha. Agora, entretanto, já se sabe algo a respeito da situação de ambos. O sr. Arnaldo Sampaio fôra, há tempos, procurado por um estivador, que lhe oferecera máquinas de escrever e de calcular, por preços baratissimos. Diziam que os objetos eram oriundos da Agência do Norte. Passageiros dos navios, seus amigos, procedentes dos Estados Unidos traziam tais objetos em suas bagagens e os vendiam por preços baratissimos.

É claro que o "golpe" era inteligente e Arnaldo foi facilmente "tapiado". Tudo lhe parecia rasoavel, na sua boa fé, infelizmente laqueada por malandros audaciosos que não passavam de refinados ladrões, autores do vultoso furto que ora se eleva a mais de quatrocentos mil cruzeiros.

TAMBEM ARI ENGANADO PELOS LARAPIOS

O sr. Ari Rodrigues de Alcantara, foi como o sr. Arnaldo Sampaio, tambem enganado. Este lhe oferecera as máquinas e como achasse legal a venda, comprou algumas, anunciando-as por sua vez. A manobra era tão perfeita, que o lôgro era dado incontinente, pois não sabia que estava adquirindo produto de furto e de furto vultoso, o qual a policia procura agora desvendar. Foram ambos como o negociante, ludibriados e envolvidos malevolamente no caso, pela confissão dos larápios, já perdidos e desejosos de envolverem gente de prestigio no caso, para que melhor formassem sua defesa, em caso de flagrante, o que aliás se verificou, consoante reportagem que ontem publicamos.

O inquérito prossegue e, certamente, novos detalhes, sensacionais sem dúvida, virão à luz da publicidade.

SEMI-DEGOLADO NO CORCOVADO

(Conclusão da 1.ª pág.)

"— Quem fez isso?"

Num esfôrço tremendo, com sotaque estrangeiro, o infeliz pôde articular:

O corpo desapareceu

"— Eu!"

Diante da situação, não mais se demorou o policial e afastou-se rápido em busca do socorro para o homem e para tomar as necessárias providências de ordem a investigar as circunstâncias do estranho caso.

O 4.º distrito policial recebeu a comunicação seguindo para o local o comissário Melo Morais, já acompanhado da reportagem de A MANHÃ, a primeira, aliás, atingir o local. Minutos após chegava o socorro do Corpo de Bombeiros, comandado pelo tenente Saulo Cavalcante, do Posto de São Salvador. Entretanto, grande surpreza nos aguardava: ali não mais se encontrava o homem semi-degolado. No local viam-se manchas de sangue, um par de óculos, duas chaves e um cruzeiros em moeda.

O investigador Barbosa, explica:

"— Após tomar as providências cabiveis, regressei para aqui e... o homem sumira!"

Rastro de sangue

A reportagem de A MANHÃ, no ermo, dentro da noite, com auxilio das "flashs" descobriu um rastro de sangue: terminava à beira do abismo...

100 metros de descida perigosa

Um dos componente da caravana, o investigador Jorge, o primeiro policial a atingir o local, amarrado à cinta por uma corda, surtida pela reportagem de A MANHA, pelo Sr. Melo Morais, pelo perito da Policia, Guedão e outras pessoas, desceu cerca de cem metros abismo abaixo, tentando descobrir o cadaver, uma vez que pouca era a possibilidade de que o estranho não tivesse caido no abismo. Meia hora depois, o policial era içado, sem que o seu esfôrço redundasse na descoberta do homem loiro.

Nova turma de bombeiros

Um dos carros, primeiro, do Corpo de Bombeiros, na subida, ficou na estrada devido a um ligeiro acidente.

Quando a reportagem abandonava o local, outro veiculo da valorosa corporação, bem como um "trem" da E. F. Corcovado, conduzia reforço, isso já depois das 21 horas.

O major Fulgêncio, do Corpo de Bombeiros, comandava as operações para a rigorosa sondagem que procedia no terreno acidentado e cheio de perigos.

Testemunhas

Além do fotógrafo Walker, o condutor Felipe e o cambista Floriano, cujo irmão está de posse das duas chaves, foram testemunhas oculares de que o misterioso cavalheiro apresentava tremendo ferimento no pescoço.

Localizado o cadaver

Regressando da dificultosa diligencia no corcovado, o comissário Melo Morais nos informou que o cadaver já havia sido localizado, mas que o mesmo só poderia ser recolhido, hoje às 6 horas, devido a escuridão não permitir isso antes. A vitima cortara os pulsos e a carotida com uma gilete possivelmente.

Dizemos possivelmente, porquanto, apesar dele ter deixado um par de oculos e uma moeda de um cruzeiro não foram encontrados aqueles objetos, que causa estranhesa, e embora tudo indique tratar-se de um suicidio, de modo algum deve ser afastada a hipotese de crime. A não ser prova em contrario, não pode-se compreender, como aquele individuo, depois de dar varios golpes no proprio corpo, tivesse o cuidado de tirar os oculos, a moeda, e jogado a lamina fóra.

Com a retirada do cadaver o comissário Melo Morais terá oportunidade de esclarecer esse misterioso fato.

A SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Homenagem a Rio Branco — O incidente com os jornalistas no Circuito da Gávea — Elogio a Heitor da Silva Costa — Outra vez o feijão — Novas criticas ao secretário da Educação — Troca de insultos e tumulto

Em primeiro lugar falou o sr. Breno da Silveira, que comentou, atacando, uma nota da Secretaria da Agricultura a respeito de apreensão de animais de um lavrador, por êle denunciada na Câmara.

Em memória de Rio Branco ——

O sr. Alvaro Dias, ao ensejo da passagem no dia 20, de mais um aniversario do nascimento do Barão do Rio Branco, tece considerações em torno da vida e da obra do grande brasileiro, propondo, e é aprovado, um voto de saudade e de gratidão. Falou, também, o sr. Tito Livio, que sugeriu se pedisse ao prefeito fosse a casa em que nasceu Rio Branco posta a servir ao Centro Carioca.

O incidente com os fotógrafos, na Gávea ——

O sr. Carlos Lacerda reporta-se às ocorrências do circuito da Gavea, em que jornalistas foram espancados pela Policia Especial, terminado por sugerir se manifesta a Casa pela extinção daquele orgão policial. Solidarizando-se com os jornalistas e com a medida proposta pelo vereador udenista, manifestaram-se os srs. Iguatemi Ramos, Levi Neves, Osorio Borba e Gama Filho.

Homenagem ao construtor do monumento do Cristo ——

Com a palavra, o sr. Jorge Lima fez o elogio funebre de Heitor da Silva Costa, recem-falecido, e que foi construtor do monumento de Cristo no Corcovado, pedindo um voto de pesar pelo seu passamento, o que a Casa aprova.

Em seguida, o sr. João Machado, reportando-se ao brilhantismo dos festejos de Tiradentes, propõe um voto de congratulações ao sr. João Alberto e demais membros da Mesa, pela maneira por que vêm conduzindo os trabalhos, sendo aprovado o que solicita.

Novamente o feijão ——

Ouve-se, após, o sr. Benedito Mergulhão, que, em longas considerações, aborda o caso do feijão, que qualifica de escandaloso. Faz referencias ao noticiario da imprensa a respeito citando uma reportagem de A MANHÃ. Lê trechos de discurso do deputado Carlos Pinto em favor de suas alegações. Critica veemente a operação do Banco do Brasil em Caratinga, contraria, diz, aos interesses do produtor e do consumidor, e pede a atenção do presidente Dutra para a questão, pois que há acusações muito sérias a altas figuras do Ministério da Fazenda porque, diz, a administração precisa ficar a salvo de insinuações comprometedoras.

Pedindo a palavra, o sr. Pais Leme insiste em que a Mesa force à Câmara o sr. Fioravanti de Piero, esclarecendo o presidente como deve o vereador agir, regularmente para conseguir seu objetivo, e, mais, que o Secretario da Educação se declarou disposto a comparecer.

Passando-se à ordem do dia, é aprovada, sem discussão, a redação final da emenda à indicação 42, relativa à construção de barragens em rios da serra de Petropolis para efeito de aumentar o abastecimento dágua da cidade. E' aprovada, em seguida, a indicação 44, que trata da instalação de um forno de cremação de lixo em Botafogo, falando, sobre o assunto, e contra a medida, os srs. Osorio Borba e Tito Livio. A ultima indicação, tambem aprovada, com emenda, é a de n.º 46, que sugere ao prefeito intensificar as medidas para construção de garage subterrânea na esplanada do Castelo e outras providencias, discorrendo em torno da questão os srs. Pais Leme e Frota Aguiar.

O sr. Levi Neves, pede ao prefeito considere o apelo que lhe fizeram quase quinhentos moradores de um edificio da rua Barão de Cotegipe que vai ser demolido, no sentido de se arranjarem casas para onde se possam transferir.

O sr. João Alberto submete à consideração da Casa diversos pedidos de urgencia, que são aprovados.

Novas criticas ao secretário de Educação ——

O orador seguinte é o sr. Carlos de Lacerda, que discursa longamente, comentando a exposição de motivos feita pelo sr. Floravanti di Piero, na introdução ao projeto de reorganização do sistema educacional do Distrito Federal. O orador tacha de ridiculas certas proposições do sr. Floravante, apontando erros, de inglês e de português, contidos na exposição. Cita o testemunho do sr. Fernando Tude, que disse que, em todo o Brasil, só no Distrito Federal não se iniciou ainda o plano de alfabetização dos adultos, por culpa de um atrito entre o sr. Floravanti e o sr. Hildebrando de Góis, elogiando êste, porém, e atacando ao secretário. Entre outras coisas, cita essa definição de politica, que atribui ao sr. Di Piero: — "sistema de hegemonia de cada povo". Nesse momento, o sr. Adauto Cardoso indaga: "Essa exposição é do secretário de Educação e Cultura ou do sr. Benedito Valadares?"...

Insultos e tumulto. O presidente suspende a sessão

O sr. Aloisio Neiva lê um telegrama de Washington, que diz, insinua terem os partidos politicos brasileiros recebido dinheiro dos Estados Unidos para a campanha eleitoral, pelo que propõe um voto de protesto em nome da honra dos partidos. O sr. Adauto Cardoso, em nome de seu partido, classifica de capciosa a interpretação dada ao telegrama, qualificando-a de intriga comunista, e dizendo que os democratas tanto combaterão o imperialismo americano, quanto o britanico ou o russo. O sr. Pedro Braga intervem, dizendo que a Russia não é imperialista, pois não tem capitais aplicados no Brasil. O sr. Agildo Barata declara que o sr. Adauto disse, doutrinariamente, uma "imbecilidade", e que o termo "imperialista" é invenção sociológica de Lenine, que lhe deu a moderna acepção. O sr. Gama Filho pede ao sr. Agildo que retire a expressão grosseira, mas êste, aproveitando o ensejo para doutrinar marxismo, ladeia a questão e não se retrata. O sr. Carlos Lacerda, ironiza o privilégio de Lenine, em relação à aplicação da palavra "imperialista", e o sr. Agildo Barata retrucando, afirma que se sentiria mal se o sr. Lacerda o elogiasse. Falam diversos oradores ao mesmo tempo, uns gritam, outros fazem gestos. O sr. Adauto classifica o sr. Agildo Barata de "embotado moral" e de "criminoso". O vereador comunista desafia-o a provar que crime cometeu. A sessão fica tumultuada, ninguem se entende. Afinal, agindo energicamente, o sr. João Alberto faz voltar a ordem. Fala novamente o sr. Adauto Cardoso, para qualificar de "reuniões colegiais" as "sabatinas ridiculas" do sr. Prestes e tecer outros comentários contra o comunismo, terminando por dizer que os brasileiros democratas são contra qualquer espécie de imperialismo. Com a palavra, a sra. Arcelina Mochell defende-se de acusações que julga estivessem contidas nas palavras dos vereadores udenistas contra a sua honra e a de seus companheiros de bancada, esclarecendo o sr. Adauto que seu intuito não foi tal, mas apenas atacar o sr. Barata. Fala depois, o sr. Carlos Lacerda, que rememora fatos de natureza econômica, mostrando a formação de sociedades comerciais na Rumania e na Polônia, e a interferência da diplomacia soviética na Suécia para concluir pela afirmação de um imperialismo tambem econômico, por parte da Russia O sr. Barata novamente discursa, atacando ao sr. Adauto. O sr. Gama Filho toma posição, outros vereadores trocam insultos, todos gritam a um só tempo. Ouvem-se acusações a Getulio e defesa de Getulio, e o sr. João Alberto, perdendo a paciência, toca insistentemente os timpanos, suspendendo a sessão. Quando a reabriu, deu-a por encerrada e anunciou a ordem do dia para hoje.

SOY CONTRA...

CONTINUAM, como avalanche, surgindo de todos os pontos os recursos encaminhados ao Tribunal Superior. Não há derrota eleitoral que seja reconhecida. Todos os argumentos são acumulados para que possam traduzir-se m um recurso, seja como fôr, e venha como vier. Os dias vão deixando cada vez mais para trás o famoso 19 de Janeiro, e os Tribunais, primeiramente os Regionais e agora o Superior, regorgitam de processos vasados nas mais estapafurdias razões. Um, porque o juiz era parente de um sujeito que queria ser amigo de um candidato; outro, porque o candidato Tal escreveu Abobora com X, ainda há os que entendem ser o candidato analfabeto e, por isso, é capaz de desenhar e não escrever, o nome. Na terra do vice-presidente da Republica, as coisas não estão boas. A porção udenista de Santa Catarina quer simplesmente isto: anular todas as eleições verificadas no Estado. Sim, porque, para eles, existe um argumento capaz de convencer a todos os que militam no partido: perderam as eleições. No Amazonas, por sua vez, o PSD, não querendo ficar para trás no páreo dos recursos, também exige a anulação total do pleito. O Vilas-Boas vem para cima, outra vez, do Filinto Muller, e quer a cassação do seu registro como Senador, e do de seu suplente.

Conversava-se outro dia sobre tudo isto na Camara, em uma roda em que estavam o silencioso Vargas Neto, o loquaz Flores da Cunha e o pensativo Dâmaso Rocha.

— Uma lástima, dizia o Dâmaso. Isso, a continuar assim, não terá mais fim. Os dias vão passando, e muitos Estados por aí continuam fora do roteiro da constitucionalização, mantendo à frente dos respectivos governos interventores Federais.

— E isto, ilustrou o Flores. Essa gente quer é recorrer. Faz lembrar a história daquele espanhol valiente, que andara metido em duzentas e oitenta e cinco revoluções na sua terra e vinha para o Paraguai, de onde tivera noticias favoráveis. Desembarcou aqui na Praça Mauá, encontrou um reporter no cáis e perguntou, cheio de interêsse:

— Hay gobierno acá?

— Sim, respondeu o reporter. É presidente da Republica o General Eurico Dutra.

E o "valiente", enterrando a boina até a testa:

— Soy contra... — JOE.

DELIBERA A UDN

O partido terá três sub-lideres na Camara, além de uma comissão doutrinária para orientação dos seus representantes

Realizou-se ontem pela manhã, no gabinete do lider da minoria, no Palácio Tiradentes, a anunciada reunião da Comissão Executiva da U. Democrática Nacional. O senhor José Americo, que chegou àquele local às 10,30 horas, teve de dar inicio aos trabalhos tendo prolongada conferência com os deputados Juracy Magalhães, da Bahia, e Agostinho Monteiro, do Pará. Em seguida, constatada a presença da maioria de membros do órgão partidário, o sr. José Américo, abrindo os trabalhos, referiu-se às suas esperanças de ver a representação udenista no Congresso entregue a uma ação de destaque nos trabalhos legislativos, aludindo, também, à orientação de U. D. N. em face dos problemas de interesse nacional, como a crise econômica e social.

José Americo

[illegible] o sr. José Augusto, com a palavra falou em oposição construtiva e ação conjunta dos elementos udenistas. Foi, em seguida, lida uma carta do sr. Afonso Arinos, deputado mineiro, apresentando sugestões, que a principal delas respeito à criação de uma Comissão Parlamentar, composta de deputados e senadores udenistas, com a incumbência de ajustar o programa do partido às iniciativas dos seus representantes na Camara e no Senado.

José Augusto

O sr. Prado Kelly, depois de passar em revista os problemas partidários, pediu às bancadas que escolhessem três sub-lideres da U. D. N. na Camara Federal para concatenação dos trabalhos parlamentares.

Foram escolhiros, os srs. Gabriel Passos, Rafael Cinura e Paulo Sarazate. O sr. Aluisio Lopes foi designado para dirigir a secretaria do lider da minoria.

Os debates em tôrno da proposta Afonso Arinos tomaram grande parte dos trabalhos, havendo o sr. Nestor Duarte se manifestado até certo ponto contrário às sugestões do udenista mineiro, o que não impediu fossem as mesmas aprovadas pela maioria.

Os jornalistas e interessados na reunião, anunciada como das mais importantes da U. D. N., saíram do Palácio Tiradentes como entram. Nada de sensacional para o noticiário. Uma reunião como outra qualquer das realizadas semanalmente pelos maiorais da U. D. N.

O general Góis Monteiro esteve no Monroe

O general Góis Monteiro, eleito senador por Alagoas, esteve ontem à tarde no Monroe, no gabinte do vice-presidente sr. Melo Viana, com o qual palestrou e, depois, no do 1.º secretário, senhor Georgino Avelino, onde teve ensejo de conversar com o presidente da U.D.N., sr. José Américo.

Abordado pelos jornalistas, o general Góis com êles palestrou durante alguns momentos, respondendo risonho a tôdas as perguntas que lhe eram feitas. Assim é que disse não haver ainda decidido quando tomaria posse de sua cadeira de senador. Está "assuntando". Se, de um lado, tem um compromisso moral com os que o elegeram, de outro receia ser mal compreendido pelos seus colegas do Exército. Um jornalista diz que o Senado muito ganharia com a sua presença. Ali já se encontravam, dando-lhe vida, tantos nomes de evidência, inclusive o sr. Getulio Vargas. O general Góis sorri ao se falar no ex-presidente e diz:

— Não o vejo desde 25 de outubro, quatro dias antes do golpe que terminou com o Estado Novo.

No Tribunal Regional Eleitoral

Esteve reunido, ontem, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, tendo aprovado o destaque de verbas para atender a despêsas relativas ao pagamento de alimentação para membros de mêsas receptoras, no dia das últimas eleições e a expedição de diplomas aos eleitos, no referido pleito, no Distrito Federal.

Passou, em seguida, o T. R. E. ao exame de processos referentes à cassação de direitos politicos de seis eleitores, tendo, finalmente, decidido anular a inscrição de Ernesto de Oliveira.

A Lei Orgânica do Distrito Federal

A Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, em sua proxima reunião, apreciará o projeto da Lei Orgânica do Distrito Federal, de autoria do sr. Vieira de Melo.

A educação do imigrante

Uma palestra, perante senadores

Perante membros da Comissão de Relações Exteriores e de Educação e Cultura do Senado, a sra. Inês Barros Barreto Correia de Araujo realizou, ontem, uma palestra sobre a educação do imigrante, ilustrando-a com projeção de filmes colhidos em suas viagens de estudo à Europa e aos Estados Unidos.

Em nome dos senadores presentes, o sr. Flavio Guimarães agradeceu o trabalho de colaboração da sr. Inês Barros Barreto.

As condições de paz com a Itália

Como se manifestou a Comissão de Relações Exteriores do Senado sôbre a mensagem da Constituinte daquele país

A Assembléia Constituinte da Itália enviou ao Senado brasileiro uma mensagem na qual são expostas as reivindicações daquele país no sentido de condições mais suaves de paz. Considerando embora merecedor de tôda a consideração o apêlo da Itália, a Comissão de Relações Exteriores foi de parecer que arquivasse o documento, uma vez que a celebração de tratados é da competência do Executivo, "ad referendum" do Congresso. Assinalou, ainda, que as reivindicações italianas coincidem, em linhas gerais, com o ponto de vista defendido pelo Brasil na Conferência da Paz. O parecer da Comissão foi lido ontem no plenário do Senado.

O SR. SALGADO FILHO PARA A PRESIDENCIA DO P. T. B.

Ainda êste mês será convocada uma assembléia extraordinária — Esperada a renuncia do sr. Baeta Neves

Salgado Filho

Toma vulto, nos circulos do P. T. B. nesta Capital, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em outros Estados, o movimento para levar à presidência do partido o Sr. Salgado Filho, que é o seu vice-presidente. Ontem, na Câmara Federal, veiculava-se a noticia de que o Sr. Baeta Neves, ao par dos entendimentos realizados, à sua revelia, nestes últimos dias, estaria disposto a renunciar. Segundo pudemos apurar, dentro do corrente mês ainda será convocada uma assembléia geral extraordinária do P T B, a segunda no corente ano, que deverá resolver sôbre o assunto.

Baeta Neves

No Catete o governador de Goiaz

O sr. Coimbra Bueno, governador de Goiás, que se acha nesta capital, esteve no Palácio do Catete, onde foi recebido pelo presidente Eurico Dutra.

Ontem, o governador goiano viajou para São Paulo, onde se demorará alguns dias.

No Tribunal Superior Eleitoral

Deliberações tomadas na sessão de ontem

O Tribunal Superior Eleitoral, em sessão de ontem, além dos recursos referentes às eleições no Rio Grande do Norte e Pernambuco, de que damos noticia em separado, apreciou mais os seguintes assuntos:

QUEBRA DO SIGILO DO VOTO — Deu-se provimento ao recurso interposto pela União Democrática Nacional contra decisão do Tribunal Regional do Amazonas, que julgou válida a votação da 3.ª Seção da 9.ª Zona, em Tefé, apesar da comprovada quebra de sigilo do voto.

CONSTITUIÇÃO IRREGULAR DA MESA — Deu-se provimento, para mandar apurar a urna da 43.ª Seção da 6.ª Zona, ao recurso interposto pelo Partido de Representação Popular, do Espirito Santo, contra decisão do Tribunal Regional que anulou a votação sob a alegação de que a mesa receptora fôra irregularmente constituida.

REPRESENTAÇÃO CONTRA TRIBUNAL REGIONAL — Converteu-se em diligência, para que manifeste o Tribunal Regional do Maranhão, o julgamento da representação do Partido Republicano, contra aquele órgão.

MANTIDA A ANULAÇÃO DE URNA — Negou-se provimento ao percurso interposto pela União Democrática Nacional contra decisão do Tribunal Regional de Mato Grosso que anulou a votação da 2.ª Seção da 3.ª Zona, em Rosário Oeste.

O Tribunal de Recursos

Vai estudá-lo hoje a Comissão de Finanças — A situação dos funcionários de Ponta Porã

Reune-se hoje extraordinariamente a Comissão de Finanças da Câmara Federal para apreciar o projeto que organiza o Tribunal de Recursos.

Ontem, a Comissão aprovou o substitutivo do sr. Israel Pinheiro sôbre a situação dos funcionarios do extinto Território de Ponta Porã. Foram também aprovados os pareceres do mesmo deputado favoráveis ao crédito de Cr$ 2.000.000,00 para os serviços iniciais de localização da nova Capital e à subvenção de Cr$ ..... 600.000,00 ao Touring Club.

O general Góis Monteiro no Palácio da Guerra

O general Góis Monteiro esteve na manhã de ontem no Palácio da Guerra, em longa conferência com o general Canrobert Pereira da Costa, titular daquela pasta.

As eleições no Rio Grande do Norte

Novas vitórias do P.S.D. no T.S.E.

O Tribunal Superior Eleitoral voltou a apreciar mais alguns recursos referentes às eleições no Rio Grande do Norte.

Como noticiamos, há dias, os primeiros casos apreciados, firmando jurisprudência a respeito do assunto, deixaram antever os resultados dos futuros julgamentos.

DESCONTENTAMENTO NO PSP

Os partidários do sr. Ademar não concordam com a predominancia dos comunistas e do "bloco palaciano" — Hoje, uma importante reunião pessedista, na qual será ouvido o sr. Gastão Vidigal

O deputado Novelli Junior, de volta de São Paulo, aonde o levara, entre outros motivos, o intuito de se despedir de seus ex-auxiliares, na Secretaria de Educação e Saúde, reassumiu o seu posto na Câmara Federal.

Mas a novidade de ontem na politica paulista foi a eleição do sr. Barone Mercadante para a presidência do Partido Social Progressista, realizada com a presença dos srs. Ademar de Barros, Miguel Reale, Mario Beni e outros próceres daquele partido. A reunião não correu normalmente, porque muitos membros do PSP, expuseram ao governador e ex-presidente do Partido seu descontentamento, em face da nomeação de vários prefeitos comunistas para importantes municipios do Estado. Os próceres do P.S.P. desejam uma reorganização do partido a fim de evitar a cisão em suas fileiras. E' que um bloco, o chamado "palaciano", vai tomando conta dos melhores cargos, indicando os amigos para as comissões e empreitadas, enquanto outros nem uma audiência conseguem, nos Campos Eliseos, com o Governador.

A Convenção Regional do P. S. P. foi marcada para o dia 2 de maio.

O sr. Vidigal em atividade

Regressou dos Estados Unidos o sr. Gastão Vidigal, ex-ministro da Fazenda e um dos lideres do P. S. D. paulista. O sr. Vidigal era ansiosamente aguardado pelo sr. Ademar de Barros, esperançoso, como ainda está de conseguir um "modus vivendi" com uma ala ou com todo o partido majoritário. O sr. Gastão Vidigal permaneceu no Rio segunda-feira e ontem conferenciou com diversos próceres da politica nacional, entre os quais o sr. Cirilo Junior, lider da maioria, que lhe fez minuciosa exposição sôbre os acontecimentos desenrolados em São Paulo durante a sua ausência e que culminaram no rompimento da colaboração do P. S. D. com o govêrno do sr. Ademar de Barros.

G. Vidigal

O sr. Vidigal tomará parte na reunião conjunta da representação pessedista e da Comissão Executiva do Partido que se realizará hoje à tarde em São Paulo, sob a presidência do sr. Mario Tavares, oportunidade em que possivelmente, exporá sua opinião sôbre os acontecimentos em foco.

Entretanto, convem lembrar que o sr. Cardoso de Melo Neto, que pertence à corrente Vidigal antes de se pronunciar pelo rompimento com o sr. Ademar de Barros consultou o seu amigo pelo telefone internacional.

A ASSEMBLÉIA PAULISTA CONGRATULA-SE COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A resposta do general Eurico Dutra ao telegrama que lhe foi dirigido

A Assembléia Legislativa de S. Paulo aprovou em recente sessão, por unanimidade, um voto de congratulações ao Presidente Eurico Dutra, pelo desempenho que vem dando ao mandato que lhe foi conferido pelo povo brasileiro. Do ato, requerido pelo deputado José de Oliveira Matias, deu conta o presidente da Assembléia paulista nos seguintes termos:

"Tenho a honra e satisfação de comunicar a V. Excia. que a Assembléia Legislativa do Estado, em sua sessão de hoje, a requerimento do deputado José de Oliveira Matias, aprovou por unanimidade um voto de congratulações com V. Excia., pelo brilhante desempenho que vem dando ao honroso mandato que lhe foi conferido pelo povo brasileiro a 2 de dezembro de 1945, bem como a transcrição nos anais da Mensagem apresentada por V. Excia. ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1947. Apresento a V. Excia. os protestos do mais alto apreço e admiração".

Em resposta, o Presidente da Republica enviou ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo o seguinte telegrama:

"Recebi o telegrama em que Vossa Excelência me dá noticia de haver essa egrégia Assembléia aprovado por unanimidade um voto de congratulações pelo desempenho que venho dando ao mandato presidencial com que fui honrado. Muito me desvaneceu igualmente a transcrição nos Anais da Assembléia, da Mensagem dirigida ao Congresso Nacional e na qual expus sinceramente a necessidade dos nossos concidadãos e solicitei medidas urgentes para atendê-las. Podeis estar certos de que os assuntos vitais para o progresso e o bem-estar do grande Estado são objeto de constante preocupação de minha parte. Com as suas reservas de fé, lealdade e trabalho, o povo de São Paulo exprime uma garantia segura do futuro de nossa pátria. Saudações".

NO SENADO

Tomaram posse os srs. Ribeiro Gonçalves e Pires Ferreira, do Piauí — Falou o sr. Roberto Simonsen sôbre a reestruturação econômica do país — O senador Maynard Gomes pede o afastamento dos comunistas dos postos-chaves da administração

A sessão de ontem do Senado foi presidida, inicialmente, pelo sr. Dario Cardoso e, depois, pelo sr. Melo Viana. Antes da leitura do expediente, o presidente anunciou que se achavam sobre a Mesa os diplomas conferidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Piauí aos novos senadores por aquele Estado, sr. Luís Mendes Ribeiro Gonçalves e Joaquim Pires Ferreira, e designou os srs. Matias Olimpio, Arthur Santos e Walter Franco para introduzirem no recinto os novos membros da Casa. Os sr. Ribeiro Gonçalves e Pires Ferreira deram entrada no recinto, leram o compromisso e tomaram lugar nas bancadas sob palmas dos seus colegas e das pessoas que enchiam as tribunas.

A materia do expediente constou dos seguintes telegramas: de presidentes de sindicatos e federações de industrias do Estado do Paraná, apelando no sentido de serem postas em execução as medidas sugeridas pelo senador Arthur Santos; de Petronilio Dias, solicitando providencias contra a alta dos preços; do presidente da Assembléia do Maranhão, comunicando a instalação desse orgão; e do sr. Sebastião Archer comunicando haver tomado posse do cargo de governador do Maranhão.

A reestruturação econômica do país ——

Na hora do expediente, o primeiro orador foi o sr. Roberto Simonsen, que fez a sua estreia na tribuna do Senado lendo um longo discurso sobre a reestruturação economica do país, sendo aparteado pelos srs. José Americo, Mario de Andrade Ramos e Hamilton Nogueira. O discurso do senador paulista vai publicado em outro local desta edição.

Afastamento dos comunistas dos postos-chave

Pediu, depois, a palavra o sr. Maynard Gomes, que pronunciou o seguinte discurso:

Confesso, sr. Presidente, que não foi sem grande emoção que penetrei neste recinto.

Homem simples e de origem modesta, fácil é compreender o que me foi nalma, de alvoroço, ao receber, com plena consciencia de suas responsabilidades, o mandato que ora exerço.

Jamais poderia trazer para o Senado o propósito de ir além de minhas possibilidades e muito menos o de diminuir as de quem quer que fosse.

E foi assim que no exercicio de minhas funções, tive a honra de prender por instantes memoráveis a atenção dos meus nobres colegas, quando de uma indicação aqui apresentada em dia da semana finda.

Mereceu essa indicação o honroso exame dos srs. Senadores, numa magnifica demonstração de compreensão parlamentar.

Ajudado assim com a colaboração e luzes dos meus eminentes pares a todos, creio, ter correspondido com serenidade, acatamento e respeito.

Devo dizer que entre os srs. Senadores aos quais me refiro, um, há, que não obstante ser meu desafeto pessoal, nem por isso senti qualquer constrangimento em receber os seus apartes, que foram respondidos com a atenção dispensada a todos os demais.

Terminei assim minha oração, quando outro sr. Senador assomando à Tribuna passou a examinar assunto palpitante e do maior interêsse para a neutralidade do Brasil.

Julguei, por isso, dever interferir no assunto, o que fiz, na forma costumeira e regimental, quando, sofri, insólita agressão, que, se a boa ética repele, o amor proprio ofendido devolve, para ser recebida na forma e com a intenção com que fora a ofensa proferida. S

Senhores Senadores, é tempo de não confundirmos a função essencialmente democratica de representação de uma corrente de opinião organizada, com a de um mandato outorgado com o propósito preconcebido dos outorgantes, de destruição dos proprios principios a cuja sombre se abrigam.

Não é outra a finalidade do Partido Comunista nos vários Estados, especialmente no Brasil, onde sabemos embrionária e ingênua a convicção politica da maioria de nossa gente.

Cabe-nos, por isso, Srs. Senadores, na qualidade de legisladores da mais Alta Camara do país, o indeclinável dever de iniciativa de medidas que visem a preservação da patria.

Discretos avisos chegam-nos de fora, com a correspondente ressonancia interna, de repetidos propósitos de colaboração pacifica por parte daquele partido.

Mas são mundialmente conhecidos os métodos e processos do bolchevismo internacional, para deixarmo-nos surpreender com as suas promessas e propósitos pacifistas.

Certa feita, tive oportunidade de manifestar-me contrário ao fechamento do Partido Comunista; mas é que entendo que, concedido como fôra o seu registro, já agora o unico meio de combatê-lo perante a opinião publica é esclarecendo-a acêrca dos seus propósitos e mistificação de sua finalidade.

Deixemo-lo levar ao mercado das liberdades publicas a sua democracia rançosa, embalada com pele de urso, e, estou certo que, por um instinto natural de conservação e defesa, o povo saberá distinguir o jôio do trigo, a liberdade da escravidão.

Mas, não basta esclarecer a opinião: urgem providências administrativas no sentido do afastamento imediato dos maus brasileiros das funções chaves em que porventura se encontrem.

Tome o Senado a iniciativa de legislar sôbre o assunto, e terá cumprido o seu dever.

O Sr. Prestes ouviu o discurso do Sr. Maynard Gomes sem dar qualquer aparte.

Os bravos da FAB ——

O terceiro orador da hora do expediente, aliás prorrogada quando ainda falava o Sr. Roberto Simonsen, foi o Sr. Salgado Filho, que recordou a data de ontem, 22 de abril, quando o 1º Grupo de Caça da FAB em operações no Vale do Pó, na frente de batalha da Italia, praticou atos de verdadeiro heroismo e bravura. Depois de lêr referencias elogiosas aos nossos pilotos, feitas pelos chefes militares, o Sr. Salgado Filho requereu fossem consignados em ata um voto de congratulações com aqueles que retornaram ao Brasil cobertos de gloria e um voto da profunda saudade aos que tombaram em defesa da integridade e da soberania de nossa Patria. O primeiro desses requerimentos foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, para opinar, na forma do regimento, e o segundo foi, desde logo, aprovado.

A ordem do dia ——

Passou-se, a seguir, à ordem do dia, constante da votação do requerimento da bancada da UDN pedindo sejam solicitados ao Ministério do Trabalho dados relativos às atividades das instituições de previdencia social a partir de 1937. O requerimento foi aprovado.

A matéria para hoje —

Antes de encerrar a sessão, o Sr. Melo Viana, na presidencia da Mesa, anunciou para a sessão de hoje a seguinte ordem do dia:

2ª. discussão do projeto nº 4, de 1947, que eleva à categoria de Embaixada, a representação diplomatica do Brasil na Turquia. (Apresentado pela Comissão de Relações Exteriores, com o Parecer nº 39, de 1947; — discussão unica do Parecer nº 43, de 1947, da Comissão de Constituição e Justiça, opinando pelo arquivamento do Oficio nº 1293, de 1946 do Tribunal de Contas, sobre a recusa do registro de contrato celebrado com Amilcar Carvalho da Silva; — discussão unica do Parecer nº 44, de 1947, da Comissão de Agricultura, Industria e Comercio, opinando seja ouvido o Sr. Ministro da Viação a respeito das medidas sugeridas pelo Sr. Alfredo dos Anjos para a regularização do problema dos preços dos gêneros de primeira necessidade; e discussão unica do Parecer nº 45, de 1947, da Comissão de Agricultura, Industria e Comércio, sôbre o telegrama do Presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, apelando no sentido de não ser votada nenhuma lei que favoreça a entrada de quebracho de procedência argentina ou paraguaia.

NA CAMARA

Um projeto sôbre a reforma agrária — Em honra de Tiradentes — Levantada a sessão em homenagem ao falecido rei da Dinamarca

O deputado Toledo Piza deu inicio aos debates na Câmara, focalizando a crise do mercado cafeeiro. Estranha que, sem motivos que a justificassem, surgisse a crise, de um momento para outro, lançando o pânico no comércio. Houve especuladores, afirma, até nacionais, que agravaram a situação, tentando aproveitar-se do momento. Depois, culpa o Departamento Nacional do Café de querer arrastar na sua queda a economia cafeeira.

Terminando, apresenta um requerimento de informações, composto de vários itens, entre os quais o que põe em destaque a contradição do Departamento afirmando que não venderia seus estoques, para afirmar em outro documento que estava fazendo transações de venda. O requerimento pergunta ainda pelas providências tomadas, saldo de estoque e cumprimento do convênio entre os Estados cafeeiros.

Com a Espanha ——

O sr. Getulio Moura, acusando o recebimento de mensagem de jovens do municipio de Miriti, traz à Câmara o seu protesto contra prisões de moços na Espanha. O memorial pede o rompimento de relações diplomáticas com aquele país.

Reforma agrária ——

Despedindo-se da Câmara, o sr. Nestor Duarte, que vai ocupar a pasta da Agricultura do Govêrno da Bahia, apresentou um projeto de lei sôbre a reforma agrária. O projeto, segundo afirmou seu autor, será, apenas, uma lei preliminar da reforma agrária, que não poderá ser executada de um só golpe. Será uma preparação ao plano geral, de duração de cinco a dez anos. Afirma ainda o autor que seu projeto não partirá da desapropriação, embora possa chegar até lá. Critica os latifundios e a monocultura, que se confundem, como afirmou.

O projeto é longo e preocupa-se, principalmente, em estabelecer as bases para o inicio da reforma agrária

Ao descer da tribuna, o sr. Nestor Duarte diz que deixará o projeto entregue às várias bancadas, para as quais apela, no sentido da aprovação.

Homenagem ao caricaturista Belmonte ——

O sr. Aureliano Leite pede um voto de pesar em homenagem ao caricaturista Belmonte, recentemente falecido, o que foi aprovado, e o sr. Wellington Brandão faz um apêlo a todas as classes, parlamentares, jornalistas, técnicos, no sentido de se interessarem pela décima segunda Exposição Pecuária de Uberaba, a realizar-se a primeiro de maio.

Descanso remunerado e participação em lucros

O sr. Arruda Câmara, atendendo a memorial dos trabalhadores de Jundiaí, São Paulo, formula apêlo à Casa, no sentido de apressar a regulamentação dos dispositivos constitucionais a respeito do descanso remunerado e da participação do trabalhador nos lucros das empresas.

O presidente anuncia estar sôbre a Mesa um requerimento do sr. Café Filho sôbre a exportação do excedente de açucar nacional, articulando vários itens, inclusive sôbre as possibilidades de nova crise interna.

Tiradentes ——

Entra-se, então, na primeira parte da ordem do dia, que marcava homenagem a Tiradentes. Sôbre o assunto, falaram os srs. Bayard Lima e Jorge Amado, interrompidos por um discurso do sr. Barreto Pinto, que protestou contra violências de que foram vitimas jornalistas e fotografos, na última corrida da Gávea, por parte da Policia Especial.

O sr. Tristão da Cunha começou a falar sôbre Tiradentes, expendendo, depois, considerações sôbre a liberdade de comércio.

Tambem o sr. Café Filho, iniciando por Tiradentes, formulou seu protesto contra as ocorrências da Gávea. Aparteou o sr. Nelson Carneiro, jornalista profissional, solidarizando-se com o orador e protestando contra violências feitas à imprensa.

Sôbre Tiradentes falaram ainda os srs. Gilberto Valente e Arruda Câmara.

Cristiano X ——

O sr. Barreto Pinto apresentou requerimento de pesar pelo falecimento do Rei Cristiano X, pedindo o levantamento dos trabalhos. Manifestou-se contra o encerramento da sessão o sr. Campos Vergal, seguido do sr. Carlos Pinto, mas a homenagem foi aprovada e a sessão foi suspensa, a seguir, antes das dezessete horas.

Adiado o julgamento de um recurso da Coligação de Pernambuco

E negado provimento a outro do P.S.D.

Sob a alegação de coação e falta de assinatura de um mesario, na ata de votação, a Coligação Democratica de Pernambuco, pleiteou a anulação da 10.ª Seção da cidade de Bom Jardim, em Pernambuco.

Segundo o recurso, o prefeito daquela localidade, no dia da eleição, invadiu a referida seção e, com voz exaltada, procurou amedrontar o eleitorado.

Foi relator do feito no T. S. E. o Ministro Ribeiro da Costa, tendo pedido vista do processo o desembargador Rocha Lagoa.

O relator deu o seu voto, no sentido de que o Tribunal Eleitoral negue provimento ao recurso.

Ocuparam a tribuna o sr. Esdras Gueiros, pela Coligação, e o sr. Barbosa Lima Sobrinho, pelo P. S. D. Outrossim, o T. S. E. negou provimento a um recurso interposto pelo P. S. D. de Pernambuco contra decisão do T. R. E. que anulou a votação da 3.ª Seção da 53.ª Zona, por ter sido encerrada depois da hora legal.

A Constituição maranhense

O Maranhão acaba de dar um exemplo aos Estados onde as Assembléias estão perdendo dias e dias em debates politicos e muita demogogia. A Comissão Constitucional da Assembléia, reunida em São Luiz, entregou ontem à Mesa o ante-projeto de Constituição que será, imediatamente, submetido à aprovação do plenário.

O caso do Amazonas

O senador Severiano Nunes, falando aos jornais sôbre o caso do Amazonas, criticou asperamente os seus adversários politicos, pelos recursos que estão enviando à Justiça Eleitoral contra as eleições, e as apurações realizadas pelo Tribunal Regional de Manaus.

O ministro Cunha Melo, que foi candidato a senador no pleito de 19 de Janeiro, ouvido por A MANHÃ a êsse propósito, declarou que no momento oportuno falaria. Falaria e diria a verdade sôbre as ocorrências do Amazonas e sôbre o recurso a que, também, dará entrada no Superior Tribunal Eleitoral com ampla documentação e copioso material que, certamente, esclarecerão o caso.

A produtividade, condição para a plena propriedade da terra agrícola

Importante projeto de reforma agrária apresentado à Camara pelo deputado Nestor Duarte

O deputado Nestor Duarte apresentou ontem à Camara importante projeto de lei, cuja concretização redundaria numa verdadeira reforma agrária. Consoante a redação que lhe deu o seu autor, dispõe ele "sobre o regime de lavoura nas terras agricolas, a discriminação e destino dessas terras para fins de cultivo, criação e povoamento, regula as condições do trabalho em parceria e renda e dá outras providências". Em seu artigo 1.º, o projeto estabelece: "É condição para a plena propriedade particular da terra agricola, além do justo titulo, na forma do direito comum, a produtividade indispensável ao seu destino econômico. E no art. 2º — "Considera-se produtividade a que assegure remuneração do valor do capital da terra e o de sua exploração, renda aos que nela trabalham e residem, por qualquer titulo, e que corresponda à capacidade da extensão e qualidade de seu solo cultivável."

Em dispositivos posteriores, o projeto impõe ao proprietário a obrigação de fornecer solo convenientemente cercado e casa aos que morem e trabalhem na propriedade agricola, como parceiros, meeiros ou rendeiros.

No artigo 8.º, o projeto estabelece que as terras ferteis não poderão ficar improdutivas por mais de três anos, sob pena de perecer o direito do seu titular em favor do Poder Público (Municipal, que dela disporá em beneficio de terceiro, para o fim agricola que se tem em vista. Se o antigo proprietário, porém, provar que, ao termo de três anos, as terras continuaram improdutivas por falta de diligências do Poder Publico ou do particular a que foram entregues ou alienadas, poderá adquirir o seu dominio e posse, por prova sumária feita perante o juiz competente.

"O PESSIMISMO NADA CONSTROI"

(Conclusão da 1.ª página)

levados à alta apreciação do Sr. Presidente da República e ao estudo da reconhecida experiência do ilustre Sr. Ministro da Fazenda, por uma grande delegação do proletariado nacional, legítimos representantes de importantes setores de trabalho, que já se sentem atingidos por fenômenos de depressão.

Tiveram, esses produtores, a segurança de SS. Excias., de providências imediatas que, se retardadas, poderão transformar a crise de crescimento, dentro da qual podemos encontrar os principios fatores corretivos, numa crise de depressão com os reconhecidos males dela derivados.

Existisse já o planejamento, com uma definida política econômica e financeira, de responsabilidade conjunta do Executivo e do Legislativo, e não ocorreriam essas bruscas alterações em nossas diretrizes de trabalho, amoldando os ritmos da produção nacional.

O PODER AQUISITIVO DE NOSSA MOEDA

A nossa franqueza econômica não nos proporciona, com facilidade, os meios financeiros para fazer face aos compromissos de um Estado Moderno.

Várias regiões do país são francamente deficitárias. Isto é, necessitam do auxílio de outras zonas até que suas populações alcancem uma situação em que possam viver do produto auferido da exploração de suas próprias atividades.

Para o equilíbrio orçamentário e para o têrmo do regime inflacionário, há um projeto de agravamento pronunciado do imposto de renda. Cogita-se, ainda, da possibilidade do lançamento de um empréstimo compulsório, à base dos elementos já gravados com o imposto de renda. Ora, devido ao regime inflacionário que temos vivido nos últimos anos, a nossa produção encareceu, sobremodo, em relação às principais nações com que mantemos relações comerciais. Fundamentados em comparações de índices de custo de vida, podemos dizer que entre 1939 e 1947 o nosso custo de produção aumentou de 90 % em relação aos Estados Unidos, de 12% em relação ao Reino Unido e de 26% em relação à República Argentina.

Sentimos bem esse fato na desvalorização do poder aquisitivo interno de nossa moeda. Essas diferenças significam uma esmagadora vantagem oferecida aos produtores que, nesses países, se dedicam a atividades similares às nossas.

Esses números, pela teoria da paridade do poder aquisitivo da moeda, indicam que esgotados os estoques de divisas acumuladas no estrangeiro por circunstancias acidentais, as nossas taxas cambiais — em que pese aos observadores superficiais da nossa história econômica — tenderão, infeliz e inexoravelmente, a declinar.

Um planejamento econômico adotado no devido tempo facilitará, ainda, a estabilização de nossa moeda, permitindo que se valorize o seu poder aquisitivo interno, com o apôio do único meio legítimo que é a intensificação do trabalho nacional.

Aos que pensam deter a onda inflacionista e baratear o custo da vida mediante alteração em nossas taxas cambiais, firmados na existência desses saldos acidentais, e em desacôrdo com a nossa realidade econômica, eu lembraria que fizessem um estudo consciencioso e pormenorizado dos reflexos de tal providencia na produção e na vida social do país.

A nossa preocupação deve ser, pois, a de manter a estabilidade da moeda, a fim de evitar perturbações no trabalho, e procurar valorizar o seu poder aquisitivo internos, pela política de um sadio regime democrático, pela melhoria da produtividade e do nosso aparelhamento econômico, pela manutenção de um clima de segurança — todos êstes elementos indispensáveis para incrementar a expansão da produção e um regime de paz social.

CARESTIA DA VIDA

O encarecimento da vida é muitas vezes característico de uma crise de crescimento e de fenômenos de enriquecimento. Há algumas dezenas de anos, Manoel Ugarte esclareceu seus patrícios argentinos sôbre o falso conceito que se fazia dêsse encarecimento, mostrando que a vida era geralmente barata nos países empobrecidos e, relativamente cara nos países enriquecidos. Comparava êle o custo da vida, insignificante na China, com os índices elevadíssimos então observados nos Estados Unidos, e concluia: "não obstante essa circunstancia, enquanto o norte-americano vive em maiúscula, perece o chinês em minuscula".

Devido a causas acidentais sofremos, nos últimos tempos, considerável encarecimento da vida no Brasil. Constitui dever dos poderes publicos e de todos nós, fixar as suas causas, combatê-las e socorrer, corajosamente, os setores mais atingidos pela carestia.

Não há de ser, porém, com o desestimulo à produção, com agressividade demagógica às nossas instituições, que enfrentaremos êsse fenômeno. Ao contrário. Estimulando, por todos os meios, a nossa produção e combatendo, inteligentemente, o perigo inflacionário, asseguraremos suficiência de ganho para todos os que trabalham, que passarão então a dispôr de meios para satisfazer as suas necessidades, em harmonia com o custo dos produtos a serem adquiridos.

O Sr. Andrade Ramos — A taxa cambial, na situação em que a temos conduzido, em vista dos saldos de nossa balança comercial da balança de pagamento, só tem prejudicado o valor da nossa moeda no curso internacional. Exportar grande quantidade, como estamos exportando, aos preços do dolar e demais moedas na paridade é prejudicial para a economia da nação, é perda de subsistência. V. Excia. verificará isso examinando justamente o crescimento da nossa exportação. Nos mêses de janeiro e fevereiro últimos foi muito maior que em dezembro do ano passado. O saldo de exportação de 1946 atinge a cerca de 4 bilhões de cruzeiros. Isso não aconteceria se tivéssemos taxa cambial seguidamente reajustada: teríamos maior exportação, melhor paga em dólares.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Sou absolutamente contrário à contínua mudança no valor da moeda. Não tenho a felicidade da valorização artificial da moeda, mas sim pela sua estabilização.

O Sr. Andrade Ramos — Não se trata de mudar a moeda. Trata-se de lhe dar o justo valor.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — V. Excia. tem a moeda como fim; eu, como instrumento, como meio. Se temos a moeda praticamente estabilizada...

O Sr. Andrade Ramos — Estabilizada, dando-lhe o valor que ela tem direito, aumentando os lucros para o exterior.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — ... em torno de 18 cruzeiros por dólar.

O Sr. Andrade Ramos — Se se tivesse feito êste reajustamento desde o princípio, não estaríamos em inflação... no nível atual...

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Tudo está sendo reajustado em torno dêsse valor. Os nossos salários, nossos compromissos, os contratos de pagamento, estão reajustados em torno desse valor do dólar.

O Sr. Andrade Ramos — ... não teríamos emitido talvez além de 10 bilhões de cruzeiros. Bastaria que êsse reajustamento fôsse feito seguidamente. As compras de cambiais seriam feitas com menos quantidade de cruzeiros.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Não sou daqueles que encaram isoladamente os problemas financeiros. Tenho a finança como instrumento. A economia e a ordem social constituem a finalidade. A moeda é um instrumento. Se alterarmos a moeda cada vez que há fluxo de riquezas no país, provocamos tal perturbação no trabalho, que não será mais possível produzir.

Temos tido grandes exportações nos primeiros meses. Por quê? Porque houve alta considerável nos preços do café, do algodão, e de alguns produtos tropicais, que possuímos, do norte. Trata-se de circunstancia acidental. Temos a coragem de manter esses preços altos e vamos tirar, então, do fluxo da riqueza que entre no país, os meios para socorrer os setores necessitados. Admitir a obrigação de alterar o preço da moeda cada vez que há fluxo riqueza, seria admitir que os Estados Unidos, no passado, também valorizassem continuamente o dolar, pelas mesmas razões.

O Sr. Andrade Ramos — Trata-se de uma questão de necessidade, financeira e econômica.

O Sr. José Américo — V. Ex. não acha que é a estabilização da moeda que baixa o custo, aviltada como está, em face da moeda estrangeira, é favorável aos exportadores mas prejudicial aos consumidores? Afinal de contas, está lesando o povo.

O Sr. Andrade Ramos — É fácil fazer com esta taxa grandes riquezas para bancos à custa da pobreza de muitos, especialmente o trabalhador.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Se os salários não se reajustassem na base da nova moeda seriam cabíveis essas observações. Mas o que vai acontecer, se nós conduzirmos "ex abrupto" a valorização do dolar...

O Sr. José Américo — V. Ex. sabe que os salários não acompanham o surto dos preços. V. Ex. conhece essa contradança entre os salários e os preços. Confesso que, se houvesse uma proporção razoavel, concordaria com V. Ex.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Posso afirmar a V. Ex. que os salários estão acompanhando os preços.

O Sr. José Américo — Por que, então, estão pedindo reajustamentos a tôda a hora?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Porque há certos setores, em que, por exceção, isso não se verifica com a necessária rapidez. Existe carestia de vida provocada principalmente pela carência de transporte e pela diminuição da produção de gêneros de alimentação. É preciso aumentar a produção. Pensar em consertar o Brasil por meio de reajustamento na taxa cambial é agir com empiricismo. Só há um meio em condições normais, de corrigir a carestia: produzir mais.

O Sr. Ferreira de Sousa — V. Ex. acha que a nossa moeda deve continuar desvalorizada?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Se mantivermos a taxa cambial a 18 cruzeiros o dolar, daqui a algum tempo a moeda não mais seria considerada como aviltada. Em última análise, a moeda é uma expressão da produção.

O Sr. José Américo — Quer dizer que a política monetária do Govêrno é intervir no mercado, adquirindo ouro no estrangeiro?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Esta política do Govêrno, se não fôsse feita, conduziria à alterações contínuas nas taxas de câmbio. Temos que incentivar à produção. O estoque de ouro foi formado por circunstâncias acidentais.

Se não mantivermos um ritmo de produção suficiente para suprir as necessidades do país seremos conduzidos a declínios nas taxas cambiais.

O Sr. José Américo — V. Ex. poderia informar a que se destinavam estas reservas? Primeiro alegou-se que era para melhorar as condições de vida; depois, que eram destinadas a equipamentos das indústrias. O que sei é que estão congeladas!

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Estou de acôrdo com V. Ex. em que essas reservas não podem servir a duplos fins. Acredito que era pensamento do Ministro da Fazenda — e S. Ex. poderá informar a êste respeito — que parte seria para lastrear a moeda e outra para atender ao equipamento das indústrias. Mas pensar em agir como propõe o nosso nobre colega, Sr. Andrade Ramos é ir contra todo o nosso passado histórico. Infelizmente, cada país não tem moeda que quer e, sim, a que pode.

O Sr. Andrade Ramos — Poderíamos ter a nossa moeda, com muito maior aquisitivo.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Pelo critério do Senador Andrade Ramos seria, já tivemos nos tempos coloniais, a libra a 80 centavos e hoje, a valendo a libra cerca de 300 cruzeiros. Não poderia fazer voltá-la a 80 centavos para recuperarmos o aviltamento da moeda. O dolar já está estabilizado há bastante tempo. O real já foi moeda há 3 séculos atrás. Hoje, quem fala mais em real? Já nem se fala em mil réis, mas sim em cruzeiros... O importante é estabilizar a moeda e não fazê-la flutuar.

O Sr. José Américo — Mas em que base?

O SR. ROBERTO SIMONSEN — É questão de ordem técnica, e não pode ser estabelecida empiricamente.

O Sr. Andrade Ramos — Qualquer país pode governar a sua moeda e precisa, mesmo, governá-la.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Só poderá estabilizar sua moeda o país que produzir o suficiente para atender às próprias necessidades, pois, em caso contrário, estará em permanente desequilíbrio.

Não vou querer aplicar ao meu país — nem tentarei fazê-lo, livro de finanças. Índices para a Inglaterra, que era país superpcapitalizado, o que hoje nem ali são mais observadas...

Pensei, um dia, que pudesse compreender a situação do nosso país, estudando, apenas, economia. Percebi que estava errado. Além, então, as ciências sociais, e verifiquei que eram ainda insuficientes. Conclui que devia completar meus estudos em geografia, história e economia do Brasil. A conjugação dêsses três elementos — o econômico, o social e o humano — é que pude chegar a compreender a situação econômica do meu país. Compreendi, então, que ao invés de aplicarmos aqui doutrinas ortodoxas e alienígenas, se tornava necessário, tendo em vista as nossas observações da própria história do Brasil, entendêramos melhor a função da moeda e o seu papel na economia do país.

Houve época, no Brasil, no começo do século XVII, que lidávamos com quatro espécies de moeda: a moeda portuguesa, de ouro, de lei, que o português guardava e de que as suas transações internacionais; a moeda colonial, também de ouro, valendo de um vinte por cento menos que aquela que o português fez cunhar para evitar a evasão do metal do reino para as colonias; a terceira moeda, a paulista, ... São Paulo, àquele tempo, era um núcleo muito revoltoso e independente — que também cunhava moeda colonial, porém com vinte ou trinta por cento de abatimento, isso porque os paulistas recebiam em moeda colonial e pagavam em moeda paulista; e finalmente, a moeda do Maranhão. Por que o Maranhão tinha como moeda o fio de algodão e não as moedas paulistas, colonial ou portuguesa? Porque era tal o estado de pobreza do Maranhão, que não podia recebê-las. Cada país tem a moeda que pode, não a moeda que deseja. Mas, alterar artificialmente o valor da moeda, com base no saldo excedente de um ano, como se pretende, é provocar uma perturbação tremenda na produção do país, bem como na ordem social.

Posso mesmo invocar nesta Casa, o testemunho dos nobres Senadores pelos Estados do Norte do país.

Se passarmos amanhã o dolar a dez cruzeiros e baixarmos em dez por cento o preço da borracha, do cacau e de outros produtos do norte do país, será impossível a sobrevivencia da exportação desses produtos. Cada vez que o cambio for alterado artificialmente, sua queda repentina concorrerá para o desaparecimento de nossa pauta de exportação, justamente dos produtos que procuramos proteger.

O meu caro colega, o nobre Senador Andrade Ramos, é um estudioso, é um grande pensador, falta, porem, a S. Ex., a devida correção no que diz respeito à história economica e social da vida cotidiana, do que é o salário do empregado no nosso país; falta-lhe uma série imensa de conhecimentos, motivo pelo qual fica obsecado pelos saldos financeiros.

O SR. ANDRADE RAMOS — Sou pela restauração da nossa vida em termos mais aceitáveis. Se o que V. Ex. afirma fosse verdade, seria facil deixar que o nosso cambio caisse ainda mais.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Mas não sou favoravel a isso; sou pela estabilidade da moeda.

O SR. ANDRADE RAMOS — Depende do manejo do saldo da balança comercial e da balança de pagamentos, dessa combinação. E o Governo pode, desde que tenha a direção da moeda, regularizar a exportação e a importação e procurar o valor conveniente para a moeda que não traga a degradação da nossa economia. Exportar como estamos fazendo, é prejuizo, é perda de substancia. Naturalmente, se tivermos o cambio a 20 ou 22, o Governo, para comprar cambiais, emitirá. Os produtos nacionais subirão, mas nominalmente. Haverá enriquecimento de um lado e miséria de outro. Este é o fenômeno, em síntese, da moeda depreciada.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — V. Ex. estará com a razão, se depreciarmos a moeda; mas se, como vem acontecendo há 9 anos, a mantivermos estabilizada por mais 10 ou 20, quando tudo estiver reajustado em torno desse valor, sucederá o mesmo fenômeno de há cinquenta ou sessenta anos passados, quando após ter usufruido libra a 3$300 a estabilizam por muito tempo a 8$800.

O SR. ANDRADE RAMOS — Mas não estabilizada nessa base de miseria que estamos suportando é que é a causa fundamental da inflação.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Na monarquia, no tempo da Caixa de Estabilização, ela esteve a 15,00. O segredo não é fazer flutuar a moeda; é estabilizá-la e robustecer seu valor aquisitivo. Tudo mais é sonho e teoria.

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre orador que está terminada a hora do expediente. Esta, porém, poderá ser prorrogada por meia hora, a requerimento de qualquer Senador.

O SR. ANDRADE RAMOS (Pela ordem) — Sr. Presidente, requeiro a prorrogação da hora do expediente por meia hora, para que o senador Roberto Simonsen possa terminar seu discurso.

O Sr. Presidente — O Senador Andrade Ramos requer a prorrogação da hora do expediente. Os srs. que concordam, queiram conservar-se sentados. (Pausa).

Foi aprovado o requerimento.

A hora do expediente está prorrogada por meia hora. Continua com a palavra o Senador Roberto Simonsen.

O SR. ROBERTO SIMONSEN — Agradeço a gentileza de meus nobres colegas.

Terei oportunidade de debater, documentadamente o assunto com o ilustre colega Senador Mario Ramos, na Comissão de Finanças, da que participamos.

O Sr. Andrade Ramos — Será útil se V. Ex. conseguir provar que a moeda degradada beneficia a Nação.

Sempre constituiu uma de nossas maiores preocupações o grau de pobreza de nossos patrícios, e sempre fizemos advertência contra um perigoso e predominante espírito de... Há 20 anos, proclamamos, no Centro das Indústrias de S. Paulo, a insuficiência da ganho do brasileiro. Propugnamos para que na Constituição Federal de 1934 se tornasse obrigatório ... o levantamento periódico dos padrões de vida nas várias regiões do país. Conseguimos levar essa nossa proposição à Conferência Pan-Americana de 1936. Participamos também da fundação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Social da Indústria (SESI) duas organizações que honram sobremodo a indústria e os governos nacionais, que a tornaram uma esplendida realidade. Durante a guerra conservei-me inteiramente a serviço de empreendimentos ... de qualquer nova iniciativa de fins lucrativos.

Mantive, portanto, suficiente autoridade moral para falar com inteiro desassombro, frisando aos brasileiros a necessidade imperiosa de se enriquecer o país, de uma elevada política de justa distribuição dos proventos e de estabelecimento de uma verdadeira paz social.

RECURSOS DO TESOURO

Não me impressiona com irremediáveis as cifras e os saldos deficitários com que se apresenta o orçamento federal. A boa política permitirá, por certo, a equilibrar o orçamento, a realizar a melhoria de nossas finanças.

Poderão, assim, serem assegurados, em pouco tempo, maiores contribuições ao Tesouro Nacional, mediante uma elevação racional das taxas do Imposto de renda; uma reavaliação nos capitais das empresas nacionais; um reajustamento em nossas tarifas aduaneiras, colocando-se em paridade com que mantemos nossas principais correntes comerciais e atendendo à baixa percentual por que passaram os direitos incidentes sôbre os preços dos produtos importados; e empréstimo lançado em moldes a restabelecer a confiança do nosso povo nos títulos públicos.

MERCADO PARA OS TÍTULOS PÚBLICOS

É incontestável que os empréstimos forçados concorrem para desmoralizar as cotações dos títulos públicos. Todas as grandes nações, conturbadas pelos efeitos da guerra, encontraram e encontram, com relativa facilidade, os meios financeiros de que necessitam, nos lançamentos de sucessivas emissões públicas. Os bancos centrais, as organizações governamentais, numa sadia política financeira, mantêm bem alto, nesses países, a cotação dos títulos, para êles drenando somas consideráveis das economias populares.

Precisamos, urgentemente, no Brasil, de restabelecer semelhante clima de confiança. O total de nossa dívida interna consolidada não é exagerado em relação ao valor de nossos orçamentos públicos e aos saldos obtidos pelo trabalho nacional.

(Interrompendo a leitura).

Quero recordar aos nobres colegas do Senado que a dívida pública consolidada no Brasil gira em tôrno de dez milhões de contos e que nosso orçamento público federal já atingiu a mais de doze milhões. Trata-se portanto de restabelecimento da confiança do público nos títulos da dívida publica para que possamos encontrar, com relativa facilidade, recursos para obras extra-orçamentárias entre a própria economia popular.

Lançados títulos que assegurem aos seus tomadores uma relativa estabilidade no poder aquisitivo da moeda neles aplicada, a máxima facilidade no pagamento de juros, garantia de seu resgate e outras condições que tornem êsses títulos atrativos ao grande público, não temos duvida de que poderemos contar com uma substancial aplicação de capitais nacionais em investimentos dessa natureza.

A EVOLUÇÃO DOS ORÇAMENTOS PUBLICOS

É inegavel que se amplie cada vez mais, o âmbito das funções impostas pelo direito social aos Estados Modernos. Não será possível, dentro das verbas orçamentárias usuais, fazer face ao cumprimento das obrigações decorrentes do direito social, num país como o Brasil, que possue, como dissemos, imensas regiões francamente deficitárias.

A POLITICA FINANCEIRA

Caso não possamos lançar mão do crédito público, enfrentaremos doloroso dilema, gravar as classes produtoras com impostos excessivos, para as necessidades do erário público, retardando a expansão do nosso aparelhamento econômico, ou então, lançar mão da emissão de papel moeda, acelerando, continuamente, o ritmo inflacionário.

Mesmo para a execução de um planejamento econômico, com a cooperação dos capitais estrangeiros, deparamos com o problema de transferências para o pagamento de obras, serviços e aparelhamentos, em moeda nacional. Verificaremos, assim, que para a assistência às regiões pobres, para concretizar qualquer plano de obras públicas e de fomento à nossa economia, devemos entre os brasileiros o hábito de aplicar parte de sua economias em títulos da dívida pública. Para conseguir essa indispensável cooperação de todos os nossos patrícios, na criação de meios de pagamento para o erário publico, torna-se necessário restabelecer o crédito nacional e mantê-lo em bases sólidas.

Esta deve constituir, a meu vêr, uma das principais preocupações da política financeira do governo.

Para a solução dêsses vários problemas, aqui apenas ligeiramente aflorados, e de muitos outros mencionados na mensagem do sr. Presidente da República, terei oportunidade de sugerir à DD. Comissão de Finanças do Senado, da qual tenho a honra de participar, várias providências e medidas que, caso mereçam o seu acolhimento, serão trazidas ao debate dêste alto plenário.

Não quis porém, deixar de fazer, neste momento, estas breves considerações. É meu desejo que o povo brasileiro saiba que o modesto representante de São Paulo nesta Casa, coerente com o seu passado, todo êle absorvido em atividades produtoras identificadas com o progresso nacional, e que se honra do mandato que numeroso eleitorado lhe conferiu, prosseguir, com devotamento e vigilancia, sem esquivar-se a qualquer esfôrço, para bem cumprir o seu dever, na constante preocupação dos interêsses supremos da nacionalidade. (*Muito bem; muito bem*)

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

Constituida a equipe que representará o Exército brasileiro no Pentatlon Militar Sul Americano — Inaugurado o refeitório de oficiais do Q. G. da 1.ª D. I. — Escolhidos os comandantes das Forças Policiais de Mato Grosso e de Goias — Favorável ao decênio no Exército — Boletim da Diretoria do Pessoal

Após vários dias de treinamento e depois de sujeitos a três eliminatórias acaba de ser constituida a equipe que representará o Brasil no Pentatlon a ser realizado nesta capital nos dias 28, 29 e 30 de abril e 1 e 2 de maio.

A comissão presidida pelo tenente-coronel Silvio Americo de Santa Rosa e tendo como representantes do Exército o major Airton Salgueiro de Freitas, da Marinha o Comandante Barros Nunes e da Aeronáutica o major aviador Jeronimo Bastos, levando em consideração os resultados obtidos nas diferentes eliminatórias e mais ainda o controle médico e metabolismo basal a que se submeteram os concorrentes resolveu escalar para representar o Brasil os seguintes oficiais: capitão Sirio de Andrade Ninó, tenentes Eric Tinoco Marques, José Escobar Bevilacqua, José Luiz de Melo Campos e Edgar Regalter Brilhante. O Brasil será representado por três dos pentatletas acima, devendo na proxima sexta-feira ser realizada mais uma eliminatoria visando escalar em definitivo os três efetivos e os dois reservas.

As provas do Pentatlon serão dirigidas pelas seguintes autoridades:

Equitação — Local Vila Militar — diretor da prova major Expedito Correia;

Esgrima — Local Escola de Educação Fisica da Marinha — diretor da prova comandante Barros Nunes e Pinto;

Tiro — Estande General Dutra — diretor da prova major Airton Salgueiro de Freitas;

Natação — (Praia do Canto do Rio — diretor da prova major Jeronimo Bastos;

Controlador do percurso — major Airton Freitas.

As nações concorrentes, que são o Brasil, Argentina, Chile, Perú, Paraguai e Uruguai, fornecerão os demais juizes para as provas.

CONFERENCIOU COM O MINISTRO

Esteve em conferência com o ministro da Guerra o major Rubens Rosado, diretor interino do Departamento Geral dos Correios e Telégrafos.

INAUGURAÇÃO DE REFEITORIO

Foi inaugurado ontem, na Vila Militar, o novo refeitorio dos oficiais do Quartel General da 1.ª Divisão de Infantaria.

Estiveram presentes além dos generais Odilio Denys, comandante daquela D. I., Paulo Figueiredo, sub-comandante e Saldanha Maza todos oficiais que ali servem.

O capelão militar João Cavalcanti procedeu a benção, tendo em seguida o general Denys dado por inaugurado aquele melhoramento.

APRESENTOU-SE O GENERAL GOIS

Apresentou-se ontem ao ministro da Guerra o general Gois Monteiro, por ter regressado de Montevidéu.

GESTÃO DE FUNDOS DE REPOSIÇÃO DE ESTOQUES

O ministro da Guerra em aviso de ontem, estabeleceu da forma abaixo a gestão dos Fundos de Reposição de estoques, tendo em vista as disposições contidas no Regulamento do Serviço de Material Bélico:

a) — os processos regionais de reposição de estoque devem ser realizados segundo as mesmas normas anteriormente em vigor, com relação aos Corpos e demais Unidades Administrativas do Exército;

b) — os recolhimentos de indenizações devem ser centralizados no Departamento Técnico e de Produção no Exército e demais Unidades Administrativas do Exército.

VÃO COMANDAR A FORÇA MATO-GROSSENSE E GOIANA

Foi posto à disposição do Govêrno do Estado de Mato Grosso, onde comandará a Fôrça Pública, o capitão João Luiz Pereira Neto.

— Para comandar a Policia Militar de Goiaz, foi posto à disposição do Govêrno daquele Estado o major Otaviano de Faiva.

INAUGURAÇÃO DE BIBLIOTECA

Realiza-se hoje, às 13,30 horas, com a presença do presidente da República e autoridades civis e militares, a solenidade de inauguração da Biblioteca da Escola Militar de Rezende.

Para essa cerimônia, partirá um trem especial da estação D. Pedro II, às 6,30 horas, de hoje. O uniforme previsto é o 4.º (túnica branca e calça cinza, com barrete, desarmado).

VAI SEGUIR O GENERAL BRAYNER

Apresentou-se ao Ministro da Guerra, por ter de seguir destino no dia 28, o general Floriano de Lima Brayner.

LEI DO DECENIO PARA PROMOÇÃO DE OFICIAIS SUBALTERNOS

Conforme tem sido amplamente divulgado pela imprensa desta capital, foi apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei em que se determina que "nenhum militar da ativa das fôrças armadas, que haja cursado escola de formação de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, permanecerá como subalterno por mais de 10 anos, a contar da data da respectiva declaração de aspirante, ou nomeação por término de curso.

Esse projeto, que tomou, naquela Casa do Congresso, o n.º 17, foi distribuido, depois de julgado objeto de deliberação pelo plenário, à Comissão de Defesa Nacional, tendo sido recebido, não só nas altas esferas militares, como entre grande parte de parlamentares, com a maior simpatia e o mais decidido apoio. Trata-se de amparar determinados oficiais integrantes dos Quadros de Intendentes, Veterinários, Méds. e Farms. do Exército, que contam, na sua maioria, dose a quinze anos de oficialidade, com uma média de 6 anos de efetivo serviço, e que de 20 anos de efetivo serviço, e que permanecem, sem esperança de acesso, nos postos subalternos (1os. e 2os. tenentes), enquanto outros colegas seus, pertencentes aos Quadros das Armas e declarados Aspirantes 5 a 7 anos depois deles, já são Capitães e Majores, seus superiores hierárquicos, em flagrante desarmonia com os principios igualitários da Constituição Federal e contrariamente às regras fundamentais da antiguidade e da indispensabilidade do paralelismo de carreiras nos quadros das Armas e dos Serviços, previstas no art. 4.º do decreto-lei n.º 5.625, de 26-6-943 (Lei de Promoções).

Dentre as autoridades militares que já se manifestaram publicamente favoraveis à lei do decênio, destacam-se o Exmo. Sr. Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa, que recebeu a noticia da apresentação do referido projeto com a melhor simpatia, em virtude de tratar-se de uma questão de justiça por cuja solução está S. Excia. interessado; o General Scarcela Portela, Diretor de Intendência do Exército que, em longa carta dirigida ao autor do projeto, consignou o seu apoio amplo e sincero à nobre causa que está sendo estudada na Câmara e, finalmente, o General Estevão de Sousa Lima, diretor das Armas, que, em entrevista aos jornais, fez preciosas declarações, ressaltando a oportunidade da iniciativa que, segundo a opinião de S. Excia. "vem sanar um grande mal existente na classe dos oficiais subalternos", acrescentando que "depois de terem se manifestado o General Scarcela e o General Ministro da Guerra, único competente, em nome do Exército, nada mais teria a dizer, porquanto o modo como foi recebida a apresentação dêsse projeto nos meios militares já está expresso nas declarações referidas, mesmo porque outra não poderia ser a atitude dos chefes que zelam pelo interesse dos subordinados a favor do proprio Exército".

Uma das finalidades do projeto é evitar que sejam atingidos pela reforma compulsoria oficiais ainda no inicio da carreira, que a ela fizeram jus através de um curso regular, realizado em escola de formação de oficiais.

Apesar de atingir, de inicio, aproximadamente, 180 primeiros tenentes que serão automaticamente promovidos ao posto de capitão, não acarretará a lei do decênio qualquer dispêndio a mais aos cofres públicos, porque para fazer face às despesas com o acréscimo do número de capitães, serão reduzidos, na constituição orgânica dos quadros tantos primeiros tenentes quantos forem necessários para haver a perfeita compensação orçamentária.

Essa modificação não trará inconvenientes algum de natureza técnica ou administrativa, uma vez que as funções de subalternos e capitães, nos Serviços, são exercidas indistintamente por qualquer oficial dêsses postos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO DIRETOR DO RECRUTAMENTO

O diretor de Recrutamento despachando os requerimentos abaixo mencionados exarou os seguintes despachos:

2.º tenente reformado da Arma de Engenharia, Luiz Perdigão Maia — Arquive-se por falta de amparo legal, em face do aviso 15, de 6-1-47; major reformado, Germanio Duarte Travassos — Certifique-se na forma da lei; cabo reformado João Eduardo Filho — Certifique-se na forma da lei; o soldado músico de 1.ª classe, José João Da Maria — Arquive-se, por falta de amparo legal, em face do aviso 15, de 6-1-47.

Boletim da Diretoria do Pessoal

DEPARTAMENTO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO — DIRETORIA DO PESSOAL — GABINETE — Q. G. DO EXERCITO — CAPITAL FEDERAL, 22 DE ABRIL DE 1947 — BOLETIM INTERNO N.º 92 — Publico, de ordem do Gen. de Exército, Chefe do D. G. A., para a devida execução o seguinte:

DISPENSA DE SERVIÇO — Concedo, de ordem do Ministro, oito dias de dispensa do serviço, em prorrogação às ferias que foi passar no Estado do Ceará, ao Capitão ANTONIO COELHO NETO.

ATOS DO PODER EXECUTIVO — O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, inciso I, da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Os arts. 11, 17, e 18 do Regulamento para os Grandes Comandos, aprovado pelo Decreto número 21.816, de 4 de setembro de 1946, passam a ter a seguinte redação:

Art. 11. Os Sub-Comandantes da Divisão de Infantaria, Comandantes de Artilharia Divisionária, de Brigadas Mistas, Blindada e de Cavalaria, de Grupamento diversos componentes da Divisão Blindada e, eventualmente, de Grupamentos de Artilharia de Costa, e Anti-Aérea, são escalões intermediários de Comando responsáveis pelo preparo de suas unidades para a guerra. Suas atribuições administrativas limitam-se à fiscalização das atividades do escalão subordinado, de modo que nada lhes falte para um eficiente emprego.

Art. 17. O Sub-Comandante de Divisão é, em principio o principal colaborador do Comandante.

Nessa qualidade, deve manter-se a par de suas intenções, estar ao corrente do trabalho das Secções do Estado Maior Divisionário e fiscalizar a execução das ordens do Comandante.

Cabe-lhe tambem exercer em tempo de paz, o comando das Unidades de Infantaria pertencentes à Divisão, função essa que exercerá com as mesmas atribuições dos Comandantes de Armas.

Art. 18. O Sub-Comandante deve, de preferencia, permanecer justaposto ao Comandante da Divisão, se possivel, em dependencia do mesmo Quartel General. Em casos especiais, conforme o estacionamento das Unidades em cada Região Militar, pode ter sede em guarnição diferente.

Art. 2.º. O Presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, de 16 de abril de 1947, 126.º da Independencia e 59.º da República.

EXPEDIENTE DO MINISTRO — ALFREDO GUIMARAES MOTA, 1.º Tenente do Q. A. O., pedindo gratuidade para seu filho Alfredo Guimarães Mota Filho, aluno do C. M. "Em virtude das ponderáveis razões apresentadas, concedo a gratuidade solicitada."

ARISTIDES PROCOPIO DE ASSIS, Major R-2. Matricula na Escola de Motomecanização. "Indeferido em face das informações".

EDUARDO DE VASCONCELOS, Coronel. Contar antiguidade do posto de Coronel de 25-IX-1946. — Indeferido, de acordo com o parecer da C. P. E., na qual se verifica que a vaga a que o requerente se refere, só se abriu a 10 de outubro de 1946, data em que foi publicada a agregação no Diário Oficial.

EVANDRO MOREIRA DE SOUSA LIMA. Capitão de Infantaria. Pedindo para que seja contado como arregimentado o tempo em que se encontra como Comandante da Força Policial do Estado do Rio. Indeferido em face do parecer do Estado Maior do Exército.

FRANCISCO MOREIRA SARAIVA — ex-1.º Sargento. Reversão ao serviço ativo do Exército, de acordo com o Decreto-lei n.º 7.474, de .... 18-IV-1945: — Reconsidero o despacho de 22-VIII-1946. Seja reincluido nas fileiras do Exército, sem direito a vencimentos atrasados.

PERMISSÕES — Concedidas por esta Diretoria - OFICIAIS: Para passar o periodo de seu trânsito:

Nesta Capital, o 1.º Tenente RUBENS PINHO DE CASTRO E SILVA, ultimamente transferido do 7.º B. E. para a Escola Militar de Resende.

Para passar parte do trânsito a que tem direito:

Nesta Capital, o 1.º Tenente ALEXANDRE ESPINDOLA FRANCO, transferido do 2.º B. C. para o 2.º R. I.

PRAÇA: Para passar parte de seu trânsito:

Nesta Capital, o 1.º Sargento AMERICO RICARDO, ultimamente transferido do I-19.º R. C. para o 2.º B. C. C.

MATRICULA DE OFICIAL NA E. TRANSMISSÕES SEM EFEITO — De acordo com solicitação do Comando do C. A. E. R., torno sem efeito a matricula na Escola de Transmissões, do 1.º Tenente da Arma de Cavalaria, BERNARDINO JARDIM DE OLIVEIRA.

O SENADO NORTE-AMERICANO APROVOU A AJUDA A GRECIA E A TURQUIA

(Conclusão da 1.ª página)

mesma a uma declaração de guerra à Rússia.

A minoria não-intervencionista, contrária ao projeto de lei, foi vencida por 67 votos contra 23, ao ser a mediada considerada em seu todo.

A citada minoria sofreu maior derrota ainda, por 68 votos contra 22, ao procurar fazer com que fôsse aprovada a emenda que proibida a remessa de equipamentos militares e deixaria de lado a Turquia.

A moção do senador republicano Edward V. Robertson, de arquivar o plano inteiro, foi rechaçada antes da votação final por 67 votos contra 23.

A única emenda restritiva

A única emenda restritiva introduzida no projeto de lei foi a apresentada pelo senador democrata Edwin Johnson e especifica que os Estados Unidos não garantirão os convênios entre as emprêsas petroliferas norte-americanas e os govêrnos do Oriente Médio. Essa emenda foi aceita depois que o Senado recebeu, por escrito, do Secretário de Estado Interino, Dean Acheson, a garantia de que o plano de Truman "não está, de forma alguma, inspirado pelos interêsses petroliferos norte-americanos ou que sejam seus propósitos obter bases militares'.

Agora, corresponde à Câmara dos Representantes considerar a medida, o que se verificará na próxima semana. Os lideres da Câmara pensam limitar a duração dos discursos e enviar a lei ao presidente Truman para que a promulgue nessa mesma semana, ou seja, um mês depois do prazo original assinalado pelo próprio presidente.

Pedida a retirada de Marshall

WASHINGTON, 22 (INS) — O senador democrata Kenneth MacKellar pediu hoje ao presidente Truman que retire o secretário de Estado, George Marshall, da Conferência de Ministros que se realiza atualmente em Moscou. Kenneth MacKellar fez esta proposta ao debater o programa de auxilio à Grécia e Turquia, de 400.000.000 de dólares. Ao mesmo tempo, o ex-presidente democrata do eSnado pôs em dúvida a prudência de se ter salvo o Exército russo das fôrças de Hitler. O senador republicano John Williams declarou que a Inglaterra está nivelando o seu orçamento e baixando os seus impôstos, "enquanto pede aos EE. UU. que preservem o seu império'. O senador democrata Edwin Johnson qualificou a monarquia grega de "minoria armada'. O senador MacKellar disse também que os EE. UU. não são capazes de sumimr financeiramente a responsabilidade de ajudar a Grécia e a Turquia e que além disso uma tal ajuda representaria uma mudança absoluta na "politica tradicional da América do Norte'.

Devassa no misterioso mundo dos astros

(Conclusão da 1.ª pág.)

conduz, o "Aura", ainda não pôde vencer o bloqueio de gelo, que impede a navegação nos mares finlandeses.

As observações que serão realizadas revestem-se de grande importância, visto como deverão ser utilizados sinais de rádio de alta frequência para determinar o efeito do eclipse no inosfera, que se encontra muito acima da terra. Serão, igualmente, tiradas fotografias coloridas da coroa solar, bem como das estrelas perto do sol. Espectroscópios serão usados para estudar os gases de elevadíssima temperatura que envolvem o sol. Serão medidas, também, as variações da intensidade do brilho solar, com a aproximação do eclipse e sua passagem, bem como no momento exato em que a lua fizer o chamado "contato" com a disco solar.

Tendo chegado, desde alguns dias, a esta capital, já se encontra em Araxá, onde instalou seus aparelhos de observação, o astrônomo canadense James Hargreeves, professor da Universidade de Otawa.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

O ministro Armando Trompowski presidiu, no domingo, em Aguas de São Pedro, a solenidade da fundação da União Brasileira dos Aviadores Civis, especialmente convidado para êsse fim. Cêrca de trezentos aviadores, procedentes de vários pontos do país, ali se reuniram na maior concentração já verificada de elementos da numerosa classe. A chegada do titular da Aeronáutica ao aeroporto daquela estância hidro-mineral foi festiva, tendo S. Excia. percorrido a pista onde se alinhavam duzentos aviões pertencentes a vários Aero Clubes de São Paulo, acompanhado de autoridades e de aviadores, entre os quais o sr. Moura Andrade, em cuja residência ficou hospedado o tenente brigadeiro Trompowski, o governador Ademar de Barros, o brigadeiro Armando Ararigboia, comandante da 4.ª Zona Aérea e outras personalidades.

No ato da fundação da nova sociedade, que se propõe defender os interesses dos aviadores, o ministro da Aeronáutica proferiu um discurso, em que exaltou a iniciativa e se congratulou com seus organizadores. Várias homenagens foram prestadas ao governador paulista, ao ministro e respectivas comitivas, sobressaindo-se um churrasco, durante o qual confraternizaram pilotos militares e civis.

O ministro Trompowski regressou ao Rio, na segunda-feira, trazendo magnífica impressão dessa festa aeronáutica.

CHEGADA DOS AVIÕES DA 2.ª POSTA AEREA

Está marcada para amanhã, a chegada a esta capital dos aviões participantes da 2.ª Posta Aérea Militar das Américas. Como tem sido divulgado, três são as postas: uma vinda do norte do continente, denominada Vitoria; outra, proveniente do oeste, a Posta Bolivariana; e a terceira, vinda do sul, chamada San Martin. Para receber a tocha simbolica, que cada um destas postas conduz, já se acham, no Amapá, o major aviador José Newton Ferreira Gomes, em Corumbá, o 2.º tenente aviador Fernando Paes de Carvalho, e em Pelotas, o 2.º tenente av. José Henrique Campos. Os três pilotos da FAB, em aviões militares, trarão as tochas simbolicas para o Rio, acompanhados em vôo de esquadrilha, pelos aviões dos paises componentes, e com a sua chegada ao mesmo tempo, ao aeroporto Santos Dumont, reunem-se as postas da Vitoria, Bolivariana e San Martin, formando a 2.ª Posta Aérea Militar das Américas.

A chegada está marcada para as 16,30 horas.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA OS JORNALISTAS

B. HORIZONTE, 22 (Asapress) — Regulamentando o ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal, que insenta os jornalistas militantes do imposto de transmissão para aquisição de imovel destinado à sua moradia, o Secretario das Finanças do Estado assinou uma portaria, determinando o modo de aplicação daquele dispositivo.

HAMDAM, GRANUMBI, SATIRO E ARROW FORMAM O CAMPO DO C. "COSTA FERRAZ"

PROGRAMAS PARA AS PROXIMAS CORRIDAS

CORRIDA DE 26 DE ABRIL

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Sans Souci 54 quilos, Areja 56, Varsovia 54, Lipari 54, Lombardia 54 e Andaluza 54.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — (Destinado exclusivamente para aprendizes de 3.ª categoria) — Cajubi 58 quilos, Coral 50, Ponteiro 52, Bongy 54, Extra Dry 52, Fine Champagne 54, Dynarit 52, Urucungo 52 e Trapalhão 54.

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Lysandro 56 quilos, Yemanjá 54, Orelfo 56, Guararape 56, Cayena 54, Izarari 56 e Alameda 54.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Catocha 54 quilos, Molombina 54, Oleg 56, Sanray 54, Mangil 54, Gabardine 54, Idee 56, Clicha 54, Arranchador 56, Itaú 54, Phoenix 56 e Coly 56.

5.º PAREO — 1.000 metros (Pista de grama) — Cr$ 25.000,00 — Hispano 55 quilos, Heracles 55, Chaim 55, Libertador 55, Jaspe 55, Desterro 55, Rib 55, Caracol 55; Jazz 55, Jingo 55, Camacho 55, Jutá 55 e Grey Peter 55.

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Guaranyzinho 55 quilos, Marmiteira 53, Huri 53, Farçola 55, Horus 55, Montese 55, Madifah 55, Dixie 53, Caviar 55, Halina 53, Escapada 53, Halabarda 53 e Cometa 55.

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — White Face 52 quilos, Acarapé 52, Godir 52, Forrupo 52, Milagrosa 50, Informador 52, Gladiadora 50, Isloti 60, Guido 56, Felizardo 56 e Gigo 56.

Pareos do Betting — quinto — sexto e sétimo.

CORRIDA DE 27 DE ABRIL

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Scafire 54, Folgazão 56, Gioconda 54, Guatapará 54, Reunido 56, Aldeão 56, Giria 54, Garrida 54 e Groggy 56.

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Tufão 54, Aporé, 54, Vavau 54, Caipora 54, Dynamo, 54, Carinho 54, Itororó 54 e Lipe 54.

3.º PAREO — Premio clássico Costa Ferraz — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00 — Hamdam 54, quilos, Granumbi 53, Satiro 53 e Arrow 52.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Pirata 55, Xavante 55, Gaita 53, Samburá 53, Diolan 55, Helper 55, Feliz 53, Eclético 55, Hagestade 53 e Ihota 53.

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Nacarado 54, Dante 60, Ladyship 53, Grey Lady 50, Carioca 50 e Hyperbole 56.

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Evelyn 55, Staraya 55, Ultera 55, Maractú 55, Ivorá 55, Faladora 55, Hirondelle 55, Paraguaia 55, Juventa 55, Hosana 55, Jaba 55, Jangada 55 e Taiti 55.

7.º PAREO — Premio Antonio Belmiro Rodrigues (3.ª prova especial de éguas) — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Hurona 55, Apoteose 53, Polvora 55, Dixie 50, Baraja 58, Hullera 55, Iheta 50, Hit the Deck 56, Chapada 50 e Hematite 50.

8.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 24.000,00 — Fritz Wilberg 54, Combativo 54, Bordoneo 50, Chips 52, Coracero 58, Lobuna 52, Estrondo 51, Chachim 50, Credulo 50, Ajo Macho 54 e Musicante 60.

Pareos do Betting — sexto — sétimo e oitavo.

Turfe

Será disputado domingo o Classico "Costa Ferraz"

FORAM ORGANIZADOS, ONTEM, OS PROGRAMAS DAS PRÓXIMAS CORRIDAS — PEQUENAS NOTAS

Foi dura a chegada do clássico "Barão de Piracicaba", pois Luva ofereceu séria resistência à favorita Halesia, que derrotou-a, apenas, por meio corpo. Hellen, algo prejudicada, ficou em terceiro

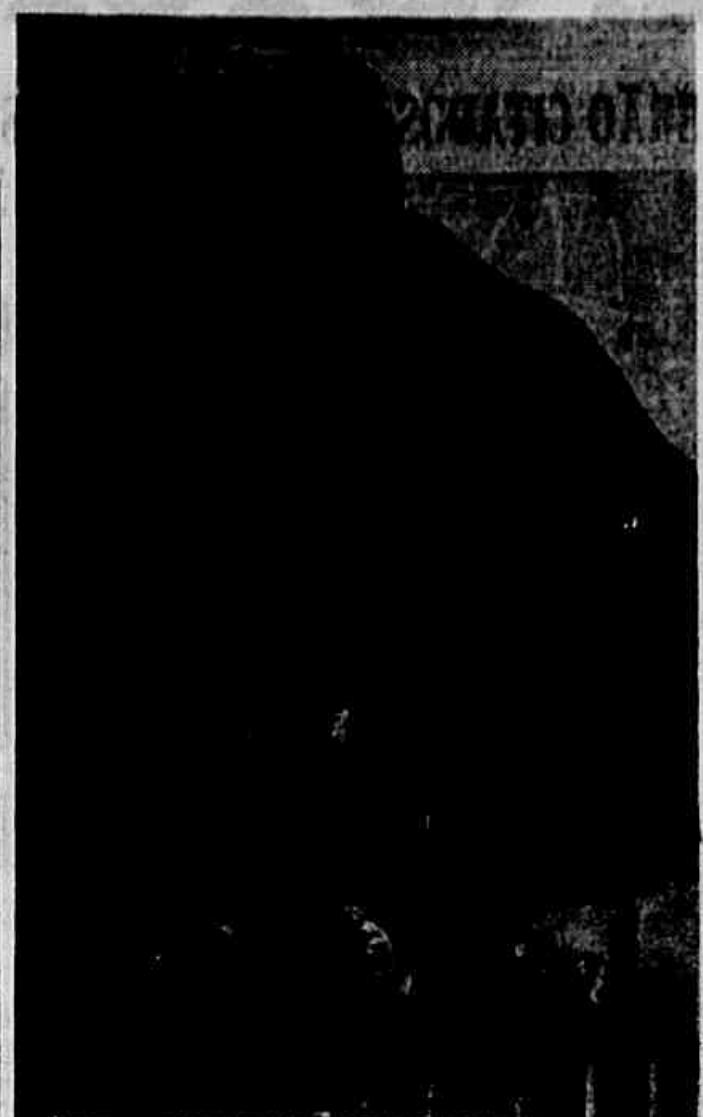
O FRACASSO DE SALAGA NO HANDICAP DE ANTE-ONTEM

Quem assistiu a brilhante vitória da égua Salaga no Grande Prêmio "Cordeiro da Graça" disputado sábado último, jamais poderia supor que seus responsáveis confirmassem sua inscrição, numa carreira que seria realizada vinte e quatro horas, depois, na distância de 2.200 metros.

A apresentação da filha de Sind, nesse "handicap", constituiu um verdadeiro crime.

Expor-se uma égua da classe de Salaga a uma verdadeira aventura como a que ela foi lançada importa em sacrificar um valor, que conta com dilatadas possibilidades, e, ainda mais, arrastar o público apostador a prejuizos de grande vulto como, aliás, aconteceu.

Só por incompetência ou vaidade doentia, pode um treinador, cioso da sua reputação, se arriscar a tal empreendimento.

Preparar um animal para disputar uma carreira de 1.000 metros e 24 horas depois, lançá-lo numa prova de 2.200 metros é assinar um atestado de incompetência. E, isto, foi o que fêz Henrique de Sousa, o treinador da valente defensora da jaqueta do Sr. Jurandy Carvalho.

Nos oitocentos metros Vargem Alegre vinha na ponta, tendo Tupira e Varsovia, por dentro, aparecendo mais atrasadas Ibacava, Areja e Anhuma. Varsovia, no final, ameaçou a vitória de Vargem Alegre, sendo exigido o olho mecânico

NA NOITE DE HOJE: ESTRELA DE OURO X OPOSIÇÃO

EM SILVA XAVIER A PROMISSORA PELEJA -- GRANDE INTERESSE EM TORNO DO ENCONTRO -- CONVOCA O ESTRELA DE OURO F. C.

Após uma espetacular vitória, pelo escore de 4x1, sôbre o poderoso conjunto do "Casa Hermany F. C., voltará à "cancha" o coeso e disciplinado conjunto do Estrêla de Ouro A. C., desta feita para lutar com o forte conjunto do S. C. Oposição, grêmio filiado à Federação Metropolitana de Futebol. Êste encontro terá curso na noite de hoje, no gramado iluminado da rua Silva Xavier, para onde, certamente rumará grande número de adeptos do violento esporte ávidos por assistir os lances de emoção que a peleja promete apresentar.

CONVOCA O ESTRÊLA DE OURO A. C.

Hélio Pacheco (Queixinho) responsável pelo preparo do quadro do Estrêla de Ouro A. C., solicita, por intermédio de A MANHÃ, o pontual comparecimento dos atletas abaixo, às 18,30 horas, na sede, de onde seguirão em ônibus especial para o local da pugna: Oncinha — Haroldo — Botafogo — Déo — Fausto — Vává — Toninho — Gross — Amorim — Drazio — Roberto — Chiquinho — Manoel — Lincoln — Julio — Antoninho — Doca — Picolino — Waldyr — Chico — Loloca — Isaias — Grilo — Perácio — Silva — Servillo — Roberto I — Mário — Didico — Ferreira — Edyr e Cláudio.

A preliminar terá como litigantes as equipes juvenis dos mesmos clubes.

NÃO JOGARAM UNIDOS PAULA MATOS E O LIBERTAD

Estava programado para domingo último o encontro entre as equipes do Unidos Paula Matos e do Libertad, entretanto, devido ao mau tempo reinante, deixou de ser realizado, ficando adiado para o próximo domingo. Pelo menos foi o que nos afirmou o sr. Newton Moulin, diretor de propaganda do Unidos Paula Matos.

Treinam os Veteranos, no campo do Bangu

A fim de preparar o conjunto que defenderá em Bicas e Juiz de Fora, o prestigio do futebol do passado, a direção técnica dos Veteranos Cariocas realizou segunda-feira animado treino de conjunto, utilizando como adversário o forte quadro dos Veteranos do Bangú. A prática foi dirigida pelo veterano centro-médio do Fluminense, Demóstenes Magalhães, ex-treinador do Bonsucesso e teve seu começo retardado para pouco depois das 16 horas, encerrando-se com luz artificial.

As duas equipes tiveram a formação seguinte: SELECIONADO: Paulino — Sylvio Pinto e Ubaldo — Barata, Amadeu e Zezé — Blanco, Melinho, Mota (Chagas, Palmier e Moreno (Esquerdinha) V. BANGU': Jurandyr (Barata) Enéas e Paulo — Tião (Eduardo) — Solon (Paiva) e Paiva (Amaro) — Barata (Pipa) — Ladislau — Chiquinho (Brôa) — Maquinista e Vivi. 90 minutos de equilibrio durou o ensaio que teve a presenciá-lo enorme assistência e o Selecionado levou a melhor por 4x8, tentos de Chagas 2, Blanco e Amadeu dos Veteranos Cariocas e Chiquinho 2 e Ladislau para os banguenses.

A MANHÃ NO ESPORTE AMADOR

EXPRESSIVA VITORIA DO SÃO BRAZ F. C.

CAIU O CORCOVADO F. C. PELO ELEVADO ESCORE DE 6X2

No prélio realizado no campo do Engenho de Dentro A. C. entre os aguerridos conjuntos do São Braz F. C. e do Corcovado F. C., o grêmio de Deyse Pereira, demonstrando incontestável superioridade, alcançou retumbante vitória pelo escore de 6x2, goals conquistados por Zeca 2, Alfredo, Nilson, Mazinho e Hildo, contra, para os vencedores e Neire Quitandeiro, para os vencidos.

Os quadros atuaram com as seguintes constituições:

SÃO BRAZ F. C. — Orlando (Siro); Arez e Pedrinho; Zinho, Nilson e Catita (Parrilha); Alfredo, Arlindo, Carlos, Zeca (Vadinho) e Mazinho.

CORCOVADO — Mão de Ferro; Chico e Odilon; 29, Jurandir (Luiz) e Hildo; Neire, Biriba, J. Lopes, Quitandeiro e Moreno.

Na preliminar venceu ainda o São Braz F. C. pelo elevado escore de 5x0.

A valorosa equipe do Corcovado F. C., que vem de sofrer sério revez ante a do São Braz F. Clube

Ampla vitória do Central F. Clube

No prelio disputado segunda-feira, entre as equipes do Central F. C. e do Caruarú F. C., o Central venceu esmagadoramente pelo escore de 8 x 1, demonstrando evidente superioridade sobre o seu adversario.

O quadro vencedor obedecia a seguinte constituição:

Luiz, Mafre (Decio) e Bengala (Saquarema); Daniel, Babaló e Salim; Cabana, Ozorio (Jorge), Jaú, Jorge (Emidio) e Nelson I.

Os tentos foram conquistados por Babaló 2, Jaú 2, Nelson I, Jorge, Ozorio e Cabana para o vencedor e Zézé, para o Caruarú.

PERDEU-SE talão de racionamento n.º 279.672, pertencente ao Sr. Mario da Costa, rua do Propósito n.º 57. Pede a pessoa que o encontrou favor entregar no endereço acima.

Aos clubes infanto-juvenis

A Liga Juvenil Ipanema, empenhada em realizar um campeonato infanto-juvenil, convida, por nosso intermedio, a todos os clubes da categoria, se entenderem com o sr. Franklin Batista, á av. Epitacio Pessoa, 314, ou pelo telefone 37-6059, que está o mesmo capacitado a prestar todos os informes com relação ao certame que terá curso no campo da Lagôa, nas tarde de sabado e aos domingo pela manhã.

Prepara-se o Transporte F. Clube

Preparando-se para os compromissos que se aproximam, o Transporte F. C. convoca, por nosso intermedio, todos os seus amadores, para treinos de conjunto hoje e domingo, convidando todos os jogadores a comparecerem á sede, ás 11,30 horas, de onde sairão, acompanhados do técnico Julio para o campo do Moinho da Luz.

VITORIOSO O JUVENIL DO E. C. PADILHA

Por 4 x 3, caiu o São Braz F. C. — Num treino realizado os titulares venceram os aspirantes

No gramado do Engenho de Dentro A. C. estiveram em luta futebolística, segunda feira, aproveitando o feriado, as equipes juvenis do S. C. Padilha e do São Braz F. C. O prélio transcorreu muito animado, oferecendo lances de grande sensação e expectativa. O primeiro tempo terminou com o placard favoravel ao São Braz F. C. pelo escore de 3x0, porém, no periodo final os «pupilos» de Osmar reagiram valentemente conseguindo quatro tentos, vencendo assim por 4x3, desde que o São Braz nada mais fez.

OS TITULARES VENCERAM NO TREINO

Enquanto isto, os primeiros e segundos quadros do S. C. Padilha treinaram no campo do Silva Freire F. C., cabendo a vitória aos titulares, pelo elevado escore de 9x1.

NEGADA LICENÇA

Para o jogo de desempate, Nova America x Manufatura

Sobre a pretensão do Olaria A. C., em levar a efeito, dia 1º de Maio, o jogo desempate entre Nova América e Manufatura, a F. M. F. resolveu contrariar as pretensões do gremio Leopoldinense, sob os seguintes pretextos:

"Comunico aos interessados que so oficio do nosso filiado Olaria Atlético Clube, solicitando permissão para, no dia 1º de Maio vindouro, em seu campo, fazer um jogo de desempate entre o A. A. Nova América e Manufatura F. C., lavrei o seguinte despacho, de acordo com o parecer do Departamento Amador.

"Deixo de atender o pedido uma vez que no periodo compreendido de 24 do corrente a 5 de maio vindouro, não poderá ser efetuada competição diurna em vista do campeonato Sul Americano de Atletismo."

O E. C. Vitoria não resistiu ao Corintians

Os quadros do Corintians F. C., de Ipanema, e do E. C. Vitória, do Russel, estiveram em confronto domingo último no campo do Estrêla Nova. A partida foi deveras desinteressante, porquanto o E. C. Vitória se apresentou fracamente, não resistindo ao poderio do seu adversário que, finalmente, o derrotou por 5 x 2.

O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição: Sebastião; Guilherme e Esquerdinha; Hugo, Brandão e C. Alberto; Levy, Tinto, Bringela, José Máximo e Mateus.

Os tentos foram de autoria de Bringela, C. Alberto, Brandão e Mateus 2.

REPRESENTAÇÕES CIVIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os acionistas de Representações Civia S. A., para se reunirem em assembléia geral extraordinária, no dia doze (12) de maio do corrente ano, às dez horas, na sede da sociedade, na Avenida Rio Branco, n., 311 — 2.º andar, nesta capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da perícia determinada pela assembléia geral extraordinária de 7 de fevereiro do corrente ano e os assuntos decorrentes.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1947.

CARLOS OLIVEIRA ROCHA GUINLE
Diretor Vice-Presidente, em exercício
CELSO DA ROCHA MIRANDA
Diretor Gerente
FRANCISCO AUGUSTO DE FARIA BAPTISTA
Diretor Secretário.

COMPANHIA ITATIG

PETROLEO - ASFALTO - MINERAÇÃO

COMUNICADO AOS SEUS ACIONISTAS

A Companhia ITATIG tem o prazer de comunicar aos seus Acionistas que locou a Sondágem para petróleo - ITATIG 6 - na área do decreto n. 22.254, de 11-12-946, no Município de Cotinguiba ex-Socorro, estado de Sergipe.

Ao fazer tal comunicação, a Companhia tem o prazer de esclarecer que tal locação foi procedida com base nas correlação das sondágens feitas naquela zona e, em novas indicações geológicas e geofísicas, determinando-se a extrutura salina, a qual está relacionada com o depósito de petróleo naquele local.

A Sonda Rotary que está sendo instalada, tem capacidade para atingir as camadas petrolíferas, esperando-se um breve êxito que retribua tôda a campanha empreendida pela ITATIG, em pról da criação dessa notável fonte de produção, que se afigura do mais alto interêsse econômico para os seus Acionistas e a Nação.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1947.

A DIRETORIA.

NA SEDE DO ESPORTE CLUBE MINERVA

Podemos hoje, finalmente, anunciar aos nossos leitores, que a grande festa patrocinada pela A MANHÃ em homenagem à Madrinha do Esporte Amador, será realizada dia 10 de maio próximo, na luxuosa sede do E. C. Minerva. Nesse dia, o esporte amador da Metrópole terá consagrada oficialmente a sua Madrinha, eleita em sensacional plebiscito lançado com absoluto sucesso pela A MANHÃ, do qual surgiu vencedor, o nome da graciosa srta. Floripes Gonçalves Monção, representante do E. C. João Ribeiro. Nessa ocasião, serão também homenageadas e proclamadas "Demoiselles d'honeur", as srtas Deyse Pereira, do São Braz F. C. e Cenira Rodrigues, do E. C. Vila Joppert. Oportunamente, daremos amplos e melhores detalhes sôbre este expressivo acontecimento esportivo-social.

INDICIAÇÕES EM MASSA

SERÃO CITADOS HOJE OS ATLETAS QUE FORAM EXPULSOS DE CAMPO -- PASCOAL ACUSADO DE AGRESSÃO -- PROTESTO DO BOTAFOGO

Paschoal, do Fluminense

Não tivemos uma rodada normal do "Torneio Municipal". O número de expulsões foi grande, o que quer dizer que o Tribunal de Justiça terá trabalho grande na próxima sessão.

Quase todos os elementos expulsos de campo estão acusados de agressão.

Terão, portanto, os seus clubes que agir com habilidade a fim de evitar a suspensão dos atletas faltosos.

Ananias, do Olaria; Santo Cristo, do Botafogo; Waldemar e Nerino, do Bonsucesso, estão acusados, isto não se falando de Paschoal, do Fluminense, contra este o árbitro Mario Viana fez carga cerrada.

Ari, outro que foi expulso e acusado de ter tomado atitude acintosa contra o árbitro.

TAMBÉM PIRILO

Pelo que apurou a reportagem de A MANHÃ, também Pirilo deverá ser indiciado, pois é acusado pelos dois delegados como tendo agredido um defensor do Olaria. Estes elementos serão indiciados hoje.

O BOTAFOGO PROTESTOU

Apurou ainda a reportagem de A MANHÃ que o Botafogo enviou ao Colegio de Arbitros um protesto contra a arbitragem de Rafael Torrentino, árbitro da peleja entre a sua equipe e a do Bonsucesso.

LINGUA DE SOGRA

Já escrevi sôbre as arbitragens, condenando-as como quase tôda a crônica desportiva. Creio, que realmente, estas não estão agradando, ou melhor, não estão correspondendo. O fato, entretanto, não deve permitir que os clubes por êste motivo passem a mão sôbre a cabeça dos atletas indisciplinados. Devemos nos lembrar que uma falta não justifica a outra. As arbitragens são, realmente, falhas. Todavia, não vejo razão para que os atletas cometam indisciplina dentro de campo por aquele motivo.

Acho que tanto os maus árbitros, como os indisciplinados devem ser punidos. Aliás, o Código é duro, e estabelece punições para ambos.

A SOGRA

EM AÇÃO, O BONSUCESSO

Amanhã, à tarde, em Teixeira de Melo, o ensaio dos "rubro-anis"

A campanha encetada pelo Bonsucesso este ano no Municipal, não tem sido das piores. No primeiro encontro com o Flamengo, perdeu "apertado" e domingo, contra o Botafogo, logrou um empate honroso. Isso, entretanto, não fez com que os seus dirigentes se descuidassem, ao contrário, veio provar que com um pouquinho de mais apuro técnico e ardor de que estão possuidos os seus jogadores, ainda poderão fazer algo neste certame.

AMANHÃ, À TARDE

A prova do quanto estão interessados os dirigentes "rubro-anis" na melhor coordenação e consequente produção de seu "onze" representativo, está nas severas observações que serão prestadas aos seus profissionais no "apronto" de amanhã, à tarde. Todos os seus elementos estarão a postos.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VI — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 1947 — NÚMERO 1.749

CHICO LANDI TEM NOVO "MANAGER"

RECEBEU, ONTEM, OS PRÊMIOS PELA SENSACIONAL VITÓRIA NA GÁVEA

No Automovel Clube do Brasil realizou-se ontem, à tarde a tradicional cerimonia da entrega dos premios aos concorrentes do Circuito da Gavea que conseguiram classificar-se.

A solenidade foi assistida pelo embaixador da Itália, sr. Mario Martini; sr. Armando Bernardo, representando o Conselho Nacional de Desportos; coronel João Martin Vieira, pelo Corpo de Bombeiros; Alfredo Santos, pela Companhia Telefonica; dr. Alberto Borguetti, representando o Secretário de Saúde e Assistência da Municipalidade, e muitas outras pessoas gradas, sob a presidencia do capitão Alcides da Silva Costa, representante do Prefeito desta Capital. Aberta a sessão pelo coronel Silvio Santa Rosa, dinâmico presidente da Comissão Esportiva, figurando na mesa o secretário geral do A. C. B. Azevedo Macedo e os membros da Comissão Esportiva, srs. Castilho Freire, Antides Acioli e Gomes da Cruz, foi dirigida uma saudação às pessoas presentes e um agradecimento a todos quantos colaboraram no sucesso do VIII Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro. Entre os presentes estavam também os volantes Antonio Fernandes, Geraldo Avelar, Mario Valentin, Anuar de Góis, Charles Herba, Quirino Landi e vários outros. O presidente da Comissão Esportiva dirigiu um agradecimento especial aos jornalistas, locutores, fotografos e cinegrafistas pela dedicação com que acompanharam os preparativos e o transcurso da corrida, colaboração que muito concorreu para o êxito da corrida, citando tambem o excelente trabalho do pessoal especializado da Companhia Telefônica.

NOVO "MANAGER" DE CHICO LANDI

Enquanto os fotografos e cinegrafistas colhiam flagrantes foi procedida a leitura da ata pelo coronel Santa Rosa e a seguir, procedida a entrega dos prêmios.

Por ultimo foi servido um "cock-tail" aos presentes, tendo o coronel Santa Rosa fornecido à imprensa o "furo" de que Pedro Santalucia, o esforçado assistente técnico da Comissão Esportiva fora nomeado "manager" de Chico Landi.

OS PREMIOS

Foram os seguintes os premios entregues:

Flagrantes colhidos, ontem na sede do Automovel Clube, vendo-se ao plano superior Chico Landi ao receber um dos prêmios do representante do Prefeito, e no inferior a mesa quando falava o Coronel Santa Rosa, presidente da Comissão Esportiva

A Chico Landi, como vencedor da corrida — Cr$ 50.000,00, premio "Prefeitura do Distrito Federal"; Cr$ 10.000,00, premio "Amendoeira" para o brasileiro melhor colocado; Cr$ 10.000,00 premio Souza Cruz", por ter dado a volta mais rápida — 8 minutos e um décimo de segundo; Cr$ .... 2.000,00 oferecido por Rodrigo de Miranda, ao brasileiro melhor colocado; miniatura da Taça "Mappin & Webb"; medalha de "vermeil", oferecida pelo A. C. B.; medalha de bronze, por ter concorrido; cronometro de ouro "Universal"; oito dias de hospedagem no "Hotel Quitandinha" e uma medalha de ouro para o seu mecânico João Laurindo, oferecida pelas "Linhas Aéreas Paulistas", por intermedio do seu diretor gerente, sr. Antonio Riscado. A Luigi Villoresi, como 2.º colocado, a importancia de Cr$ 30.000,00 e uma medalha de bronze oferecida pelo A. C. B.; A George Ralph, como 3.º colocado, a importancia de Cr$ 15.000,00 e medalha de bronze A. C. B.: A Helio Ramos, como 4.º colocado, a importancia de Cr$ ..... 10.000,00 e medalha de prata e de bronze.

O Automovel Clube do Brasil ofereceu, ainda, medalhas aos demais concorentes, que foram os sr. Aquiles Varzi, Gino Bianco, Giacomo Palmier, Osmar Lage (Vovó), Henrique Casini, Santos Mauro (Jaburú) e Rubem Abrunhosa.

ESPERADOS HOJE OS ARGENTINOS

OS PREPARATIVOS PARA O SUL-AMERICANO DE ATLETISMO — TREINARAM BRASILEIROS E CHILENOS

Aproxima-se o dia do inicio do Campeonato Sul Americano de Atletismo. E, como é natural, o interesse nos meios atléticos continentais, é cada vez maior.

Todas as providências para o sensacional certame estão sendo tomadas pela C. B. D., promotora das competições.

A CHEGADA DAS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

Como tem sido noticiado, o Campeonato Sul Americano será disputado pelas representações do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Equador. Dos concorrentes estrangeiros apenas já se encontram no Rio, parte da equipe chilena. As demais delegações chegarão na seguinte ordem: A equipe platina que viajará em três turmas, deverá desembarcar nesta capital nos dias de hoje, amanhã e sábado. Os uruguaios chegarão amanhã. Quantos aos equatorianos, ainda não sabemos que dia chegarão.

TREINARAM BRASILEIROS E CHILENOS

Os atletas estão resolvidos a brilhar no certame continental. Os que já se acham na Cidade Maravilhosa e os que ainda se encontram nos seus paises, não estão se descuidando dos treinamentos. Ainda, ontem, os atletas brasileiros e chilenos estiveram treinando na pista do Fluminense, local das competições.

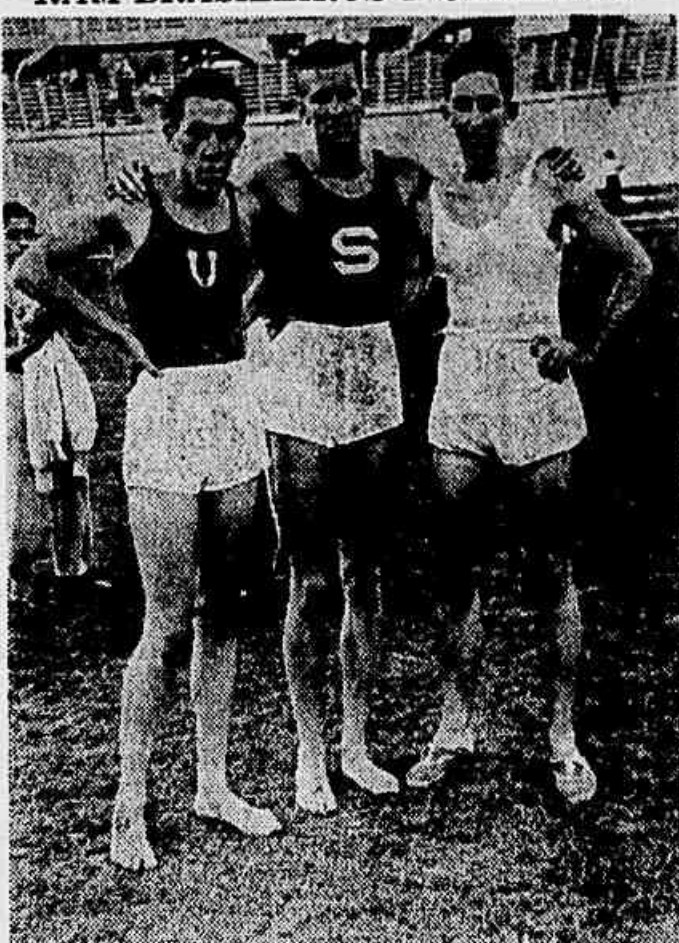
PROGRAMA DE RECEPÇAO ÀS DELEGAÇÕES CONCORRENTES À POSTA AÉREA, PENTATLO MILITAR, CAMPEONATO SUL AMERICANO DE ATHLETISMO E CONGRESSO MÉDICO:

É o seguinte o programa organizado:

Dia 24—4—947 — às 16,30 horas — Chegada das delegações concorrentes à Posta Aérea, no Aeroporto Santos Dunmont.

Dia 25—4—947 — às 9,00 horas — Missa em Ação de Graças no altar-mór da Igreja da Candelaria, celebrada por S. E. o Cardeal Arcebispo D. Jaime Camara em hora a ser determinada.

Apresentação das delegações ao Excelentissimo Sr. Presidente da República.

Às 20,30 horas — Sessão solene de abertura dos Congressos do XV Campeonato Sul Americano de Atletismo, do IV Sul Americano de Medicina Desportiva, do III Pentatlo Militar e da II Posta Aérea, no Auditório do Ministério da Educação e Saude.

Sergio Guzman, Gustavo Ehlers e Jaime Iltmann, atletas chilenos, sérios concorrentes aos quatrocentos metros rasos

Dia 26—4—947 — às 8,30 horas — Visita à Escola de Educação Fisica do Exército e demonstração de ginástica pela Policia Especial para as delegaões participantes do pentatlo militar, posta aérea e dirigentes das delegações atléticas.

Às 14,30 horas — Inicio do XV Campeonato Sul Americano de Atletismo, com um desfile de todas as delegações.

Dia 2—5—947 — às 9 30 horas — Visita à Escola de Aeronáutica para as delegações da posta aérea e dirigentes das de atletismo.

Às 19,30 horas — Solenidade de entrega de diplomas aos novos aviadores pelo Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica sendo, após, oferecido um cock-tail aos presentes.

Dia 5—5—947 — às 8 30 horas — Passeio à Quitandinha para as delegações da posta aérea, pentatlo e dirigentes das de atletismo.

Às 20,30 horas — Encerramento dos Congressos.

Dia 6—5—947 — às 20,00 horas — Jantar oferecido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Percurso do Cross-Country: — Uma volta no Fluminense Football Club, Rua Pinheiro Machado, Rua Farani, Praia de Botafogo, Mourisco, Avenida Pasteur, Rua Urbano Santos, Rua Ramon Franco, Rua Marechal Cantuária, Rua Candido Graffée, Entrada do Forte São João. Segue direto para a pista entrando pelo quadro de volley ball n. 1, contorna a pista e sai pela reta oposta, seguindo a alameda em frente ao Ginásio Leite de Castro, Avenida João Luiz Alves, Avenida Portugal, Avenida Pasteur, Mourisco, Praia de Botafogo, Rua Farani, Rua Pinheiro Machado, Uma volta no Fluminense Football Club.

Percurso da Maratona — Uma volta no Fluminense Football Club, Rua Pinheiro Machado, Rua Farani, Praia de Botafogo, Rua São Clemente, Largo dos Leões, Rua Humaitá, Rua Jardim Botânico, Praça Santos Dumont, Avenida Visconde de Albuquerque, Hotel Leblon, Praia de Ipanema, Rua Francisco Otaviano, Praia de Copacabana, Avenida Princêsa Isabel, Tunel Coelho Cintra, Rua Honório de Lemos, Praça Juliano Moreira, Avenida Wenceslau Braz, Avenida Pasteur, Pavilhão Mourisco, Praia de Botafogo, Avenida Rui Barbosa, Praia do Flamengo, Praia do Russell, Praça Paris, Avenida Rio Branco, Praça Mauá (contornando pelo Touring Club), Avenida Rio Branco, Praça Paris, Praia do Russell, Praia do Flamengo, Rua Paissandú, Rua Pinheiro Machado, uma volta no Fluminense Football Club.

A PARTIDA DOS URUGUAIOS

MONTEVIDEU, 22 (A.P.) — Ficaram satisfatoriamente resolvidas as dificuldades que se opunham à viagem da representação uruguaia ao próximo Campeonato Sul Americano de Atletismo, a realizar-se no Rio de Janeiro.

A delegação, fixada e, 21 pessoas, entre dirigentes, técnico e atletas, partirá para o Rio quanta-feira, 24 do corrente.

Os atletas que a compõem, em número de 16 são os seguintes:— J. Lopez Testa, Walter Perez, Pario Fayos, Lorenzo Giordano, Carlos Ribeiro, Raul Cocaro, Enrique Vazquez, Rubem Carrerou, Leon Ormeacha, Raul Umpa, Felix Peri, Nelson Lopez, Hercules Ascuñn, Pedro Listur, Gilberto Sanollez e José Cuneo.

Logo após a sensacional vitória, o campeão Chico Landi recebe os cumprimentos de "A MANHÃ", tendo prometido fornecer posteriormente o "furo" do seu propósito de desfazer-se da "Alfa Romeo" antes de embarcar para a Europa, onde vai disputar varias corridas

VAI CORRER NA EUROPA O CAMPEÃO DA GÁVEA

CHICO LANDI DISPOSTO A VENDER A SUA "ALFA ROMEU" POR CR$ 300.000,00

Tivemos oportunidade de adiantar que Filipini, o "manager" dos italianos, convidara Chico Landi para correr na Itália, convite que foi imediatamente aceito. Vai o nosso campeão integrar a "scuderie" de que fazem parte Varzi, Villoresi e Raph.

Falando à reportagem de A MANHÃ, o "Pequeno Polegar" disse que ia seguir imediatamente para São Paulo. Rregressaria no fim da semana para aproveitar o prêmio de oito dias de estada, com sua espôsa, no "Hotel Quitandinha". Declarou que só no próximo mês embarcará para a Itália, a fim de tomar parte em várias competições. Chico Landi escolheu para seu "manager" o desportista Pedro Santalucia, que até agora vem servindo com dedicação como assistente técnico da Comisão Esportiva do Automvel Clube do Brasil.

PEDIU Cr$ 300.000,00 PELO CARRO

Tendo de viajar para a Europa, onde existem bons carros à venda, resolveu Chico Landi desfazer-se de sua "Alfa Romeu". E estipulou em Cr$ 300.000,00 o seu preço. Ainda ontem o industrial Antonio Fernandes da Silva lhe ofereceu a importância de Cr$ 200.000,00 em dinheiro e mais um carro "Cadilac" modêlo de 1940, avaliado em Cr$ 70.000,000. Mas o "Miséria" disse que queria mesmo os Cr$ 300.000,00 em dinheiro "vivo".

Anuar de Góes Daquer também mostrou-se interessado em adquirir o "bolido", mas recuou quando soube do preço.

UMA PROPOSTA DE Cr$ 270.000,00

De S. Paulo recebeu, ontem, o campeão da Gávea uma proposta para vender o seu "bolido" por Cr$ 270.000,00. Foi autor da mesma o comprador da "Masserati" de Jaburú. Mas Chico Landi está irredutivel.

Cr$ 170.000,00 PELA DE VARZI

A francesa De Pol, dona dos carros de Varzi e de Raph, está disposta a vendê-los.

Pediu pela "Alfa Romeu" cêrca de 15.000 dólares, ou sejam, aproximadamente Cr$ 300.000,00. O volante Antonio Fernandes da Silva chegou aos Cr$ 170.000,00 e não passou daí.

PALMIER TAMBÉM QUIS PASSAR O SEU

Na sede do A.C.B., ontem, à tarde, todos queriam vender os carros. Palmier ofereceu o seu por Cr$ 130.000,00 e o sr. Ambrosio ofereceu apenas Cr$ 110.000,00.

Não ficou resolvido nenhum negócio ontem, mas é possivel que seja efetuado no correr do dia de hoje.

REGRESSA VILORESI

Para correr na Inglaterra, em outro carro, regressa à Europa, amanhã, o consagrado volante italiano Luigi Viloresi.

REPRESENTOU O GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS

O general Scarcela Portela assistiu a corrida de domingo, no palanque oficial, devidamente credenciado para representar o governador Ademar de Barros, do Estado de S. Paulo, especialmente convidado pelo A.C.B.

O AMERICA PASSARA' A TREINAR EM SILVA TELLES

No campo do Confiança A. C., em Vila Isabel, o local dos "aprontos" dos "rubros"

No ano passado o América, aceitando as razões de José Ferreira Lemos (Juca), então seu preparador técnico passara a treinar em São Januário sob a alegação de que o gramado de Campos Sales, não se encontrava em situação de comportar os ensaios e "aprontos" de um "onze" profissional. Essa ponderação de Juca, agora novamente em foco, veio provar que o já famoso técnico estava com a razão.

NÃO, EM SÃO JANUARIO...

O gramado dos vascainos voltou a ser lembrado, e as "demarches" chegaram a ser iniciadas, porém, não passou disso, pois não mais se falou no campo da colina... Assim, São Januário, saiu fora das cogitações americanas.

EM SILVA TELES...

Ontem, entretanto, as negociações feitas pelos atuais dirigentes do "campeão do centenário" objetivando conseguir o "tapete" do Confiança A. C. em Silva Teles, no bairro de Vila Izabel, chegaram a bom termo. Desse, modo, os "rubros" na tarde de amanhã ou possivelmente, hoje, estarão em ação no campo do Confiança A. C. onde passarão a treinar até posterior deliberação da diretoria.

PIMENTA "VAI VER" ONDE ESTÁ O DEFEITO

Amanhã, em Figueira de Melo, o treino do São Cristóvão

Muito se falou da presença de Pimenta entre os "alvos"... Todavia, a apresentação dos san-"cristovenses" não convenceu, pois conseguiu passar pelo Canto do Rio, tido como facil presa, sabe Deus como...

VAI VER O DEFEITO...

Os treinos que sofreu o São Cristovão, antes de sua apresentação no Municipal, o credenciavam como possuidor de uma maquina bem ajustada. Isso, entretanto não se verificou, porque uma peça qualquer, do "mecanismo" cuidadosamente preparado por Adhemar Pimenta, não correspondeu, e segundo se propala em Figueira de Melo, o conhecido técnico vai, durante o ensaio marcado para a tarde de amanhã, ver onde está o defeito...

COMO "SARDINHA EM LATA" O POVO ASSISTIU À VITÓRIA DE CHICO LANDI — A emocionante corrida de ontem levou à Gávea tantos assistentes que, à falta de bons lugares, apinhavam-se no edificio acima. O "clichê" que ilustra essa legenda mostra-nos dezenas de pessoas espremidas, amassadas, como "sardinhas em lata", segundo o dito popular, mas que puderam ver de perto, a espetacular e sensacional vitória do volante brasileiro Chico Landi. (Flagrante de Fernando Rios, exclusivo de A MANHÃ).

AINDA OS DESMANDOS DA POLICIA ESPECIAL — Como acentuamos em nossa edição de ontem, a atuação de alguns soldados da Policia Especial por ocasião do "Trampolim do Diabo", espancando fotógrafos de nossa imprensa, provocou grande onda de protestos. Não houve quem calasse diante da injustificável atitude daqueles soldados. A repercussão foi tão grande, que o general Lima Câmara já determinou a abertura de rigoroso inquérito para apurar os fatos e punir os responsáveis. Também nas Câmaras dos Deputados e Municipal, foram feitos protestos. Nestes dois poderes legislativos, uma comissão de fotógrafos foi recebida, expondo como se passaram os fatos. Na Câmara Municipal, o vereador Carlos Lacerda chegou mesmo a pedir a extinção da Policia Especial, e na dos Deputados, protestou contra a injustificável atitude o deputado Café Filho. Nas gravuras vemos, em cima, o vereador Carlos Lacerda examinando as fotografias, nas quais aparecem Angelo Regato sendo agredido, e, em baixo, o deputado Café Filho, entre os fotógrafos que foram à Câmara em comissão.